

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

A T A N º 0 3 7

P R E S I D E N T E - D E P U T A D O W I L S O N S A N T O S .

O S R . P R E S I D E N T E (W I L S O N S A N T O S) - I n v o c a n d o a p r o t e ç ã o d e D e u s e e m n o m e d o p o v o m a t o - g r o s s e n s e , d e c l a r o a b e r t a e s t a o i t a v a A u d i ê n c i a P ú b l i c a p a r a d e b a t e r o c i c l o d e f o r m a ç ã o h u m a n a i m p l a n t a d o n o E s t a d o d e M a t o G r o s s o h á q u a s e q u i n z e a n o s .

C o n v i d o p a r a c o m p o r a m e s a : o D e p u t a d o E s t a d u a l e e x - P r e f e i t o d e R o n d o n ó p o l i s , E x m º S r . Z é C a r l o s d o P á t i o ; o P r o f e s s o r O t a i r R o d r i g u e s R o n d o n F i l h o , r e p r e s e n t a n d o a S e c r e t a r i a d e E s t a d o d e E d u c a ç ã o ; o P r e f e i t o d o M u n i c í p i o d e N o s s a S e n h o r a d o L i v r a m e n t o , E x m º S r . C a r l o s R o b e r t o d a C o s t a , p o p u l a r N e z i n h o ; a S e c r e t á r i a - A d j u n t a d e E d u c a ç ã o d o M u n i c í p i o d e C u i a b á , E x m º S r º M a r i o n e i d e A n g é l i c a K l i e m a s c h e w s k ; a r e p r e s e n t a n t e d o S i n d i c a t o d o s T r a b a l h a d o r e s n o E n s i n o P ú b l i c o d e M a t o G r o s s o , M a r i a C e l m a d e O l i v e i r a ; a P r o f e s s o r a R e g i n a L ú c i a B o r g e s A r a ú j o , P r e s i d e n t e d o C o n s e l h o M u n i c i p a l d e E d u c a ç ã o d a C a p i t a l e p a l e s t r a n t e n e s t e e v e n t o ; o P r o f e s s o r A n t ô n i o C a r l o s M á x i m o , P r e s i d e n t e d a F u n d a ç ã o d e A m p a r o à P e s q u i s a d o E s t a d o d e M a t o G r o s s o - F A P E M A T .

C o m p o s t a a m e s a d e h o n r a , c o n v i d o t o d o s p a r a o u v i r o H i n o N a c i o n a l , e m p o s i ç ã o d e r e s p e i t o , i n t e r p r e t a d o p e l o V i o l i n i s t a C h i c o S a l l e s , c o m s u a v i o l a d e c o c h o .
(I N T E R P R E T A Ç Ã O D O H I N O N A C I O N A L P E L O V I O L I N I S T A C H I C O S A L L E S .)

O S R . P R E S I D E N T E (W I L S O N S A N T O S) - M u i t o o b r i g a d o a o S r . C h i c o S a l l e s , q u e é u m d o s c u r u r u e i r o s m a i s a n t i g o s , u m d o s m a i s t r a d i c i o n a i s r e p r e s e n t a n t e s d a n o s s a c u l t u r a , q u e v e m r e p a s s a n d o t o d a s a s i n f o r m a ç õ e s s o b r e o n o s s o C u r u r u e s o b r e o S i r i r i , r i o a b a i x o e r i o a c i m a , f u n d a d o r , d o n o , p r o p r i e t á r i o d e u m g r u p o f o l c l ó r i c o d a r e g i ã o d a L i x e i r a . E n t ã o f i c o m u i t o a g r a d e c i d o , e m n o m e d a A s s e m b l e i a L e g i s l a t i v a . N ó s a g r a d e c e m o s a o S r . C h i c o S a l l e s , e s s a f i g u r a d a c u l t u r a c u i a b a n a , d a c u l t u r a p a n t a n e i r a .

O S R . M E S T R E D E C E R I M Ô N I A (E D S O N P I R E S) - S r . P r e s i d e n t e , q u e r e m o s , a t r a v é s d o C e r i m o n i a l d a A s s e m b l e i a L e g i s l a t i v a , a g r a d e c e r a p r e s e n ç a à s s e g u i n t e s a u t o r i d a d e s n e s t a s o l e n i d a d e : T e n e n t e T i m ó t e o , n e s t e a t o r e p r e s e n t a n d o o C o r o n e l F l o r e s , C o m a n d a n t e d o 9 º B E C ; C o r o n e l B a r r o s , r e p r e s e n t a n d o o G e n e r a l A v e l a r , T e n e n t e d a 1 3 º B r i g a d a d a I n f a n t a r i a M o t o r i z a d a ; C a p i t ã o - T e n e n t e V i a n a G u i m a r ã e s , n e s t e a t o r e p r e s e n t a n d o o D e l e g a d o F l u v i a l d e C u i a b á , C a p i t ã o d e C o v e r t a , A l e s s a n d r o A n i l t o n M a i a N o n a t o ; D r . C l o c y d e O l i v e i r a , D e l e g a d o d a A c a d e m i a d e P o l í c i a C i v i l ; M a r i l i z e d e P a u l a N a s c i m e n t o , S e c r e t á r i a M u n i c i p a l d e E d u c a ç ã o d e

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Nossa Senhora do Livramento; Minadabes Miranda, Secretária de Educação do Município de Santo Antônio de Leverger; Tânia Matos, Presidente da Agência do Vale do Rio Cuiabá; Aldirene Estevanato, Secretária de Educação do Município de Dom Aquino, representante da UNIMED/MT; Nathália de Abreu Cavalcante, assessora, neste ato representando o Secretário Municipal de Assistente Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá, Sr. José Rodrigues Rocha Júnior; Eunice Monteiro, Presidente do Conselho de Segurança Comunitária do Moinho, Romildo Gonçalves, Gerente de Educação de Educação de *Campus/SEDUC*, Durvalino Guerbias, Presidente da Associação dos Moradores de Nossa Senhora Aparecida de Cuiabá; Carlito Cruz, Presidente ONG Associação Tudo Bem em Defesa de Direitos da Vida e da Família de Cuiabá; João Paulo Nunes de Queiroz, Capitão Bombeiro Militar do Estado de Mato Grosso.

Agradecemos também a presença aos membros dos Conselhos Municipais e Estaduais de Educação. Agradecemos a presença aos servidores da SEDUC. Agradecemos a presença aos assessores pedagógicos de Santo Antônio de Leverger. Agradecemos a presença aos professores e alunos do Colégio São Benedito. Agradecemos a presença aos nossos companheiros da imprensa escrita e televisada. Agradecemos a presença aos servidores da Secretaria Municipal de Educação. Agradecemos também ao Jonatans Gusmão, neste ato representando o Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano de Várzea Grande; à Vanessa Navarro, neste ato representando a Secretaria Municipal de Assistência Social de Várzea Grande; ao Adão Elias de Melo, Presidente do Diretório Acadêmico do ICEC-Instituto Cuiabano de Ensino e Cultura. Agradecemos a presença aos assessores pedagógicos do Município de Santo Antônio de Leverger.

Agradecemos também aqui a presença aos professores das seguintes escolas: Escola Municipal Líbia da Costa Rondon, de Várzea Grande; Escola Municipal Professora Maria Dimpina Lobo Duarte, de Cuiabá; Escola Estadual Salim Felício, de Cuiabá; Escola Estadual Arlete Maria da Silva, de Várzea Grande; Escola Estadual Professora Alice Pontes Pinheiro, de Cuiabá; Escola Estadual Professora Marlene Marques de Barros, de Várzea Grande; Escola Estadual Professora Maria Hermínia Alves, de Cuiabá; Escola Estadual Professor João Crisóstomo de Figueiredo, de Cuiabá; Escola Municipal Orlando Nigro, de Cuiabá; Escola Estadual Aureolina Eustácia Ribeiro, de Cuiabá; Escola Municipal Professora Joana D'Arc, de Cuiabá; Escola Estadual Hermes Rodrigues de Alcântara, de Santo Antônio do Leverger; Escola Estadual Professor José Mendes Martins, Várzea Grande; Escola Estadual Alcebíades Calhao, de Cuiabá; Escola Estadual Professor Nilton Alfredo Aguiar, de Cuiabá; Instituto Federal de Mato Grosso; Escola Estadual Francisco Pedroso, de Cuiabá; Escola Estadual Presidente Médice, de Cuiabá; Escola Estadual Padre Ernesto Camilo Barreto, de Cuiabá; CEFAPRO; Escola Estadual Ermelinda de Figueiredo, de Cuiabá; Escola Estadual Professor Eucário Nunes, de Poconé; Escola Estadual Filogônio Correia, Distrito da Guia; Escola Estadual Leonda de Matos, Santo Antonio do Leverger; Escola Estadual Pascoal Ramos, de Cuiabá; Escola Estadual Diva Hugney Siqueira Bastos, de Cuiabá; Escola Municipal Silvino leite Arruda, de Cuiabá; Escola Estadual Dom José do Despraiado, de Cuiabá; Escola Municipal Herbert de Souza, de Cuiabá; Escola Municipal Elevegildo de Melo, de Cuiabá; Escola Estadual Professor Nilton Alfredo de Aguiar, de Cuiabá; Escola Estadual Dione

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

Augusta, de Cuiabá; Escola Estadual Miguel Baracat, de Várzea Grande; Escola Estadual Dione Augusta de Cuiabá, escola Municipal Antonio Gomes da Cruz, de Várzea Grande, também Escola Municipal Tereza Lobo, de Cuiabá; Escola Estadual Jericy Jacob, de Várzea Grande; Escola Estadual João Briene de Camargo, de Cuiabá; Escola Estadual Doutor Fenelon Muller, de Cuiabá; Escola Municipal e Educação básica Pedrosa Moraes Silva; Escola Estadual Ulisses Cuiabano, de Cuiabá; Escola Estadual Irene Gomes de Campos, do Município de Várzea Grande; Escola Municipal Rural Penha de França; Escola do Campo Cuiabá; Escola Municipal Dr. Fábio, Cuiabá; Escola Estadual Professora Maria da Cunha Bruno, Várzea Grande; Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, Cuiabá; Escola Estadual Gustavo Kulmann, Cuiabá; Escola Estadual Barão de Melgaço, Cuiabá; Escola Estadual Maria Leite Marcoski, Várzea Grande; Escola Estadual Professor Faustino Dias de Amorim, Santo Antônio de Leverger; Escola Estadual Professor Demétrio de Souza, Várzea Grande; Escola Estadual José Magno, Cuiabá.

Nós queremos fazer os agradecimentos para todos os presentes nesta cerimônia. Desejar uma ótima manhã e que todos saiam daqui satisfeitos com esta importante Audiência Pública.

A palavra volta para o Presidente desta mesa, autor do Requerimento, Deputado Wilson Santos.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Eu quero convidar para compor conosco a mesa a Sr^a Aldirene Stevanato, Secretária de Educação do Município de Dom Aquino, neste ato, representando a UNDIME - muito obrigado, Professora -; o Prefeito do Município de Acorizal, nosso amigo Arcílio Cruz, para compor conosco a mesa, ao lado do Prefeito Nezinho, de Livramento - por favor, Prefeito -; o Secretário Adjunto da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, Zilbo Bertoli, neste ato, representando o Secretário Márcio Dorileo.

Eu agradeço a todos os presentes e, também, àqueles ausentes que, em espírito, estão conosco, que, por uma razão ou outra, agendaram a vinda a esta Audiência Pública, mas que essa vida louca, corrida, acabou impossibilitando a presença física aqui.

Nós queremos informar que estamos encerrando nesta manhã, início desta tarde, porque é uma Audiência Pública para quatro horas aproximadamente, um ciclo de oito Audiências Públicas, iniciadas no dia 20 de março - a Maria Selma sabe disso - no Município de Rondonópolis, com mais de trezentos profissionais da educação, quando demos o pontapé inicial para discutirmos a qualidade da educação pública em Mato Grosso. Foram mais de trezentos profissionais que durante quatro horas aproximadamente debateram sobre educação pública em Mato Grosso, com a presença da Secretaria de Estado de Educação, prefeitos, vereadores, secretários municipais, pais e alunos.

Depois nós fomos para Sinop, onde tivemos a maior Audiência Pública, até então. Quatrocentos e cinquenta profissionais, se espremeram no auditório da Câmara Municipal de Sinop e recebemos contribuições magníficas.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

No outro dia, 17 de abril, estivemos em Alta Floresta para um público de trezentas e vinte pessoas e o Prefeito de Alta Floresta participou do início até o final daquela Audiência Pública.

No mês de maio nós estivemos em Tangará da Serra, no dia 07, e no dia 08, em Cáceres, em numa Audiência inesquecível no Cine Xin e Doutores da UNEMAT, Mestres da UNEMAT, nos entregarão documentos por escrito sobre suas observações a respeito da escola ciclada, do chamado ciclo de formação humana, um documento altamente sério, responsável e com profundidade.

Nós fomos para São Felix do Araguaia, no início do mês de junho, e também para Barra do Garças. A Audiência Pública em São Felix do Araguaia, também, me deixou impressionado pela qualidade dos debates. Foi a mais longa. Foram cinco horas e vinte minutos de Audiência Pública em São Félix do Araguaia. Os professores não quiseram saber de lanche, de almoço, de nada. Como o horário lá é uma hora a mais nós começamos às 10h e acabamos quase às 16h. E, também, nos entregaram documentos valiosos, reflexões interessantes.

Hoje, então, nós estamos encerrando todo esse périplo nesses oito polos do Estado, ouvindo, colhendo sugestões para no mês de agosto apresentarmos...

Barra do Garças, agora, no dia 15 e a oitava aqui, em Cuiabá.

...à sociedade um diagnóstico, um raio-x sobre o ciclo de formação humana. Nós vimos de tudo. São municípios que começam com um ciclo e depois terminam o ensino fundamental com a escola seriada.

Nós vimos o inverso em Tangará da Serra, Luiz Jorge. Começa com o ciclo, faz só o primeiro ciclo, 1º, 2º e 3º anos, e depois passa para seriada. Vimos começar com a seriada e termina com ciclo. Nós ouvimos alunos do 2º grau que estão na escola seriada propor o ciclo; ouvimos pais, prefeitos, rasgando a garganta, como fez o Prefeito de Denise, em Tangará da Serra, se autodenominando inimigo número um da escola ciclada, pedindo pelo amor de Deus que retome o modelo seriado.

Nós ouvimos de tudo! Professores doentes, professores aterrorizados com a violência, professores sem saber o que fazer com a droga que entorna as escolas. Nós ouvimos depoimento de gente que apanhou na cara, de professora que apanhou na cara de aluno. Nós ouvimos alunos dizerem: “Estudar para que, se eu sei que no final do ano vou ser aprovado mesmo.”. (PALMAS)

Esse é o objetivo desta manhã. Nós não queremos contaminar o debate, dizer o que é bom, o que é ruim.

Os palestrantes, todos eles, sem exceção, que usarem a palavra são simpatizantes do ciclo de formação humana. Não trouxemos nenhum palestrante favorável à volta da escola seriada. Esta é a oitava audiência.

Nós vamos ter a palestrante que proferiu essa palestra em Cáceres, uma professora experimentada, uma professora que passou não só pelo chão da sala de aula, mas,

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

também, por gestão e, hoje, é a Presidente do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá, a Professora Regina Borges.

Nós queremos é um debate acalorado, que ninguém aqui guarde palavras e volte dizendo: poxa, eu deveria também ter falado aquilo. Estou arrependida de não ter dito isso.

Aqui é para falar o que quiser. Nós vamos abrir a palavra. Aqui não tem tempo para acabar. Eu tenho certeza que esta Audiência Pública superará em tempo a Audiência Pública de São Felix do Araguaia, que durou, apenas, cinco horas e vinte minutos.

Ah, mas estou com fome! É fome de educação, fome de qualidade de ensino.

Neste momento, eu quero informar que esta Audiência Pública, promovida pela Assembleia Legislativa, está sendo transmitida ao vivo pelos canais 16, Cabo SIM; 10, da NET TV; 30, aberto e analógico; 302, aberto e digital; e 3302, a SKY HD regional. Então, repetindo, há cinco canais transmitindo esta Audiência Pública ao vivo: Canais 16, Cabo SIM; 10, da NET TV; 30, aberto e analógico; 302, aberto e digital; e 3302, Sky HD regional.

Todos terão a oportunidade de questionar o palestrante, os componentes da mesa. O formato desta Audiência Pública: faz-se a palestra, aí a plateia é que fala e a Mesa é a última a dar a sua opinião.

Então, primeiro vamos ouvir os nossos convidados. Quem trouxe documentos terá a oportunidade de entregá-lo; quem quiser falar, vai falar; quem quiser entregar por escrito as perguntas, terá a oportunidade. O espaço não é só para pergunta, você pode também fazer comentário, testemunho, uma observação. Nós percebemos que a maioria das pessoas não faz perguntas, a maioria faz testemunhos, observações, dá opiniões.

Eu sei que muitos têm compromissos a partir das 14:00 horas, nem sempre seguramos todos, o público até o final, mas uma parte considerável acaba permanecendo até o final.

Essa equipe aqui, ao meu lado, tem percorrido. O Deputado Zé Carlos do Pátio esteve conosco, no dia 21 de março, em Rondonópolis, na primeira Audiência Pública e está conosco agora também, ele abriu e está encerrando o ciclo.

Eu quero convidar para compor a mesa conosco o Professor Doutor Gilberto Melo, Secretário Adjunto da Secretária de Estado de Educação.

Por favor, Sr. Gilberto, venha compor a mesa conosco também.

Neste momento será exibido um vídeo, produzido pela TV Assembleia Legislativa, contendo um resumo de todas as Audiências Públicas sobre O ciclo de formação humana, realizado em sete polos.

Por favor, a TV Assembleia Legislativa, se estiver em condições, está autorizada a apresentar esse vídeo resumo.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Convido para compor a mesa o Prefeito de Nobres, o meu amigo Sebastião Gilmar Luís da Silva, o Gilmarzinho. Eu acho muito importante os prefeitos prestigiarem este evento e trazerem suas opiniões.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Convido a ilustre palestrante, que disporá de até trinta minutos para as suas explanações, Srª Regina Lúcia Borges Araújo, Presidente do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá, Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Estadual de Educação do nosso Estado.

Neste ato, eu quero convidar também para compor a mesa conosco o meu querido amigo Carlos Alberto Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, popular Carlão.

Vamos dar uma salva de palmas para o nosso Presidente do Conselho Estadual, Professor Carlão. (PALMAS).

Concedo a palavra a nossa palestrante, Professora Regina Lúcia Borges Araújo, que também foi a nossa palestrante lá em Cáceres e motivou a plateia, tivemos uma das melhores e mais produtivas Audiências Públicas.

Com a palavra, a Professora Regina Lúcia Borges Araújo.

A SRª REGINA LÚCIA BORGES ARAÚJO - Bom dia!

Tomamos café? Bom dia!

Eu cumprimento os componentes da mesa, todas as autoridades, em nome do Deputado Wilson Santos; os educadores, em nome da Professora Selma e da Helena Bortolo, que está ali, que são as representantes de todos os profissionais da Educação do Estado de Mato Grosso e do Município de Cuiabá; os gestores educacionais, em nome da Secretária Audirene, que é a representante da UNDIME, também do Professor Gilberto, representante da Secretaria de Estado de Educação, e da nossa Secretária Adjunta Educação de Cuiabá, Professora Marioneide Kliemaschewsk.

Falar do ciclo de formação humana não é fácil, Deputado. Não é fácil - ainda em trinta minutos - na medida em que essa temática é extremamente complexa.

Eu vou tentar fazer isso dentro do tempo que me foi dado, mas são muitas coisas que certamente ficarão para trás.

Eu não sei se eu falo lá de baixo, eu sou muito baixinha, se todo mundo me enxerga se eu descer, ou se falo daqui mesmo.

Pode ser daqui, gente?

A PLATEIA - Pode.

A SRª REGINA LÚCIA BORGES DE ARAÚJO - Então, ok.

Nos organizamos trazendo alguns *slides* para facilitar o entendimento daquilo que estamos falando no sentido que todos nós possamos compreender, não que isto seja o modelo, o que todo mundo pensa, mas com foco do debate mesmo.

Para isso nós trazemos aqui uma frase: “Diga-me e eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei”

Se nós, enquanto educador, enquanto aluno, Deputado, não tivermos esse envolvimento com a educação não conseguimos fazer nada, seja seriação, seja alternância de estudos, seja Ciclos, seja o que for.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Essa frase é de Benjamin Franklin, e mexe conosco enquanto educadores.

Vou citar agora, apenas para lembrar para os educadores, o diz a nossa legislação.

O que diz a Constituição Estadual, em seu Art. 205, de maneira geral nós conhecemos, então vamos direto agora para a LDB.

Na LDB, que é a Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, que nos norteia, é fundamental que conheçamos seu art. 23.

“Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

Ou seja, a LDB dá a liberdade, não a SEDUC, às Secretarias Municipais, mas às escolas, a proporem o modelo que devem e entendem ser melhor para ela, e as políticas públicas têm que respeitar isso.

Entendo que o objetivo desta ação é justamente subsidiar as ações das políticas públicas para a construção de uma educação de qualidade. Então, nós podemos ter diversas formas de trabalhar, de pensar essas políticas públicas.

Essas políticas públicas são simples ou complexas dentro desse contexto de como ensinar e de como, o principal, aprender?

“A complexidade não pode nos remeter simplesmente a uma dualidade.”

Quem se restringir a essa dicotomia, Sériacão ou Ciclo, restringe demais aquilo que é próprio da Educação.

É tão complexo que não dá, a discussão não dá para ser só essa: Sériacão ou Ciclo? Por que Sériacão? Por que Ciclo?

Então, nós entendemos que é esse o foco. Além de algo simples ou complexo, é muito mais profundo do que simplesmente uma opção de organização pedagógica.

Por isso eu falo que trinta minutos dá apenas para pontuar um pouquinho daquilo que é.

Pensar nos limites e possibilidades que temos. Qual o projeto de educação que entendemos o melhor? E é nessa direção que eu acho que tem que ser toda a nossa construção de políticas públicas.

Qual o projeto melhor para o Estado de Mato Grosso? Logicamente tendo como foco todas as premissas que aqui serão postas.

E nesse projeto qual o processo de avaliação que desenvolvemos? Mas muito mais do que isso, o que queremos? O que queremos com a avaliação? Como faremos essa avaliação?

E a formação que temos, em qual concepção nós fomos formados?

Eu tenho quarenta e quatro anos de serviço público. Comecei com dezesseis anos fazendo normal, que depois foi chamado magistério, e me formei muito cedo. Eu entrei na escola

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

muito cedo, fui alfabetizada muito cedo e com dezesseis anos eu já era professora formada, normalista, que hoje é magistério.

Então, como fomos formados? Como nós tivemos a nossa formação de pedagogia, de matemática, de história, de geografia? E a formação continuada que recebemos nos dá os subsídios necessários? Remete-nos a avançarmos na questão da qualidade que hoje está posta no mundo?

Não é mais um mundo, uma educação onde apenas meia dúzia entrava. Nós estamos em um mundo a diversidade é prioridade, onde a inclusão é prioridade.

Então, há a necessidade, sim, de repensar esta educação que recebemos e a educação que queremos no sentido do avanço.

Nós estamos no ano de 2015 com o Plano Nacional de Educação posto com o nossa referência, os Planos Estaduais de Educação também e, graças a Deus, ontem eu estive na SEDUC e pude verificar que Mato Grosso é o segundo com planos municipais elaborados. O primeiro é Tocantins, mas nós estamos bem próximos dele, e o restante do País ainda com muita dificuldade de pode avançar na elaboração dos planos municipais.

Então, já temos rumos, temos direções a tomar.

Neste sentido, também pensamos que devemos, então, superar simplesmente essa discussão, se séries ou se ciclos.

É importante destacarmos que essa discussão não é linear, não é simplesmente isso ou aquilo.

Dentro dessas concepções ainda nós temos que levar em consideração produtos culturais, sociais, econômicos e políticos de cada época.

Nós vivemos épocas em que era possível ter um tipo de escola. Hoje não é mais isso. Nós temos uma realidade tecnológica que nos faz repensar.

Nós, sessentona, no dia a dia, o que fazer? Como fazer com todas essas tecnologias, em que os netos com dois, três anos de idade lidam com ela com uma facilidade tremenda e me ensinam: “Vó, não é assim.”

E nós, professores, nessa realidade?

Nós vamos falar um pouquinho de cada um.

Não podemos negar que a escola seriada existe e é boa. Não podemos negar! Mas ela é boa para hoje, para ontem, para quando?

Se ela não fosse boa, não estaríamos aqui, o Deputado Wilson Santos não seria Deputado, não seria professor, nenhum de nós também, porque viemos dela.

A escola seriada parte de uma lógica de organização do tempo e do espaço da sala de aula adequada ao contexto da época, onde muitos não estudavam. Vocês devem se lembrar que, até bem pouco tempo atrás, a luta nossa era o acesso a todos à escola. Nós tínhamos muito poucas escolas e Mato Grosso ainda vive isso, porque nós temos uma realidade muito forte do povo de todo o País e agora também do mundo vindo para cá, se ancorando aqui. Então, por mais que se planeje, planeje e planeje, enquanto a região Sul e Sudeste estão cuidando do investimento na

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

qualidade, nós temos que construir, nós temos que aumentar as salas, nós temos que buscar garantir vagas para todos. Então, quanto ao acesso, hoje em dia, apesar de que muito já foi superado, nós ainda temos que pensar no acesso a todos.

Na época, o processo de industrialização, com a sua função social, fazia com que os colégios... Certo? Nós estudamos em colégio. Colégio estadual de Mato Grosso, eu fui oriunda e sempre estudei em escola pública. Então, na época em que eu estudei no Liceu Cuiabano - era Liceu Cuiabano, mas ele era Colégio -, ele tinha no processo de industrialização a sua função social, que fazia com que os Colégios fossem voltados à certificação dos estudantes, visando o ingresso no mercado do trabalho. Nós aprendíamos para quê? Para o mercado de trabalho. Não é igual está posto hoje na LDB: para o mundo do trabalho. Toda a educação hoje é para o mundo do trabalho, até então nós trabalhávamos com o mercado do trabalho.

Preparavam todos os alunos em um tempo adequado. Vou citar o meu exemplo não como o melhor ou pior não, é só a minha experiência: eu tinha cinco anos e sabia ler e escrever, então me era permitido entrar na escola, mas tinha 1º ano “A”, “B” e “C”, não tinha pré-escola. E aí, eu, por conviver muito com leitura, com estudo em casa, com cinco anos entrei no “A”, logo estava no “C”. Aconteceu isso comigo e por isso eu me formei muito cedo. Essa é uma realidade também que tem que ser discutida hoje, a questão do corte etário que está aí nos atropelando. Não é, Professor Carlão? Com decisão judicial, Professor Carlão, nos atropelando e nós sem sabermos que rumo tomar nesse sentido.

Então se preparava em tempo adequado, tinha a idade certa para entrar e todo mundo tinha idade para sair, desde que não ficasse retido. Isso tudo para ingresso no mercado e também para aprendizagem da disciplina e da ordem autoritariamente. Quem se lembra aí da palmatória? Coitadas das mãos! Teve gente na plateia que já levantou a mão. Era esse o modelo, aprende ou aprende, ou aprende ou apanha.

A caracterização da organização seriada, a sua concepção, portanto, é para a aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados, concebidos como sequenciais e muitas vezes não articulados.

Os programas desenvolvidos em formas de planos de cursos de aula a serem lecionados individualmente pelos professores. Os modelos eram prontos, eu me lembro que eu tinha uma professora e o caderno dela era amarelinho, ela não mudava, era ano a ano a mesma coisa. Um dia o caderno sumiu e ela falou: “Como eu vou dar aula amanhã?” É assim uma coisa de louco como fomos formados e como nós nos portamos também enquanto educadores.

Tudo era lecionado individualmente: eu cuido da minha sala, eu sou dona da minha sala, ninguém pode fazer nada na minha sala a não ser eu. Não era assim? Nós não fomos formados para trabalharmos a não ser individualmente.

A organização das nossas formações ainda é para trabalhar individualmente. Ele é professor de Português, ele é de Matemática. Professor de Matemática não conversa com o de Português, a não ser banalidades ou na hora de preparar um projeto da escola, mas eu cuido da

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

minha área e ele cuida da outra. No Clico de Formação Humana não é mais assim, mas a nossa formação continua sendo essa, a nossa organização escolar continua sendo essa.

O agrupamento dos alunos: os alunos são agrupados em séries, geralmente, anuais, segundo o seu nível de domínio dos conhecimentos e dos conteúdos escolares. De maneira geral estamos trazendo aqui algo que conhecemos muito. Acredito que não estou trazendo nenhuma novidade para ninguém.

E a avaliação de aprendizagem como era? E como ainda é? Há progressão regular por séries, prevendo a verificação do rendimento escolar, tanto ao longo do ano letivo como ao seu final, quando os alunos devem comprovar as aprendizagem numa ação avaliativa através dos exames e provas.

Então, eu lembro: “exame de admissão”. Meu Deus! Tinham dois meses para estudar para passar para poder ir para frente, e os exames eram realizados aqui em Cuiabá - eu sou cuiabana de chapa e cruz. Então nós aqui íamos para o Liceu Cuiabano fazer exame para poder ingressar em qualquer escola, e tinham os períodos certos para ver se nós sabíamos o suficiente para ir para determinada série. Era assim!

Os que não logram êxito nas avaliações até hoje ainda são retidos e devem repetir as séries e conteúdos já cursados. Gente, vejam bem, eu não consegui aprender a geografia, eu vou ter que repetir o português, a matemática, tudo, tudo de novo, mais um ano, sendo que já avancei em outros encaminhamentos? Não é isso o que a LDB fala, e essa lei já está até defasada, já estão pensando em mudá-la. E nós ainda continuamos nesse modelo. Depois fala que aluno não quer nada com nada. Como não quer nada com nada? Que aula é essa desinteressante, se ele já aprendeu tudo isso? Ele já sabe, apenas tem algumas dificuldades pontuais.

Alguns autores, e aqui nós pegamos o Arroyo, a Fetzner e Lima destacam algumas questões da organização curricular por séries. São os autores que dizem com muita propriedade como são essas organizações por série, apontadas como excludente em razão dos altos índices reprovação e evasão escolar. A consequência disso: graves danos à autoestima do aluno, acarretando a discriminação e provocando trajetória acidentada e descontinuada, até a exclusão definitiva do aluno do processo de escolarização.

Essa é a realidade que se tem. E muitos dos alunos que estão hoje na escola, os pais são analfabetos. Muitas vezes andam distâncias imensa para terem acesso à escola, e eles podem passar por toda essa situação, não esquecendo ainda que nós temos a situação dos negros e dos índios, que tem direito ao estudo. A qualquer um dos brasileiro ou aos que aqui apontarem, que estiverem em nossas terras, a lei diz que tem direito à escolarização.

A repetência evidencia a baixa qualidade do ensino e eleva as taxas de distorção idade/série. Na década de 70, em meado dos anos 70, nós tivemos aqui no Estado de Mato Grosso as classe de aceleração para ver se conseguíamos avançar na questão de colocar o aluno na idade certa, com a turma certa, aquilo que ele deveria avançar. Era um programa do Ministério da Educação, novas metodologias, da qual fazemos parte. E conseguimos fazer com que muitos alunos avançassem no sentido da sua aprendizagem e, conseqüentemente, ficasse mais próximo à

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

realidade da sua turma, porque crianças gostam de ficar com crianças da idade deles, jovens gostam de estar com jovens. Imaginem vocês nós entrarmos pela primeira vez na escola, com doze anos de idade, e tendo que ficar com as crianças de seis anos de idade, convivendo com eles não só na sala de aula, como no recreio e em outros momentos, porque são os colegas. As falas, as vontades, as brincadeiras são completamente diferentes.

O financiamento. A questão da reprovação eleva muito, muito o financiamento. Então, cada vez que temos um aluno reprovado, é mais um aluno que repetirá aquela série, mas será que a retenção não deveria ser quando não acontece a aprendizagem?

Eu acho que dá para nós, depois, falarmos um pouquinho disso, porque não é uma questão de passar ou não passar, como se diz. A questão é: aprender como; que estrutura; quando e como que nós nos organizamos para isso?

Também, essas organizações por séries penalizam principalmente alunos de nível de renda mais baixo, que acabam por abandonar as escolas após as reprovações, a tal ponto que nós temos que chamar o Conselho Tutelar e outros e outros e outros para trazer de volta os alunos para a escola. Então, nós temos que pensar isso, a realidade posta.

A situação existente contribuiu para se repensar a lógica excludente da escola seriada.

Eu vou avançar um pouquinho. Ali está escrito, no segundo parágrafo, vocês podem ler para nós conseguirmos fazer tudo dentro do tempo.

Alguns autores contribuíram e entre eles o *Philippe Perrenoud* que em seus estudos aponta outras formas de se ensinar ciclo, que não é só ciclo de formação humana. E nós temos: ciclos de estudos; ciclos de aprendizagem; ciclos plurianuais; ciclo de alfabetização, muito enfático na década de 80, que era um período de aprender a ler e escrever onde não há reprovação; repetição da rotina de trabalho na primeira série desnecessariamente para os alunos que já cursaram; e a continuada nos primeiros dois anos de escolaridade.

Os ciclos de aprendizagem preveem a revisão curricular, faticamente na década de 90, no ensino fundamental, acompanhada de extensão do tempo para os alunos passarem a adquirir os conhecimentos previstos pela escola. Há manutenção de certas referências aos conteúdos da série. E nós temos como exemplo os nossos parâmetros curriculares. Eles estão baseados, os parâmetros curriculares que nós, educadores, devemos seguir, portanto ciclo não surgiu do nada. Não é uma invenção de Mato Grosso.

E como era em 2005 nós temos que fazer referência que foi antes dos nove anos. Por isso que essa distribuição está nesse período. Nós trouxemos para vocês o que está escrito lá. Na medida em que passou para nove anos, nós temos que acrescentar, mas eu não poderia mudar aquilo que está escrito.

E temos o ciclo de formação humana que iniciou principalmente ao final do ano de 90 e até a data de hoje, que é a enturmação escolar em que não se agrupam mais se agrupam os alunos de acordo com um pretensão conhecimento que nós temos anteriormente e o critério é o de

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

aproximação da idade, tendo como referência as suas potencialidades e características apresentadas em diferentes fases de sua vida.

E hoje...

Na configuração de Mato Grosso, as escolas organizadas em ciclos conjugam lógicas de funcionamento, de práticas e concepções de seus agentes, que operam.

Os estudos nos levam a chegar a essa conclusão.

Nós temos uma Comissão coordenada pelo Professor Gilberto, que está ali na ponta da mesa, com o Secretário Adjunto de Educação, e fazem parte diversos segmentos da educação e as instituições de ensino superior que nos conduzem a esse pensar: que nós temos atualmente uma racionalidade coerente com as premissas de uma escola seriada - ela está posta no dia a dia das escolas - como, também, com as premissas de escola organizada em ciclos. E nós devemos pensar em toda estrutura, em toda organização da escola e na formação nossa, porque a nossa premissa de formação seriada. E a nossa formação continuada para atender essa situação que está aí? Será que eu fui formada para trabalhar com os deficientes que estarão na minha sala de aula no dia a dia? E agora?

Bom, chegamos às considerações finais.

Apontamos para a necessidade urgente da superação da discussão: Seriação ou Ciclos.

Eu acho que já basta. Não é uma questão de discutir somente se é seriada ou se é ciclo, mas uma discussão no sentido de diagnosticarmos avaliarmos como nós estamos. Como nós estamos? O que nós conseguimos avançar? O que nós conseguimos aprender? O que nós queremos? Para onde nós vamos?

E, ainda, o que nós temos ouvido muito é sobre a responsabilização do fracasso escolar, ora aos alunos e as suas famílias, pobre, negro, índio, deficiente...

Não é assim que alguns falam: "Mas, também, agora está difícil!".

... e ora a escola e nós, professores. Nós somos os responsáveis por tudo isso.

Ou, ainda a sua atribuição e solução somente nas mudanças no sistema de avaliação. Não se avalia mais. Agora, vão todos para frente. E aí?

Vale, então, superar a dicotomia estabelecida entre o discurso da qualidade do ensino seriado ou a negação da aprendizagem no ciclo, mas avançando na garantia de - é o que eu acredito -: direito ao acesso, à permanência e sucesso de todos em uma escola de qualidade para todos. Não para meia dúzia, mas para todos como está escrito em nossa Constituição. Isso é fundamental.

Urge, então, nós repensarmos uma escola com necessidade local e global.

Nós estamos globalizados. Não dá mais só para pensar no nosso umbigo. Nós temos que pensar em uma escola que tem uma realidade, uma necessidade aqui, localmente, mas uma escola que, também, esteja globalizada, que considere toda a complexidade do ensinar e aprender frente a um tempo de intensas mudanças nas relações de trabalho entre os sujeitos no mundo, entre si, com tempo, com espaço e com seus contextos de aprendizagem.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

A qualidade da educação, portanto, não passa, apenas, pela opção de séries ou ciclos, mas de uma dinâmica que considere todo o contexto de um projeto de educação, onde alunos e professores sejam os principais protagonistas da aprendizagem.

Bom, gente, eu espero...

Cumprido o tempo, Deputado, exatamente no horário.

Eu espero ter pontuado algumas coisas. É muita coisa para se falar, mas o tempo é trinta minutos, exatamente o tempo dado.

Muito obrigada!

Os nossos contatos estão ali e nós, também, vamos estar aqui.

Gostaria de deixar para vocês este último pensamento. Vou pedir um minuto para o Deputado para esta leitura.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado, só pode ser encorajado.

Rubem Alves.”

Muito obrigada. (PALMAS)

Obrigada, Deputado Wilson Santos pelo convite! Espero ter atendido as suas expectativas.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Em nome da Assembleia Legislativa, professora e colega, nós agradecemos a sua participação nas duas Audiências Públicas, lá em Cáceres e hoje em Cuiabá.

Nós queremos convidar, para a sua palestra, o Professor Carlão, nosso Presidente do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, que foi também o palestrante desta mesma Audiência Pública lá em Barra do Garças, no último dia 15 de junho.

Com a palavra, o Sr. Carlos Alberto Caetano.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO (CARLÃO) - Bom dia a todos e a todas!

Eu quero me desculpar pelo atraso, eu estava justamente vindo de outro evento da Educação de Jovens e Adultos de Juína e saímos na madrugada de ontem para chegar aqui até pela relevância e importância deste debate para nós hoje na agenda da Educação do Estado de Mato Grosso.

Na verdade, a Professora Regina já discorreu sobre os aspectos importantes a respeito dessa temática. O que eu quero aqui é pontuar algumas questões para que possamos refletir sobre elas neste momento do debate em relação à escola organizada em ciclos.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

A primeira questão, eu quero pontuar que desde 1930, 1920, quando iniciamos o debate, o que está posto em cima como foco central é problema da evasão e da repetência, sobretudo da repetência. E isso já coloca em questionamento uma escola que vinha trabalhando com base em conteúdos, uma escola conteudista verso uma escola que tem como foco a formação para a vida.

Esse é um debate que me parece debate principista, uma questão de princípio, que já está posto, inclusive, enquanto discussão nas referências de direitos humanos, nas referências de diversidades, quando falamos de identidade e reconhecimento e, sobretudo, também na questão do direito à aprendizagem. Direito à aprendizagem que deveria ser o foco central da educação hoje.

Este debate que vem se remontando do ponto de vista dessa escola seriada começa a ganhar uma nova dimensão quando das organizações das escolas em ciclo, tanto a experiência do ciclo de alfabetização, os ciclos de aprendizagem e os ciclos de formação humana.

Por que estou situando essa situação? Porque na nossa rede hoje nós temos uma das problemáticas a enfrentar que é o problema da concepção.

O Estado está organizado em ciclo de formação humana. Portanto, por trás dessa situação nós temos uma concepção de que é a formação para vida, uma formação que não está pautada só numa visão mercadológica, mas que ela vai para além disso. Nós estamos falando de tempo de formação; nós estamos falando de respeitar a condição cognitiva das crianças, que elas têm tempos diferentes de aprendizagem e, portanto, não dá para determinar em um modelo fechado, seriado, a aprendizagem dessa criança, sob pena de estarmos avaliando e colocando as nossas crianças para fora da escola, nas nossas formas de avaliar a partir do olhar para a escola seriada.

Outra questão importante nessa discussão do ciclo de formação humana, que para mim é um resgate de princípio, ela coloca o aluno no centro do processo da educação. O aluno é preciso ser olhado a partir da sua história de vida, da sua trajetória; a escola precisa considerar o saber que esse aluno também traz para o interior da sala de aula.

Portanto, isso coloca em crise, no sentido, que a Ana Arathoon usa, de colocar em crítica, em crise mesmo, o modelo também da formação dos nossos professores. Nós não somos mais aquele professor portador de todo conhecimento e o aluno uma tabula rasa do outro lado que vai receber toda carga de conhecimento da nossa docência.

Mas, justamente, nessas concepções trazidas por Vygotsky e por Wallon traz também o pressuposto de uma intersubjetividade colocada permanentemente na perspectiva do ensino de aprendizagem. Quer dizer, é preciso que haja uma relação construída também na dimensão afetiva, que esse aluno seja reconhecido no seu saber.

E essas são as questões, também, que hoje estamos enfrentando no processo de implantação do ciclo, ou seja, existe uma resistência. Nós temos dificuldades, enquanto professores, ainda de deslocarmos do nosso lugar de formação para um debate na dimensão de ensino e aprendizagem um pouco mais aberta em relação ao que o aluno está trazendo enquanto história.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

E isso está posto, do ponto de vista da forma de avaliar o aluno, da forma com que a escola está organizada, e aí nós precisamos fazer essa superação. Porque quando o Estado propõe como política a formação humana, pressupõe-se que a estrutura também dessa rede caminhe para implementar as ações a partir dessa concepção de política que está colocada. E aí nós temos os enfrentamentos que estamos fazendo hoje.

Fizemos algumas oitivas pelo Conselho e alguns pontos foram levantados como pontos conflitivos nessas oitivas: primeiro, a concepção de um laboratório de aprendizagem. Como é que isso se concebe do ponto de vista do espaço da escola? Como é que isso tem sido vivenciado também a partir das relações professor/aluno, aluno/escola, aluno/professor, escola/comunidade? Como é que têm sido construído os nossos projetos políticos pedagógicos no diálogo com a questão da concepção de formação humana? O que isso implica também na nossa forma de pensar a concepção de educação no interior da escola?

Tivemos várias reuniões depois com a SEDUC e com o CONEC, que foi uma das nossas conferências, para debate da questão do ciclo e se tirou também vários apontamentos.

Agora, este momento em que corajosamente a Assembleia Legislativa coloca este debate na agenda de discussão da educação do nosso Estado é o momento em que temos a chance de poder avançar para o fortalecimento dessa proposta de formação humana, enquanto perspectiva de avanços para os nossos alunos, isso porque, como foi dito aqui, com os avanços que nós temos hoje não podemos mais ter uma escola que se limita a uma proposta com a qual não conseguimos inclusive explorar os limites cognitivos dos nossos alunos e avançar nesse sentido.

A Elvira Lima traz nos seus debates sobre a questão da neurociência, que nós temos hoje, já foi estudado, que o ser humano tem cem bilhões de neurônios. Cem bilhões de neurônios! Cada um desses neurônios é capaz de produzir até mil conexões, mil sinapses diferentes. Olhem o limite!

Quando estamos falando de educação hoje, nós precisamos falar da possibilidade de avanço do conhecimento e explorar cada vez mais essa condição do conhecimento dos nossos alunos.

Agora, é claro que é preciso dizer aqui, Deputado Wilson Santos, que está presidindo essa Comissão, que o processo de implantação do ciclo não é um processo fácil.

Se tomarmos como rede estadual setecentos e quarenta e poucas escolas, é preciso dizer que o tempo que nos temos de implantação do ciclo é muito pouco para tirar uma avaliação no sentido de fazer uma opção sim ou não pelo ciclo.

Acredito que precisamos de uma avaliação mais aprofundada desse processo e acho que essas conferências trouxeram para a ordem da nossa agenda essa necessidade de aprofundamento no aspecto político e também no aspecto de como está o aprendizado das nossas crianças.

E nós vamos ver que ao longo de uma série histórica nós conseguimos avançar nesse pouco espaço de implantação do ciclo em termos de aprendizagem muito mais do que esse tempo todo que nós tivemos de seriação.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

É preciso dizer também que nós temos os grandes encontros em relação a isso.

Eu sei que é difícil pensar, por exemplo, ciclos de relação escolar indígena. Nós temos 43 povos diferentes, seriam 43 lógicas diferentes de pensar o ciclo. Mas é isso que precisa ser feito - isso que precisa ser feito.

Nós precisamos, ao dizer que respeitamos a identidade e reconhecemos essa identidade, conforme dissemos, no nível da criança e do adolescente quando resgatamos a proteção integral como base doutrinária que nós temos hoje no Estatuto da Criança e do Adolescente, e no nível também do reconhecimento dessa diversidade, das diferentes culturas, diferentes lógicas de aprendizagem, das diferentes formas de olhar a temporalidade dos saberes que estão sendo colocado para esses alunos.

Isso é um desafio? É um desafio muito grande. Mas é dessa forma que estamos apontando para um avanço da educação, é dessa forma que estamos apontando realmente para um avanço da concepção de ensino e aprendizagem para nossas crianças e para nossos jovens hoje.

Então, é preciso que façamos uma reflexão aprofundada do nosso itinerário informativo em relação à formação continuada, formação inicial, quando propomos essa escola organizada em ciclo de formação humana.

É preciso dizer também, para já terminar, que o que está no centro desse processo é esse direito à aprendizagem que cada aluno precisa ter garantido, que, do ponto de vista da escola em ciclo, conforme sua concepção, inclusive alguns lugares que visitamos nós vimos avanços muito grandes em relação a essa concepção, o Estado caminha para a direção certa.

É preciso que nos estructuremos e demos realmente estrutura física para esse funcionamento; é preciso que avancemos na questão dos profissionais, da formação dos profissionais em relação a essa discussão; é preciso que estabeleçamos maiores parcerias com as universidades, com as faculdades, com relação a esse debate, porque precisamos formar professores que explorem esse campo.

Aqui eu finalizo a minha fala dizendo que nós temos hoje a Normativa 262 no Conselho Estadual de Educação e o Parecer 289, que tem sido o documento que normatizou a discussão da escola em ciclo no nosso Estado.

Em que pese termos situações que estamos enfrentando no sentido de rever alguns pontos, ainda assim a avaliação que tivemos ao longo das oitivas que foram feitas pelo Conselho é a de que a escola organizada em ciclo se apresenta como a melhor alternativa para nossos alunos no Estado de Mato Grosso.

Aqui nós estamos tomando partido, Deputado Wilson Santos. Nós estamos tomando uma posição, deixando claro.

Por que isso?

Porque isso nos está posto, inclusive como normativa, como parecer, sabemos das dificuldades que os professores têm enfrentado, mas entendemos que nós temos que superar essas discussões nos debates, nas formações e na forma de organizar das nossas escolas, como elas estão organizadas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

É preciso rever também esse modelo de organização para que elas se organizem dentro de uma concepção também de ciclo de formação humana, para que possamos avançar mais ainda nessa proposta que está posta, que teórica e filosoficamente está aprovada, que é uma proposta exitosa e que pode levar a um desenvolvimento maior da educação de Mato Grosso.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradecemos à Professora Regina Lúcia Borges Araújo e ao Sr. Carlão, que permaneceram para o debate.

E o primeiro inscrito da plateia é o Sr. Professor Álvaro José Ormond, da Escola Estadual Professor João Crisóstomo de Figueiredo; o segundo é o Sr. Professor José Tiaraju, também da Escola Estadual Jayme Veríssimo de Campos; a terceira inscrita é a Professora Kátia Andreia Oliveira, da Escola Estadual Pascena Torres de Santana; a quarta inscrita é a Sr^a Mabel Strobel Moreira Weimer, Coordenadora do Núcleo Docente do Curso de Pedagogia da UNIVAG.

Então esses quatro falarão nesse primeiro bloco. Por gentileza, professores, todos têm que falar ao microfone, porque está sendo documentado. Se alguma escola depois quiser a cópia desta Audiência Pública, nós temos como fornecer gratuitamente. Com a palavra, o Professor Álvaro José Ormond, da Escola Estadual Professor João Crisóstomo de Figueiredo, por sinal foi meu professor o Sr. João Crisóstomo.

O SR. ÁLVARO JOSÉ ORMOND - Bom-dia a todos os presentes!

Meu nome, como já foi dito, é Álvaro José Ormond. Sou professor de matemática na Escola Estadual Professor João Crisóstomo de Figueiredo, no bairro Dr. Fábio. Quando tivemos os conhecimentos dessa Portaria nº 070, de 16 de março, que cria uma comissão para ampliar o debate sobre o ciclo de formação humana, fizemos um manifesto por escrito, juntamente com a Escola Estadual Maria Hermínia Alves e a Escola Estadual Ana Maria do Couto, temos assinaturas de 102 (cento e dois) professores dessas três escolas e também assinaturas de 215 (duzentos e quinze) pais de aluno, porque, realmente, queremos colocar a nossa situação. Eu, pessoalmente, ainda no Governo do Dante de Oliveira, por volta do ano de 1997, quando começou a implantar a escola ciclada no Estado de Mato Grosso, me recusei a participar da discussão da escola ciclada, até porque a Secretaria de Estado de Educação naquela época estava se estabelecendo no Centro Político Administrativo, mudou do centro da cidade de Cuiabá para o Centro Político e Administrativo, e a coordenadoria pedagógica funcionava numa sala que mais parecia uma bolsa de valores do que um lugar que realmente era para desenvolver as atividades intelectuais.

Porém, a equipe que estava trabalhando no processo de implantação da escola ciclada foi trabalhar na sala em que eu estava trabalhando, dentro da Secretaria de Estado de Educação, ao lado do gabinete da Secretária Adjunta Maria Santos, e me convidaram para participar dos meus colegas: o Jair Reck, que hoje é professor da Universidade Estadual lá em Barra do Bugres; e o Carlos Santana, que até hoje está trabalhando dentro da SEDUC. Podem ver lá na cartilha da escola ciclada que tem o nome dos dois. Mas eu me recusei. E, por sinal, naquela discussão, um dia veio uma PEC de Brasília para verificar como estava a implantação da escola

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

ciclada. Discutimos com uma das coordenadoras, ela começou a fazer perguntas e foi até que a professora, a coordenadora lá ficou sem resposta, porque não tinha meio mesmo. E ela foi, nessas palavras que os senhores estão ouvindo aqui, agora, empurrar com a barriga, é falta de responsabilidade. Isso eu ouvi lá dentro da Secretaria de Estado de Educação.

Portanto, eu vejo a escola ciclada aqui em Mato Grosso, que é baseada em ciclo de formação humana, ser implantada com uma total irresponsabilidade. Eu não digo no Município, mas o ciclo de formação humana no Estado. Eu percebi na implantação que havia irresponsabilidade. Foi mais simplesmente para o Governo atender as exigências internacionais, como se estivesse realmente erradicando o analfabetismo no Brasil. No entanto, isso não aconteceu. Nós estamos vendo que foi um modelo copiado da Alemanha. Isso foi implantado pela primeira vez na cidade de Estugarda, na Alemanha, um Projeto baseado na pedagogia de Waldorf e implantado por Rudolf Steiner, nessa cidade, para atender aos anseios dos filhos dos trabalhadores de uma fábrica de cigarro na cidade. Tudo bem, lá na Alemanha pode ter dado certo, porque nós não vamos comparar a cultura do povo alemão, a cultura do europeu, a cultura do asiático com a cultura do povo brasileiro. Nesses países, eles têm o hábito de ler, eles têm fome e sede pelo conhecimento. É diferente do nosso público. Totalmente diferente. As culturas são diferentes.

Portanto, eu vejo que da forma que foi implantado e que está completando duas décadas, se o seriado, que faliu anteriormente, teve vida por alguns tempos, faliu e se implantou o ciclo, o ciclo já nasceu falido. (PALMAS)

Então, nós não viemos aqui para falar mal do ciclo, para falar mal do sistema seriado. Nós viemos aqui querendo resolver, ajudar na solução do problema, porque o que vale realmente é a aprendizagem.

Nós vimos aqui exemplo colocado pela Professora Regina que, hoje, nós temos que aprender a lidar com a tecnologia. A criança, às vezes, está ensinando o adulto a mexer com o telefone celular. E os nossos jovens em sala de aula é um trabalho difícil dar aula, porque realmente eles querem mais estar nas redes sociais, com o celular dentro de sala de aula, do que realmente tendo desenvolvimento, conhecimento técnico e científico. É um trabalho difícil! (PALMAS)

Eu não vejo como um desenvolvimento intelectual saber manusear um telefone. Eu vejo isso mais como uma robotização. Eu vejo isso mais como uma tecnologia desenvolvida pelos países de primeiro mundo colocado, lançado para o mundo como o meio de alienação passiva.

Então, nós temos que encontrar a solução para que realmente nós possamos dar conhecimento a essa juventude, porque hoje nós estamos mexendo com ela, trabalhando com ela e com uma juventude acéfala, sem cérebro, sem capacidade de desenvolver raciocínio. Desenvolve, ou seja, mexe com o celular de forma automática.

Eu dou exemplos disso em sala de aula para meus alunos: vocês estão robotizados. Estão iguais os robôs das indústrias de montagem que colocam na esteira uma carcaça de um veículo e cada setor que ele vai passando um robzinho vai colocando um parafusinho. Na hora que essa esteira para um milímetro para frente, um milímetro para trás, aquele robzinho que está na

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

posição ali não dá conta de encaixar aquela peça, porque ele está programado para aquela determinada posição. Assim são os nossos alunos de hoje, sem capacidade de desenvolver raciocínio lógico.

E nós vamos aprofundando no conhecimento, procurando verificar e nós vemos muita filosofia e pouca prática. Às vezes, as pessoas apelam para o mundo filosófico e se esquecem do antagonismo entre a filosofia e a prática. E quem realmente conhece as verdadeiras dificuldades, que tem que trabalhar, hoje, a clientela que nós temos é o professor que está dentro da sala de aula e não aqueles que estão em gabinetes! (PALMAS). É aquele que está em sala de aula. Aquele que está em gabinete, tomando cafezinho da hora, tomando água gelada sem pagar nada, não sabe o que é a dificuldade daqueles que estão em sala de aula. (PALMAS)

O professor que está em sala de aula para ele tomar uma água mineral tem que fazer cota para comprar. (PALMAS) O professor que está em sala de aula para tomar café ele tem que fazer cota para comprar café. Ainda bem que eu não bebo café, mas tenho que fazer a cota da água. E vem o Estado dizer que temos que garantir a educação de qualidade para todos, mas não faz nada mais do que pagar o professor e não paga o piso que realmente o professor merece. (PALMAS)

Apesar de que vejo políticos falarem na televisão que temos que elevar o salário do professor para dez, doze mil reais, eu vejo que isso só não resolve. “Ah, temos que criar a escola em período integral.” Também, não resolve, porque são “n” variáveis que influenciam na questão do ensino/aprendizagem e um dos principais é a questão do berço, da família. Nós estamos trabalhando com alunos que, às vezes, não têm nenhuma instrução em casa, nem para a formação da personalidade do caráter, imaginem para o desenvolvimento do conhecimento técnico e científico, que é o conhecimento sistematizado, certo. É um dos principais fatores!

Quando se fala em salário, de elevar para dez mil reais, o professor não deveria estar ganhando só dez mil reais, não. Ele deveria estar ganhando, além dos dez mil reais, o percentual de insalubridade por causa das condições de trabalho na escola e o adicional de periculosidade devido às condições com as quais ele mexe na escola, porque realmente é uma situação de perigo. (PALMAS)

Então, filosofar é fácil. Difícil é colocar em prática a receita criada em escritório, em gabinete, chegar lá na ponta colocar aquilo em prática, manipular aquela receita e dar realmente, aquela fórmula, o produto desejado no final. Isso que é difícil fazer.

Então, nós estamos realmente com quase duas décadas de escola baseado no ciclo de formação humana e até agora não surgiram resultados positivos.

E um dos problemas é a questão da cultura do povo brasileiro, a cultura de que não precisa estudar e como disse o Deputado que ouviu de um aluno de Tangará da Serra, que ele mencionou: “Para que estudar? Eu vou passar de ano.”.

O brasileiro tem essa cultura de querer levar vantagem seja de que forma for.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Quem não tem conhecimento, que não tem a concepção de que o conhecimento faz a diferença na vida da pessoa, acha que isso é importante: eu não estudo e ano que vem estou na série seguinte e assim sucessivamente.

E vêm as diretrizes do Plano Nacional de Educação, que tem dez incisos o Art. 2º e não vejo nenhum deles ter sido atendido até o momento.

Também, o Art. 1º da Constituição Federal tem cinco incisos, começando pela soberania, cidadania e assim sucessivamente. Eu não vejo uma educação de péssima qualidade do jeito que estamos ministrando dar qualidade de cidadão para ninguém e dar soberania para um país que precisa ter soberania.

Nós vimos na época da Ditadura Militar os grandes intelectuais dizendo que a educação brasileira só servia para atender ao mercado de trabalho. Então, era coisa do sistema capitalista. Hoje, se não atingimos os resultados sociais desejados é porque a situação social no Brasil é de calamidade pública. Um País onde temos uma quantidade de mais de cinquenta mil assassinatos por ano é uma calamidade pública. Nós estamos piores que a Guerra do Iraque, que a Guerra do Vietnã que perdurou por quase duas décadas e assim sucessivamente.

Não atende nem a questão social, assim como não atende o mercado de trabalho. O cara sai diplomado, mas não leva o lastro de fundo, que é o conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Professor, o senhor tem mais dois minutos.

O SR. ÁLVARO ORMOND - Então, nós temos que fazer algo para mudar esse quadro, porque realmente só falar que vai dar direito ao aluno estar em sala de aula não resolve o problema.

O próprio Vygotsky dizia o seguinte: “Para que tenha o desenvolvimento científico, nós temos que ter o ambiente adequado e a vontade do agente.”. E sem a formação de família, o aluno vai para a escola e não quer saber de nada e acha que aquilo ali é só farra. E quando não desenvolvemos na época certa o conhecimento, gradativamente, lá na frente, quando precisarmos, nós vamos ter dificuldades, porque ninguém, com essa tal de formação de turma, por meio de “enturmação”, sem levar conhecimento das habilidades desenvolvidas pelo aluno, por meio dessa aprovação automática, nós não vamos chegar a lugar nenhum.

Então, esse é o meu ponto de vista. Eu vou passar uma cópia para o senhor, Deputado, de um documento que nós fizemos nessas três escolas, embora esteja fora do envelope, o que é meio deselegante, mas vou passar agora. Esse documento nós fizemos para encaminhar à comissão, sob a direção da SEDUC, para que realmente possam contribuir com alguma coisa.

Obrigado pela atenção de todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa é quem agradece ao Professor Álvaro.

Eu sei muito bem onde fica o Doutor Fábio, um bairro de periferia da cidade e imagino o contexto.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Nós temos inscrito o Professor José Tiaraju e, em seguida, o Professor Antonio Carlos Máximo, porque precisa se ausentar.

Então, vamos ouvir aqui o Professor José Tiaraju, da Escola Estadual Jaime Veríssimo de Campos Filho, do Município de Várzea Grande.

O SR JOSÉ TIARAJU - Bom dia a todos!

Meu nome é José Tiaraju; sou Professor de História; atuo na Educação desde 2001 e gostaria de falar algumas reflexões sobre o ciclo.

A minha primeira experiência na Educação foi numa escola que trabalhava com o ciclo. Então, já trabalhei alguns anos nessa modalidade. Hoje, eu não estou, mas já trabalhei na modalidade.

A primeira reflexão que eu penso ser importante é tentar compreender um pouco da proposta do ciclo. O ciclo propõe que ao invés de você organizar por ano, você organize em três anos; você ganha um tempo para que o aluno consiga desenvolver certas habilidades, conhecimentos, em três anos, e aí a cada três anos o aluno seria avaliado e definiria se ele seguiria ou não os estudos.

No início, quando eu trabalhei nas escolas cicladas era assim, no final do ciclo tinha aquela questão: o aluno vai reter ou não. Inicialmente, é isso. Então, uma organização da escola em que o aluno teria um tempo maior para alcançar certas habilidades.

Mas, o que nós vemos na prática em relação a isso? Existe um currículo, que é um currículo nacional de conteúdos que, na verdade, são anuais. Mesmo que eu trabalhe dentro de um ciclo, quando estou dentro da segunda fase ou da terceira fase eu vou trabalhar os conteúdos previstos para aquele ano. Então, na verdade, essa ideia de organizar em três anos os conteúdos a serem trabalhados é ilusória, porque não é assim que se pratica.

Uma questão que eu acho relevante ao trabalhar um pouco essa incoerência. A incoerência se dá muito no segundo ciclo. No segundo ciclo você tem duas fases trabalhadas com uma metodologia, que é por professor regente, e a terceira fase com outra metodologia.

Então, como você agrupa três fases num ciclo e esse mesmo ciclo tem características diferentes, dá para ver claramente que houve apenas uma transposição do seriado para o ciclo, não foi feita uma mudança de paradigma. Mudança de paradigma, por exemplo, é a Escola Livre Porto que trabalha com professor regente até que seria o oitavo ano, a antiga sétima série. Isso, sim, é uma mudança.

Se você quer trabalhar, realmente, por área, por exemplo, por que não trabalha por área um professor de cada área, pelo menos no segundo ciclo? Mas você tem a mesma organização do que seria antes até a quarta série, depois até o que seria a oitava série. Então, na verdade, não houve uma mudança de prática efetiva.

Quando se coloca a questão do planejamento ou planejamento por área com o se o ciclo ao ser implementado garantisse, pela sua própria lógica, o planejamento e o trabalho por área, eu penso que não acontece assim, infelizmente. Infelizmente, essa prática pedagógica ainda depende de uma opção do professor de realmente acreditar que é importante trabalhar por área.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Muitas vezes nós nos vemos comparando ciclo com o seriado da década de 80 ou da década de 60, então vamos comparar o ciclo, que é o que temos hoje, com o seriado que existe hoje, que é, por exemplo, o trabalho do ensino médio.

Na escola que eu trabalho tem ciclo e ensino médio e não dá para dizer que a parte do ciclo trabalha mais por área do que a parte do ensino médio. E eu acredito e posso até dizer, porque sou professor lá do ensino médio, que nós temos avançado bastante, mesmo não sendo ciclo, no trabalho por área. Então, primeiro, nós temos que associar isso, não podemos associar o ciclo com o trabalho por área.

A questão da avaliação eu acho uma coisa fundamental no ciclo, e a avaliação não estou falando da retenção ou não do aluno. Eu acho que hoje existe uma política generalizada de passar o aluno, seja no ciclo, seja no seriado, não existe mais essa questão. A compreensão de chance ou de ideia de que o aluno deve como prosseguir seu ensino, existe ambos os sistemas.

Eu acho que a avaliação hoje, que eu acho preocupante, é o relatório. O relatório que deveria ser um instrumento pedagógico importantíssimo, eu vejo que ele cria um mistério para os pais de como está o desenvolvimento dos seus filhos.

Eu sou pai, eu quero saber como que o meu filho está na escola. E o relatório, eu vou dizer assim, muitas vezes nós compomos um relatório ou lemos um relatório e não temos claro ali qual realmente é a dificuldade daquele aluno. Não estou falando que isso não é habilidade do professor de fazer, porque realmente é complicado isso.

O relatório é semestral, quer dizer, eu só vou receber qualquer resultado, qualquer avaliação do desenvolvimento do meu filho no final de um semestre.

A avaliação não é diagnóstica, não é para que o professor possa rever as suas práticas? Muitas escolas de ciclo não fazem mais conselho de classe bimestral, só fazem o conselho de classe em cada semestre. Quer dizer, eu só vou sentar na prática com os meus colegas para avaliar o desenvolvimento do meu aluno no final de semestre e só lá que eu vou poder reaver as minhas práticas?

Então, a avaliação eu acho uma questão fundamental para o professor, para os pais e para o próprio educando e acho que o ciclo peca nisso, peca em não deixar muito claro como está o seu desenvolvimento.

Eu acho importante deixar claro que o ciclo quando foi implementado foi pensando em conter recursos e evitar gastos. Mas, eu vou dizer para vocês: se nós queremos uma educação de qualidade, pessoal, tem que gastar. E eu não estou aqui defendendo a reprovação. Tem que gastar seja ampliando a carga horária do aluno na escola.

Nós queremos um aprendizado de fato do aluno? Vamos ampliar a carga horária dele na escola. Será que nós ainda não percebemos que essas quatro horas não são suficientes ou não é só suficiente estar em sala de aula naquele modelo tradicional, mas que é necessário fazer pesquisas e projetos, seja esportes ou seja cultura. Isso demanda recurso.

O professor articulador, que eu acho que era o grande avanço do ciclo, você compreender que é necessário um profissional de apoio, que naquele momento eu estou com a

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

minha turma de 30 alunos, eu não consigo trabalhar a particularidade das dificuldades de cada um. Então, eu vou enviá-lo a um profissional preparado para isso? Era! Eu vou falar era porque hoje o professor articulador está sendo caçado, porque as escolas têm cada vez mais dificuldades em conseguir um professor articulador.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Colega professor José Tiaraju, por gentileza, mais dois minutinhos.

O SR. JOSÉ TIARAJU - O professor articulador não deve ser só matemática, português, eu acho que ele tem que atingir todas as áreas, porque todas as áreas precisam desse trabalho, além do trabalho dentro da sala de aula. Então, tem que gastar com professor articulador, tem que gastar com projetos, você tem que fazer um investimento.

Eu acho, até certo momento... Na história do ciclo havia, ainda, essa concepção de que havia uma preocupação com o aprendizado do aluno, porque existia a sala de superação, não era aceleração, foi falado, mas depois foi criada uma sala de superação, depois tinha o professor articulador.

Mas aí fiquei sabendo da notícia da enturmação automática de que o aluno com treze anos se matriculava na escola, independente do seu histórico escolar ele seria ingressado no 8º ano ou na segunda fase do 3º ciclo.

Pessoal, isso sinceramente é uma violência! Isso é uma violência! (PALMAS)

Por mais que seja ruim ter, às vezes, não sei se isso também é ruim, por mais que exista esse argumento de que é ruim se tomar uma sala com pessoas de idades diferentes, eu acho muito pior uma sala com pessoas com grande disparidade de conhecimento.

Eu acho isso muito pior para o aprendizado.

Isso é uma exclusão de fato desses alunos. (PALMAS) Isso excluiu o aluno. (PALMAS)

Então, eu acho que hoje a enturmação automática deve... Parece-me que na minha escola não vai mais acontecer isso. Quer dizer, eu acho que já perceberam o erro e acho que isso tem que ser mudado mesmo.

A questão do professor articulador hoje não é uma questão do ciclo ou não. Deveria ter professor articulador no ensino médio - eu já falei minha escola -. porque às vezes os alunos do ensino médio também precisam desse trabalho e querem jogar essa carga de trabalho nas costas do professor regente de sala de aula.

Hoje querem que o professor faça sua hora-atividade atendendo, atendendo os alunos...

(O PALESTRANTE É INFORMADO PELA EQUIPE DE CERIMONIAL QUE SEU TEMPO ESTÁ ESGOTADO.)

O SR. JOSÉ TIARAJU - Já vou concluir.

Atendendo os alunos com dificuldades.

Ora, como você colocar o professor na hora-atividade fazendo um trabalho para o qual ele precisa de mais hora-atividade para preparar?

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Hora-atividade é para você preparar seu trabalho, fazer o diário eletrônico, que é um trabalho exaustivo para os professores.

Então, você tem que criar postos de trabalho, oferecer, sim, ao aluno a oportunidade de fazer esse reforço, e vamos chamar de reforço mesmo, porque é o que é necessário.

Agradeço a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso é quem agradece, Professor José Tiaraju.

Eu quero passar a palavra ao Professor Antônio Carlos Máximo, Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPMAT.

Quero comunicar à plateia que o Secretário de Estado Permínio Pinto Filho já se encontra no nosso recinto e comporá a mesa.

(O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO PERMÍNIO PINTO FILHO PASSA A COMPOR MESA DE HONRA - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Peço uma salva de palmas ao nosso Secretário de Estado Permínio Pinto Filho, que nos prestigia nesta Audiência Pública.

Com a palavra, o professor Antônio Carlos Máximo.

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Peço licença à mesa para cumprimentar todos componentes da Mesa em nome do Deputado Wilson Santos, que é o promotor desta belíssima Audiência Pública, que, fiquei sabendo, já foi reproduzida em outros sete polos do Estado.

Quero cumprimentar também o Secretário Permínio Pinto, que está chegando aqui, que é um sujeito muito corajoso, porque está enfrentando grandes desafios. Eu também estou no Governo e sei o quanto temos de dificuldades, enfrentando uma administração de Governo neste primeiro ano de mandato do Governador Pedro Taques.

O Permínio Pinto é um sujeito muito corajoso nesse sentido. Parabéns!

Eu ouvi aqui muitos aplausos. Fui ouvindo conforme as frases que saiam, conforme o enunciado do professor, saia aplausos, outros eram menos aplaudidos e tal.

Eu, certamente, serei vaiado. (RISOS) Certamente serei vaiado, mas isso não tem qualquer problema, este debate é para isso mesmo - não é, Deputado? -, é para isso mesmo, é para colocar as coisas sobre as quais temos convicção.

Vou colocar aqui o que eu tenho convicção. Para dizer isso: quem aqui tem mais de dezessete anos de profissão na docência em escola?

(PLATEIA SE MANIFESTA.)

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Tem mais de quinze.

Os mais jovens, tem menos de quinze anos?

(PLATEIA SE MANIFESTA.)

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Então, eu vou aproveitar este momento para relembrar algumas coisas para aqueles que têm mais tempo de escola e àqueles que são novos.

A pergunta é: por que surgiram os ciclos básicos, ciclo básico de alfabetização ou a escola organizada em ciclos?

Para entender isso é preciso ler os cadernos de pesquisa da Fundação Carlos Chagas dos anos 70 e dos anos 80.

Nos cadernos de pesquisa da Fundação Carlos Chagas, que é uma das Fundações mais sérias na pesquisa educacional neste País, estão cravados dados que são incontestáveis. A escola brasileira era uma máquina de reprovação, era uma máquina de exclusão.

Sabem quais eram os dados? Simples assim, de cada cem alunos que se matriculavam na 1ª série só oito concluíam o Ensino Médio. Eu vou repetir: de cada cem alunos que se matriculavam na 1ª série do Ensino Fundamental só oito concluíam o Ensino Médio.

Então, essa realidade cruel, extremamente perversa com a população mais pobre, porque o pai não deixava o aluno ser provado um ano, três anos, tirava o aluno da escola, botava para trabalhar e dizia assim: “meu filho não dá para estudar, ele tem que trabalhar”.

É por isso que nós temos uma quantidade de anos de escolaridade muito baixa no Brasil comparado à Argentina, ao Uruguai e outros países vizinhos o nosso número de anos de frequência à escola é muito baixo.

Foi por isso que surgiu essa alternativa da escola organizada em Ciclos de Formação Humana.

Parabéns por retomar as Audiências Públicas com esse título “de Formação Humana” porque não é uma formação qualquer.

Então, essa coisa que me disseram agora há pouco: é Formação Humana, é Formação para o mercado? Não existe separação porque toda Formação Humana tem que ter conteúdo. Formação que não tem conteúdo não é Humana. (PALMAS) Não é Humana! Ainda mais nos dias de hoje em que a exigência sobre os nossos jovens é brutal no mundo, para viver no mundo é quando faz mais sentido, inclusive garantir os conteúdos. Essa é a tarefa da escola democrática. Quando ela não consegue fazer isso, ela deixa de ser democrática. Ainda que as relações sejam democráticas, se ela não ensina, ela não distribui o conhecimento que a humana produziu.

Então, surgiu em Mato Grosso, e aqui está o pai, a mãe está em Rondonópolis, que é a Professora Lázara Nanci de Barros. Nós escrevemos o primeiro termo de referência que deu base para a implantação, presta atenção, do Ciclo básico de alfabetização, em 1998.

Vamos dar os nomes. A Secretária Adjunta de Políticas era a Professora Marlene Silva de Oliveira Santos, o Secretário de Estado era o Fausto Farias e o Governador era Dante de Oliveira.

Foi nesse cenário que nós levamos para o Secretário e para a Secretária Adjunta a proposta da instalação do Ciclo Básico, porque nós não queríamos mais crianças com

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

sete anos sendo carimbada na primeira série com reprovação. Nós queríamos pelo menos garantir dois de permanência na escola sem o maldito carimbo da reprovação. Porque isso é trágico na vida de uma criança.

Implantamos, então, o Ciclo Básico de Alfabetização, Deputado. Sucesso absoluto na rede! Sucesso absoluto na rede! Os mais antigos concordam.

Só que veio um problema, um problema de governo. Deu certo? Vamos generalizar. Fez-se a implantação geral para todo o ensino fundamental, sem preparação, sem tempo, sem maturação. Açou que era uma aplicação automática.

O Ciclo Básico deu certo, vamos implantar para tudo.

Aquele foi um erro cometido e grave, por quê? Por que aí esbarrava na coisa mais difícil do mundo para conquistar, que é a formação nossa.

Os professores para trabalhar no Ciclo, precisa ter uma formação muito superior à formação que é dada naquele modelo antigo de trabalhar em série, do conteúdo puro e acrítico. É muito! O professor articulador...

Aliás, eu gostei muito da fala do jovem professor que esteve aqui agora. Ele está lá. Como é o seu nome?... Porque ele é preponente, ele vive uma realidade, ele é preponente, é isso que estamos vivendo neste momento, há necessidade de preposições.

Então, gostaria de salientar que temos uma história e a história não acabou aqui, assim como não começou naquele ponto, é um ciclo histórico.

O seriado, no modelo seriado, por isso que não gosto do modelo seriado e acho um equívoco, vou dizer por que, porque ele tem base no positivismo do Auguste Comte que fragmenta os saberes, que não estabelece relações entre os saberes e vou fazer aqui. (PALMAS)

Isso não é modelo de escola que serve para o mundo de hoje por exemplo. Então, por exemplo: “Eu sou muito bom em geografia, mas não sei história.” Mas não é possível ser bom em geografia sem conhecer história. Como é que você vai conhecer as fronteiras de Mato Grosso; descrever geograficamente sem conhecer a história de Mato Grosso? Sem conhecer a história de entradas e bandeiras?

“Eu sou professor de história, mas português...” Mas como? Como que se pode ser bom em história sem domínio absoluto da língua portuguesa? Se a língua portuguesa é a grande ferramenta da investigação histórica.

E na matemática: “O professor é muito bom em química.” Se ele for muito bom de química e conseguir ensinar a química é porque ele sabe matemática, porque se ele não souber matemática ele nunca vai ser um bom professor de química.

Então, essas articulações o Ciclo permite formar novas gerações com a mentalidade que articule os conhecimentos. Esse é o grande desafio, que não é um desafio de uma geração só.

A organização do ensino por áreas é uma organização importante, mas nós vamos levar algumas gerações para aprender a trabalhar com as áreas.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

E há mais um problema! Secretário Permínio, Vossa Excelência precisa convocar os reitores. Não tem jeito! As universidades não continuam formando de forma adequada para as redes. (PALMAS) Elas não estão.

Eu me debati 30 anos na universidade.

O último que eu tive eu desisti. Aposentei-me em 2013.

Uma professora da educação das mais conceituadas de Mato Grosso, e eu falei. É preciso ouvir... Vamos mudar o nosso curso aqui, vamos reestruturar o nosso curso? Vamos reestruturar o nosso curso, todos os professores, todos os doutores para reestruturar o nosso curso. E falei: Para reestruturar o curso primeiro tem que conversar com a rede estadual, tem que conversar com as redes municipais, que são inclusive grandes empregadores das áreas das licenciaturas. Bacharel se forma pelo desemprego. Licenciado vai trabalhar nas redes. Não isso? Isso é a regra. O resto é exceção, essa é a regra básica. Sabe o que o professor me falou?

“Eu me recuso a formar para o mercado.” Como se a exigência de uma rede estadual, de uma rede municipal fosse uma demanda de mercado. Então, se nós não mudarmos o modelo de formação, o ciclo fica patinando, porque vocês são formadas de um jeito e a rede exige outro. Ou vamos voltar àquela máquina de reprovação, de exclusão, aquela escola seletiva, onde só oito alunos concluem ensino médio. De cada 100, só oito alunos concluem o ensino médio.

As tecnologias estão para ser usadas. Agora tem um compasso. Para você trabalhar com as tecnologias, com as ferramentas novas é um processo complexo. Não demanda uma formação só. Pois a formação continuada é uma exigência, é um imperativo da qualidade de ensino. Não tem como ter qualidade de ensino se você não tem uma formação continuada. E pasmem! Custa muito caro.

E vamos colocar uma coisa que todos os Governos passam por isso, de todos os partidos. Se o Secretário de Educação chega a qualquer Governador e fala assim: “Tem para investir aqui 100 milhões na construção de escolas”, isso é assimilado tranquilamente, 100 milhões; mas, se ele chegar e falar: “Eu quero investir 50 milhões na formação de professores”, o Governador dá um pulo dessa altura! Porque tem uma cultura no meio político de que formação é coisa barata. E formação não é barata. Formação é muito cara. É muito cara.

Se nós não investirmos...

Os professores têm que trabalhar com os alunos lá nas escolas, com o tudo que já foi dito aqui, e eu acho correto. Agora, ele precisa infelizmente da nossa profissão. Eu fui professor de escola de zona rural, multisseriada, três anos, trabalhando com três turmas na mesma sala, escolinha de madeira; fui professor de ensino médio, três anos formando normalistas, depois virou magistério, nós chamávamos de normalista; e fiz uma carreira universitária toda voltada para a educação, do começo ao fim, fiz toda a carreira e me aposentei no topo da carreira. Então eu acho que tem algumas coisas na educação com que não podemos mais ficar chocados, por exemplo, nós avançamos muito em alguns pontos no Brasil, é preciso ser reconhecido isso. É preciso reconhecer que demorou cem e dez anos para o Brasil colocar todas as crianças dentro da escola, cento e dez! Só que, quando colocou todo mundo dentro da escola, o Estado passou a não

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

ter condição de dar qualidade para todos. A coisa mais fácil do mundo era ter um professor, lá no Império, com cinco alunos dando qualidade. Isso não tem valor nenhum. É uma escola exclusiva. Se nós tivéssemos nascido aqui em 1900, só 10% de nós aqui saberíamos ler e escrever. Certo? Essa é uma realidade. Avançamos em termos estruturais, temos redes de escola estáveis, há trinta e cinco anos, mesmo em Mato Grosso, não se tinham redes municipais estáveis. As redes nasciam porque a mulher do prefeito era uma professora e, quando ele perdia a eleição, acabava, fechava a escola, porque não tinha quem fosse assumir.

Hoje nós temos redes estáveis e temos até o luxo de ter conselhos municipais, conselhos municipais são avanços importantes que nós temos que ter com o perspectiva para dizer o seguinte - alguém já disse isso -: o ciclo tem vinte anos, na história da educação Brasileira é um tempo bom, mas não é um tempo suficiente para dizer se isso presta ou não presta, se essa foi uma experiência equivocada ou não. Está certo? (PALMAS)

Então, nós temos que trabalhar, acho importantíssimo essa iniciativa da Assembleia Legislativa, é fundamental abrir o debate, colocar pra valer as questões sérias. Agora, temos que ser propositivos. Voltar ao seriado excludente é um atraso! É um atraso! É um erro histórico! (PALMAS)

Continuar o ciclo sem corrigir os seus problemas também é outro erro.
(PALMAS)

Então, qual é o desafio dessa geração, que é bem mais jovem do que eu? Qual é o desafio? Debater e propor, debater, propor e viabilizar. Qual é o desafio do Permínio? É esse! É esse o desafio no qual ele vai persistir o tempo todo.

Por fim, eu quero fazer uma proposta aqui, Sr. Permínio, que já falei com o senhor.

Posso materializar?
(O SR. PERMÍNIO FILHO ACENA POSITIVAMENTE.)

O SR. ANTÔNIO CARLOS MÁXIMO - Eu já falei com o Permínio por duas vezes.

É o seguinte: eu estou Presidente de uma Fundação, que se chama Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso-FAPEMAT, que, aliás, tem muita coisa produzida na área da educação apoiada, produção na área da educação.

Aliás, eu entreguei para o Deputado Wilson Santos, está nas mãos dele, um livro, que foi uma pesquisa de Mestrado, que faz um estudo da escola ciclada em uma escola organizada em ciclos em Cuiabá.

Esse trabalho foi feito pela professora durante dois anos, Deputado Wilson Santos, conversando com as professoras da escola que trabalhavam com ciclo e ela viu o desespero delas por não saberem trabalhar com ciclo o ensino fundamental. É por isso que o livro se chama “Docência e desespero”, uma avaliação da escola ciclada. Já é velho, porque é de 2006, 2007, se não me engano. E orientei outra dissertação de Mestrado, que se tornou livro, também, de uma professora de Rondonópolis, que se chama “Resistência dos Professores da escola ciclada”. Esse

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

m a t e r i a l t o d o f o i d o a d o p a r a a S E D U C d i s t r i b u i r à s b i b l i o t e c a s e s c o l a r e s h á u n s b o n s a n o s . H á s e t e o u o i t o a n o s f o i d o a d o p a r a a s c o l e ç õ e s , f o i d o a d o p a r a a S E D U C d i s t r i b u i r . E n t ã o , e u i m a g i n o q u e e m c a d a b i b l i o t e c a e s c o l a r t e n h a e s s a p o s s i b i l i d a d e d e r e f l e x ã o q u e e s t á p o s t a .

A U N D I M E , t a m b é m , c o m p r o u c e n t o e q u a r e n t a e u m a c o l e ç õ e s e c o l o c o u n a s b i b l i o t e c a s m u n i c i p a i s . E n t ã o , é u m a r e f e r ê n c i a q u e v o c ê s t ê m .

O q u e e u e s t o u p e n s a n d o a q u i e m t e r m o s d e ...

E u e s t o u p r o v o c a n d o o S e c r e t á r i o P e r m í n i o e v o u p r o v o c a r o D e p u t a d o W i l s o n S a n t o s , t a m b é m , a g o r a , s ó p a r a c o n c l u i r .

N ó s d e v e r í a m o s c o n s t r u i r e m M a t o G r o s s o e n o B r a s i l , e m M a t o G r o s s o , u m a c o i s a q u e n ó s c h a m a m o s m a p a d e s a b e r e s o u m a p a d e d o m í n i o d e s a b e r e s . C o m o s e r i a i s s o ? N ó s t e r í a m o s q u e c o n s t r u i r u m d i a g n ó s t i c o c o m p e s q u i s a d o r e s q u a l i f i c a d o s p a r a i s s o , u m d i a g n ó s t i c o q u e o u v i s s e p r o f e s s o r e s , t a l v e z , n a s u a i n t i m i d a d e , p o r q u e e u n ã o g o s t o d e f a l a r d a s m i n h a s l a c u n a s . E u n ã o g o s t o d e f a l a r d a q u i l o q u e e u n ã o s e i e n i n g u é m g o s t a . I s s o é u m f a t o . I s s o é u m e l e m e n t o h u m a n o .

P a r a q u e c a d a p r o f e s s o r d i g a a s s i m : e u t r a b a l h o c o m b i o l o g i a , m a s e u t e n h o d i f i c u l d a d e n i s s o , n i s s o e n i s s o ; o m e u C u r s o d e B i o l o g i a e u f i z m e i o d e q u a l q u e r j e i t o , f a l t a r a m e s s e s c o n t e ú d o s s e r e m a p r o f u n d a d o s e d o p o n t o d e v i s t a d o m é t o d o d e e n s i n o e u , t a m b é m , t i v e s ó s e s s e n t a h o r a s d e d i d á t i c a . P o r q u e n ã o b a s t a s a b e r . S a b e r e n s i n a r é o u t r a c o i s a . N ã o b a s t a s e r b o m . T e m q u e s a b e r e n s i n a r . E s s e é o g r a n d e d e s a f i o . E n ã o é f á c i l !

C o n s t r u í d o e s s e m a p a d e s a b e r e s d e f o r m a c r i t e r i o s a , c u i d a d o s a , s e m e x p o r a s f r a g i l i d a d e s q u e n ó s t e m o s . T o d o s n ó s t e m o s a s n o s s a s f r a g i l i d a d e s , n ã o g o s t a m o s d e m o s t r á - l a s , m a s t e r i a q u e t e r u m i n s t r u m e n t o m u i t o q u a l i f i c a d o , c u i d a d o s o , p a r a l e v a n t a r e s s e m a p a d e s a b e r e s . A í a S E D U C t e r i a m a i s c o n d i ç õ e s d e d i z e r o s e g u i n t e : b o m , n a á r e a t a l d e c o n h e c i m e n t o d e m a t e m á t i c a a s l a c u n a s s ã o e s t a s , e n t ã o , e u v o u i n v e s t i r n i s s o . E u v o u i n v e s t i r n e s s a f o r m a ç ã o . E u v o u i n v e s t i r f o c a d o n i s s o , p o r q u e c u r s o s g e n e r a l i z a n t e s , g r a n d e s p a l e s t r a s , a q u e l e s s e m i n á r i o s q u e v ê m s e t e c e n t o s p r o f e s s o r e s n ã o t e m m u i t o e f e i t o . N ã o d á p a r a d i s c u t i r , n ã o d á p a r a a p r o f u n d a r e m n a d a . V i r a u m a c o i s a b o a q u e d á a p l a u s o s , m a s n ã o a p r o f u n d a e m n a d a .

E n t ã o , e u g o s t a r i a d e s u g e r i r u m p a r c e r i a . A F A P E M A T a p o i a r i a f i n a n c e i r a m e n t e u m p r o j e t o c o m o e s s e c o m a m a i o r t r a n q u i l i d a d e . T e r i a q u e s e r u m e d i t a l i n d u z i d o . É p r e c i s o f a z e r e s s e l e v a n t a m e n t o . E v a m o s d i z e r : n ã o , a s m a i o r e s l a c u n a s e s t ã o n e s t e p o n t o . T e m o s q u e f o r m a r a q u i .

O n d e e s t ã o a s m a i o r e s l a c u n a s d o e n s i n o m é d i o ? N ó s j á s a b e m o s , m a i s o u m e n o s , n ã o é ?

E n t ã o , n ó s p o d e r í a m o s f a z e r e s s a p a r c e r i a . A A s s e m b l e i a L e g i s l a t i v a , t a m b é m , s e m s o m b r a d e d ú v i d a , e n t r a r i a e m u m p r o j e t o d e s s e e a g r a d a r i a a t o d o s .

É e s t a a p r o p o s t a .

Q u e r o d e s e j a r a v o c ê s u m a b r a ç o e p a r a b e n i z a r p e l a A u d i ê n c i a P ú b l i c a . E u a c h o q u e e l a v e m a c a l h a r e v e m a b o m t e m p o .

M u i t o o b r i g a d o . (P A L M A S)

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Desculpem , mas eu vou ter que sair, porque tem gente me esperando desde as 11h na FAPEMAT.

Desculpem -me!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós o agradecemos, Professor Carlos Máximo, Presidente da FAPEMAT, responsável pelas pesquisas no nosso Estado.

Eu anotei aqui. Eu, ainda, tenho aquele costume de aluno. Eu procuro sempre anotar, porque temos sempre que aproveitar essas oportunidades para aprender.

Eu quero convidar para compor a mesa dois Juízes de Direito que são meus amigos, que eu convidei para virem aqui. É tão raro vermos um Juiz fora do seu gabinete, porque é uma vida tumultuada sobrecarregada. Quando eu os visito e vejo ali quatro, cinco mil processos, pergunto: como esses homens conseguem decidir com tanto trabalho.

Eu quero convidar o Dr. Túlio Dualibe de Souza, Juiz de Direito, atualmente assessorando o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Paulo da Cunha.

Dr Túlio Dualibe, por gentileza, componha conosco a mesa. (PALMAS)

E, também, o Juiz de Direito Dr. Jorge Iafelice dos Santos, da 2ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de Cuiabá. É lá com ele que caem os menores infratores. Ele é o responsável pelo Pomeri

E está, juntamente com o Dr. Túlio, liderando um trabalho para a construção de seis novas Centros Socioeducativos nos principais polos de Mato Grosso.

Então, quando a educação não vai bem, o Dr. Jorge, sabe onde é que estoura as coisas.

Muito obrigados aos dois Juízes Dr. Jorge e Dr. Túlio.

Obrigado!

Eu quero chamar, agora, para usar da palavra a professora, que pediu, por gentileza, antecipar a sua fala, Luciane de Almeida Gomes, da Universidade Federal de Mato Grosso, porque, também, tem outro compromisso, mas fez questão de estar aqui e deixara a sua mensagem.

Professora Luciane, por gentileza, pode falar.

(PARTICIPANTE DA PLATEIA SE MANIESTA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Então, a senhora é a próxima.

Por gentileza, com a palavra a Professora Luciane de Almeida Gomes, da Universidade Federal de Mato Grosso.

A SRª LUCIANE DE ALMEIDA GOMES - Bom dia a todos e todas!

Eu peço desculpas pela minha voz. Eu vou me esforçar para falar e marcar a presença da Universidade Federal de Mato Grosso aqui, neste local, neste espaço político e importante de discussão.

Eu vou retomar algumas questões do ponto de vista das políticas educacionais, do percurso que nós até refizemos na semana passada em um evento do Pacto pelo Fortalecimento, do qual eu sou Coordenadora Adjunta.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Aliás, hoje, eu sou Professora da Universidade Federal de Mato Grosso, mas fui por mais de quinze anos - estou no grupo dos dezessete que o professor pediu para levantar a mão - Professora da Rede Estadual em Mato Grosso, no Município de Tangará da Serra, Escola Manuel Marinho. E, também, o Município de Tangará da Serra vivia esse conflito de ciclo e série até induzido pelas próprias políticas educacionais no Estado de Mato Grosso.

Eu fui professora do CEFAPRO, formadora do CEFAPRO, em Tangará da Serra; fui gestora da Secretaria de Estado por dois anos na Coordenadoria de Ensino Fundamental e, hoje, estou professora, mas faço questão de manter o vínculo com a escola, porque é ela quem alimenta as práticas de formação de professores que nos obtemos

Está aqui a Diretora da escola na qual fazemos estágio, uma parceria bacana de formação dos alunos, futuros professores, mas, também, da escola como espaço formativo da Direção que participa ativamente desse processo.

Do ponto de vista do percurso das políticas, o conceito de qualidade construiu-se em torno dessa discussão ciclo e série na década de 90. Isto não significa que este debate se torne infundado.

Mas nós precisamos, na perspectiva que o Professor Antônio Carlos Máximo nos apontou, discutir mesmo quais são os apontamentos que precisamos tomar para que avancemos numa escola com qualidade social. E quem reverencia socialmente essas escolas são os sujeitos desse processo, no caso os nossos alunos das escolas.

Mas, quando nós avançamos nesse percurso de políticas educacionais e tentamos construir outro conceito de qualidade, porque eu estou falando especificamente da chamada... Nós vamos discutir qualidade de educação, ciclo ou série. Esse foi o debate em pauta na década de 90.

E agora, quando tentamos construir outro conceito de políticas educacionais, se filtrarmos os discursos que foram recorrentes - eu acompanhei não presencialmente, mas fiz questão de acessar todos os debates das conferências que foram realizadas nos municípios - há falta de condições de trabalho, há falta de estrutura da escola; a realidade dos nossos alunos que atribui a outra realidade para a nossa escola e outra realidade para a relação professores/alunos, fazem parte daquilo que hoje os debates de políticas educacionais consideram como sendo os fatores que consolidam o conceito de qualidade. Ou seja, não tem como discutirmos qualidade sem discutirmos valorização profissional ou carreira docente - aliás, o município está brigando pelo piso nacional dos profissionais da Educação -; não tem como discutirmos qualidade se não discutirmos a estrutura das escolas e dentro disso a quantidade de alunos por sala; não tem como falarmos de política, de qualidade de educação, se não discutirmos a formação de professores.

Eu quero dizer, até por conta daquilo que o Professor Antônio Máximo disse, a Universidade Federal tem pleno processo de reestruturação curricular também dos cursos de licenciatura. E para deflagrar esse processo, nós convidamos a Secretária de Estado de Educação, os CEFAPROS, que tem participado conosco de - o Sindicato também esteve presente conosco - diferentes espaços, dentre eles: do Fórum das licenciaturas; da avaliação dos cursos de formação continuada, que a Universidade tem promovido, porque nós temos o reconhecido com o fundamental

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

essa articulação com educação básica como o motor da formação inicial de professores que precisam compreender e construir outro paradigma de escola. Não daquele discurso seriado, mas que nas nossas práticas fiquemos questionando a relação que acontece no interior da escola.

Também aquilo que a campanha nacional tem se esforçado: a questão do financiamento da educação, que tem se revelado no debate principalmente pela tentativa de definir um custo aluno qualidade, que o Professor Carlos Caetano, companheiro de luta, mas também representa a campanha nacional aqui no Estado de Mato Grosso...

Eu quero falar também, Professor, como pesquisadora da Universidade Federal agora que coordeno um projeto, inclusive, financiado pela FAPEMAT, que tem a intenção... O nome do Projeto é "A Dinâmica Curricular da Educação Física na Perspectiva do ciclo de formação humana". Mas, para entrar na educação física nós fizemos um levantamento árduo daquilo que já tinha sido produzido sobre os ciclos no Estado de Mato Grosso. E aí eu consegui nos bancos de dados oficiais da Universidade cento e oitenta e seis trabalhos de pesquisa orientados que falam de ciclo de formação, Escola Sarã, Ciclo de Aprendizagem - já estou marcando a diferença aqui porque depois eu vou fazer uma cobrança para a Secretaria de Estado aqui.

Nos bancos de dados da Universidade Federal e da UNEMAT, cento e oitenta e seis trabalhos, oitenta e oito trabalhos de conclusão de curso, dezesseis artigos, vinte e nove dissertações de mestrado, vinte e nove trabalhos de especialização, vinte e três livros publicados e um trabalho não foi classificado. Não há dentre esses cento e oitenta e seis trabalhos de pesquisa nenhum que aponte para os ciclos como uma alternativa a ser questionada do ponto de vista político. Nenhum.

O que nós questionamos foi: nós precisamos de estrutura de apoio pedagógico; nós precisamos do articulador. A sala de superação não pode ser uma estrutura temporária, porque o fluxo migratório no Estado de Mato Grosso revela que essa defasagem de idade série sempre vai persistir. Nós precisamos atender esses sujeitos. Nós precisamos de uma estrutura de formação continuada que coloque o professor no centro das discussões e dos debates de políticas educacionais neste Estado; nós precisamos ser partícipes - e aí estou falando como professora, ainda me considerando professora - desse processo, porque precisamos de condições de avançar nessa estrutura política, mas para isso precisamos ser desafiados a discutir, quem sabe em uma Audiência Pública, essas questões como valorização profissional, como eu já citei aqui para vocês.

Em 2012, que foi quando eu saí da Secretaria de Estado de Educação, minha última ação foi participar de um GT - eu vi até algumas pessoas que estiveram conosco aqui - que coordenou a Conferência de Avaliação do ciclo de formação humana no Estado de Mato Grosso.

Nessa Conferência os mesmos apontamentos que as pesquisas têm revelado foram os que foram extraídos naquele momento político de avaliar coletivamente os Ciclos.

Nós construímos um documento referência, esse documento foi para a escola, foi debatido, as escolas elegeram representantes e esses representantes trouxeram para o grande debate neste mesmo local, no Hotel Fazenda, as discussões do seu espaço - ela esteve aqui conosco, era Assessora de Santo Antônio por ali -, trouxeram esses debates.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Não havia, avaliando o Ciclo diretamente, com o coletivo que faz esse Ciclo acontecer no Estado, nenhuma indicação também de tentativa de retroceder ao sistema seriado, porque essa é a palavra que melhor expressa, retrocesso, a não ser apontamentos que as próprias pesquisas indicam: da falta de estrutura, da falta de valorização dos profissionais de educação, da necessidade de formação dos nossos profissionais de educação.

Por fim, como estou marcando aqui posição também em defesa dos Ciclos, eu queria dizer, a partir da fala do último professor que disse aqui que não vai mais haver a enturmação por idade, já estou marcando posição também, dizendo que nos Ciclos de Formação Humana, porque existem outras formas de Ciclos, Ciclos de Aprendizagem, Ciclos Básico, e muitos outros que acontecem de diferentes formas e por diferentes sujeitos nesse Brasil afora, mas no ciclo de formação humana não é a escola que se cicla, os ciclos são da vida, são sujeitos, é a infância, é a adolescência, é a juventude que move os processos pedagógicos e nós poderíamos entrar em questões científicas, da neurociência, de como se mobiliza, da necessidade de formação de memórias longas, um debate mais científico em relação a isso, mas nos Ciclos, Secretário Permínio, Secretário Adjunto, a enturmação é por idade. Se não vamos enturmar por idade, que Ciclo nós vamos ter, então, no Estado de Mato Grosso?

A Secretaria precisa se posicionar politicamente, porque nós precisamos... (PALMAS) ...conhecer a proposta de educação que vocês estão gerindo.

Muito obrigada. Eu queria agradecer por este momento.

Eu me inscrevi mais para marcar a presença da universidade aqui neste local.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Agradecemos a Professora Luciana de Almeida Gomes, que neste ato falou em nome da nossa querida universidade.

Com a palavra, a Professora Cleonice Arruda, da Escola Estadual Maria Leite Marcoski.

Aqui é isso mesmo, senhores, é para falar o que quer. Aqui não tem que guardar pau para bater depois não. Quem está no chão da escola é que sabe o dia-a-dia.

Com a palavra, a Professora Cleonice Arruda.

A SR^a CLEONICE ARRUDA - Bom dia a todos.

Falar de educação dentro de um gabinete com ar-condicionado, água mineral e cafezinho é muito fácil. Agora falar de educação dentro do piso de uma escola, com teto de zinco, com calor de quarenta graus, com uma sala com trinta e oito alunos na faixa etária de doze a dezoito anos é muito difícil.

Falar do ciclo de formação humana é maravilhoso, onde o aluno deveria estar no centro, o Governo, a família, questões profissionais como os pedagogos, questões de fonoaudiólogos. Isso é maravilhoso! Mas na realidade o Ciclo nada mais é do que um professor e um aluno trabalhando diariamente para fazer com que essas pessoas se tornem cidadãos.

Eu sou fruto da escola pública, minhas filhas são frutos da escola pública. Eu enquanto professora, não sou educadora, sou educadora no meu lar, enquanto professora, eu acredito na escola pública, defendendo a escola pública.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

A minha pergunta é para o Deputado Wilson Santos, mas quero perguntar para ele enquanto professor.

Professor Wilson Santos, qual a sua opinião sobre o ciclo de formação humana agora no Estado de Mato Grosso? (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Minha colega Cleonice, eu não posso falar agora.

(A PLATEIA SE MANIFESTA - RISOS.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Senão eu vou contaminar o debate.

Mas em agosto a nossa Comissão vai apresentar um relatório sobre isso. Então, não queremos os contaminar. Estamos ouvindo.

Você vê que eu anoto tudo. Estou só anotando as coisas para que eu possa apresentar em agosto um documento neutro e imparcial naquilo que eu acredito. Posso até estar equivocado e errado, mas quero apresentar um documento sobre isso.

Eu sou professor há trinta e quatro anos de sala de aula, nunca fui diretor, só professor, sou do tempo em que lecionávamos com o giz e o quadro.

A SRª CLEONICE ARRUDA - Não mudou muito, não. Na minha escola é giz e quadro ainda.

Se nós temos algum aparelho eletrônico foi porque a minha diretora é “o cara” e foi lá e comprou.

Pessoal, a nossa Educação é, sem sombras de dúvidas, uma vergonha. Uma vergonha! Nós temos que repensar um ciclo de formação humana no qual eu possa ter um tempo para sentar com o meu aluno, para saber das suas angústias, dos seus desejos; um ciclo de formação humana no qual eu possa receber a mãe do meu aluno; um ciclo de formação humana no qual eu possa receber um Deputado na minha escola e falar: esse Deputado está de olho. Não um ciclo de formação humana no ar-condicionado, ou de alguém tem meia hora para falar, enquanto um professor tem cinco minutos... (PALMAS) ...um ciclo de formação humana que possa me olhar como ser humano, porque, além, de ser professora, eu sou um ser humano; um ciclo de formação humana no qual eu tenha uma pessoa que possa me ouvir, ouvir os meus anseios. Não de vez em quando numa Audiência Pública, e isso é louvável, louvável o seu papel como educador, louvável o papel do meu amigo Carlão, que há pouco tempo trabalhava comigo e tinha esses mesmos desejos meus.

O problema é o seguinte, muda-se de ambiente, sai da escola, vai para um gabinete, mudou a história: a educação é linda, maravilhosa... (PALMAS) ...excelente, de boa qualidade. Quando se está no piso de uma escola pública, onde tem alunos com problemas com drogas, onde temos alunas grávidas, onde temos professores doentes, porque essa é a nossa realidade hoje - eu tenho 15 anos como educadora, 15 anos como professora, 13 anos na mesma escola -, eu vejo os meus amigos, meus colegas, se aposentando doentes.

Eu não trabalho pelo o que eu ganho. Eu trabalho porque eu amo o que eu faço.
(PALMAS)

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Quando eu me formei, eu me lembro claramente, a minha turma, o *slogan* da minha turma era assim: “Você pode ser o quiser, advogado, médico, juiz, mas para que isso aconteça, você precisa de alguém, o professor, que é a base de tudo”.

É ali que se inicia, no chão da minha escola, uma escola num bairro violento, no Marajora I, onde as crianças vão a pé, sob um sol de 40 graus, onde tivemos que lutar para por um ar-condicionado para que as nossas crianças terem um pouco de conforto.

Hoje temos que lutar para poder comprar um garrafão de água mineral, cada um dando cinco reais todo mês.

Essa é a minha escola, essa é a minha realidade. É ali que precisa ser mudado, é ali que precisa ser valorizado.

Falo isso porque eu tenho duas filhas que se formaram nessa escola, duas filhas que estudaram comigo nessa escola.

Eu acredito na escola pública, eu sou fruto da escola pública. Uma escola que reprovava? Reprovava, sim, mas se saía de lá com conhecimento, saía de lá já preparado para ter um salário digno.

Hoje o que sai? Sai uma criança que não quer nada com nada! É culpa dela? É culpa do professor? É culpa da família dela? É culpa de todo mundo! É culpa do sistema!

Está na hora de acordar e deixar de lado essa demagogia de que Mato Grosso tem uma escola de qualidade, não tem! Não tem uma escola de qualidade! Precisa-se trabalhar para isso! E nós acreditamos em vocês. Se vocês estão lá, foi porque nós elegemos vocês e vocês são capacitados para repensar o nosso papel enquanto educador, enquanto mãe, enquanto família, enquanto sociedade.

Obrigada. (PALMAS)

O SR PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, a Assembleia Legislativa agradece à colega, à Professora Cleonice Arruda da escola Estadual Maria Leite Marcoski, lá em Várzea Grande.

Então agora eu quero convidar aqui a próxima inscrita: a Professora Mabel Strobel, ela foi uma das implantadoras do ciclo de formação humana no Estado de Mato Grosso e parece-me que também em Cuiabá, atualmente a Professora Mabel é Coordenadora do Núcleo Docente do Curso de Pedagogia da UNIVAG.

Assim que a Professora Mabel falar, nós vamos passar, então, para a Regina e o Carlão para que eles respondam esse primeiro bloco. Está certo?

A SRª MABEL STROBEL MOREIRA WEIMER - Bom-dia a todos! Cumprimento em nome do Deputado Wilson Santos a Professora Regina, Presidente do Conselho em Cuiabá; o Professor Carlos, Presidente do Conselho do Estado de Mato Grosso; e cumprimento a mesa e todos os professores, senhores e senhoras que se encontram aqui.

Algumas questões já foram ditas, eu só vou reforçar um pouco e vou abordar do ponto de vista da fala de algumas pessoas, especialmente do Professor Máximo e da Professora Luciana, que esteve aqui, da UFM T.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Bom, é preciso entender que a ideia de ciclo de formação humana, começou por um Projeto chamado Terra nos municípios do interior do Estado de Mato Grosso, especialmente o Município de Jaciara, quando a Professora Cecília foi Secretária de Educação. Bom, o Projeto Terra se estendeu, o Professor Pedro Pilone, compreendendo essa proposta como sendo interessante, na perspectiva de inclusão de discutir a temporalidade humana, de repensar a questão da reprovação gritante no Estado, naquela época, a escola estava reprovando cerca de 70 alunos, 40 alunos, a escola boa, que reprovava menos, reprovava de 30 a 40% dos seus alunos.

O Projeto Terra, se estendeu e aí, então, houve toda uma reflexão sobre isso já nos finais dos anos de 1990. Então veio no Estado de Mato Grosso a ideia de se colocar o Ciclo Básico de Alfabetização. Foi implantado o Ciclo Básico de Alfabetização, logo em seguida o Ciclo Básico de Aprendizagem. Bem, depois, tentando compreender essa proposta em termos de ensino fundamental, porque era preciso dar prosseguimento. Em Cuiabá já estava discutindo a Escola Sarã, foi que implantada também no idos de 1999-2000. Em Várzea Grande as discussões também já estavam sendo implementadas, chegou-se em 2003, 2004 com a Escola Guanã em Várzea Grande, e esse debate, então, corporificou no Estado de Mato Grosso.

Bom, a Professora Nancy está aqui, têm muitos colegas nossos aqui que naquele momento foram convidados, então, a repensar tudo isso. Fizemos, então, um diagnóstico nas escolas do Estado de Mato Grosso verificando como estava essa situação. Realmente, os professores estavam perdidos! Era preciso um material, um documento, um referencial teórico que pudesse consolidar essas discussões. Nesse sentido foi constituída uma equipe com diretores, professores de escolas e o sindicato, que foi chamado para conversar. Aí, então, fizemos uma produção, um livro chamado escola ciclada de Mato Grosso, implantando gradativamente os ciclos de formação humana em todo o Estado.

Foram produzidos também uma série de vídeos, convidados professores do Brasil todo para virem aqui falar sobre o ensino da matemática, das ciências, da linguagem, da perspectiva da globalização, que era a grande discussão naquele momento.

Em Cuiabá, essa discussão também se fazia com o ideário do Professor Paulo Freire no sentido dos temas geradores de aprendizagem. Foi um momento belíssimo que aconteceu na rede municipal de Cuiabá.

E na rede estadual essa discussão também veio com, as ideais dos temas geradores, da pedagogia de projeto, dessa perspectiva interdisciplinar numa visão do ser humano na sua integralidade, de repensar os espaços e os tempos de ensinar.

Muito bem, então essa proposta foi, sim, sedimentada, passou pelo Conselho Estadual de Educação, foi muito debatida, foi e voltou várias vezes, foi refeita, foi rediscutida, enfim, o ciclo de formação humana, depois de passar por todo esse histórico, foi implantado na rede estadual de Mato Grosso.

Bom, escola ciclada, formação humana fazendo, então, quinze anos. Nós estamos, então, com uma proposta de educação que já está com seus quinze anos. Aí eu pergunto aqui, Deputado Wilson Santos, e parabenizo o senhor por este momento aqui: nesses quinze anos,

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

qual a avaliação que foi feita, qual o monitoramento que foi feito? Como as políticas pública implantaram, desde então, o ciclo de formação humana neste Estado?

E aí vou colocar aqui como alguém, sim, que participou desse processo, com vários e vários professores, que rodou este Estado de Mato Grosso discutindo. O livro da escola ciclada foi para o Brasil todo, apresentei também essa proposta no Estados Unidos, foi a única proposta, de trinta países, que foi solicitada a ser reapresentada. (PALMAS)

Não teve, do ponto de vista do material, do documento, das discussões e daquilo que necessariamente era importante para discutir neste momento histórico, da evolução da humanidade com toda questão social, da neurociência, de tudo que se diz hoje dos conhecimentos acumulados ao longo do tempo, não teve nenhum questionamento.

Então é aquilo que a professora disse aqui: 186 pesquisa, 23 livros já foram editados na Universidade Federal de Mato Grosso, nenhum deles foi encontrado uma discussão, para deturpar o aspecto psicológico, metodológico, filosófico, teórico da escola ciclada, na perspectiva daquilo que foi implantando aqui neste Estado de Mato Grosso.

Agora tenho a dizer, sim, e a reconhecer que, ao longo desse 15 anos, como disse o professor Ormod, ela foi implantada de forma difusa? Não, professor, ela foi deformada ao longo do processo. (PALMAS)

E vou colocar aqui, vou pedi licença para colocar aqui seis pontos bem rapidamente para não delongar mais a minha fala.

Meu modo de ver são esses seis pontos que foram deturpados e nós acabamos ficando tristes, quando ouvimos algumas falas sobre o ciclo de formação humana e percebemos que não foi isso que foi planejado.

Bom, primeiro ponto: foi colocada ao longo desses quinze anos, no centro da identidade da formação dos professores a questão da integralidade do desenvolvimento humano, que respeita o ser humano, que compreende o ser humano para além do aspecto cognitivo? Isso foi colocado nas políticas públicas de formação dos professores? Foi colocada na formação dos professores a discussão sobre a temporalidade humana, os espaços e o tempo para aprender?

Segundo ponto: Promoção automática. Eu pergunto a vocês e a quem leu o livro da escola ciclada de Mato Grosso se é promoção automática o que está no livro da escola ciclada. Não é! É progressão continuada. Isso significa que essa história de que passa o aluno sem conhecimento e de que se enturma somente pela idade está na proposta do livro da escola ciclada? Não está.

Terceiro ponto: O que está no livro da escola ciclada na proposta política para este Estado é a progressão continuada. Certo ou errado, naquele momento histórico, nós entendemos que era muito cedo para falar em promoção automática. E lá no material está: é preciso compreender a idade deste o aluno, seus ritmos de atividades, seus conhecimentos prévios, mas também é preciso entender que tem que ter alguma base de algum conhecimento para que ele pode ser enturmado. Então, levar em conta idade e conhecimento.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Quarto ponto: foi implantadas as sala de articulação em todas as escolas que trabalhavam com ciclo? Não! Tem professor apoio nas escolas de vocês? Não!

Quinto: Tem a sala de superação? Não! Então, aí, Deputado, a ótica economicista que imperou neste Estado fez com que olhasse apenas o aspecto econômico, redução de gasto. Educação não é gasto, é investimento, é preciso pensar sobre isso, com professor apoio para aquela criança que tem dificuldade, com plano de apoio de aprendizagem.

A sala de superação para aquele aluno que ficasse retido ao final do ciclo também não foi implantada. E aí se colocou vários projetos para substituir o “professor-apoio”; colocaram vários projetos para substituir a sala de superação, que não deram resultados. E ficou o professor titular sozinho em sala de aula, tendo de dar conta do ciclo. (P A L M A S)

Sexto ponto: eu quero falar da avaliação.

Eu fico muito triste quando vejo - pessoal, desculpem a minha fala, mas eu preciso falar isto - pessoas formadas, pessoas à frente de tribunas, dizendo que escola ciclada não avalia.

Pelo amor de Deus, gente! (P A L M A S)

A avaliação é o ponto mais forte do ciclo de formação humana, porque, senão, não falaríamos em ciclo de formação humana. Eu avalio, porque penso. Avaliar é uma questão humana. E não existe processo de ensino-aprendizagem desacompanhado de um processo de avaliação. Dizer que a escola ciclada não avalia é o mesmo que dizer: professor dá aula, mas ele é incompetente. Pelo amor de Deus!

Existe professor que não avalia? E nem é a perspectiva do ciclo de formação. A avaliação é o aspecto mais forte do ciclo de formação humana. É ela que precisa ser estruturada para além da avaliação somativa, porque ela precisa ser diagnóstica e formativa para que o professor possa construir os seus planos de apoio e dizer: “Onde aquela criança tem dificuldade de aprendizagem?”. E aí vem o “professor- apoio” para auxiliar nessa dificuldade de aprendizagem.

Então, essa perspectiva deturpada da avaliação, aí vem o aluno e passa sem saber, porque a escola ciclada não avalia mais, para mim isso e senso comum pedagógico de quem não lê proposta, de quem fala por falar e de quem quer denegrir o trabalho do educador. (P A L M A S)

Para finalizar, eu penso que precisamos repensar, sim, concordo com o Professor Máximo. Não é voltarmos à seriação, mas verificar os pontos de estrangulamentos que foram efetivados da implantação da escola ciclada em Mato Grosso e melhorar esses pontos.

Nesse sentido qual é a relação entre educação e sociedade? Nós queremos uma educação para a redenção dessa sociedade, para a reprodução dessa sociedade ou para a transformação dessa sociedade que está aí? Acreditamos na vida, no sucesso, no potencial de cada criança ou entendemos que escola boa é aquela que reprova?

Segundo, é preciso pensar nos dois pontos: que são o aluno e o professor. Professor sem valorização, sem estrutura de trabalho, fica muito difícil. O professor que não tem o apoio pedagógico, a sala de articulação, fica sozinho no processo. O professor que não tem um forte programa de formação e um projeto político-pedagógico na escola muito bem discutido,

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

muito bem trabalhado, com um currículo que tenha, sim, escrito aquilo que é necessário que cada criança aprenda e aquilo que é necessário que cada professor saiba para ensinar.

Para além do currículo formal é preciso pensar no currículo em ação, no currículo oculto, no currículo negado. Essas são as reflexões que nós precisamos fazer. Além do mais, pensar, então, nesse aluno, os dois pontos: o aluno e o professor. São os aspectos extremamente importantes que nós precisamos fortalecer. E nesse sentido do aluno, a sala de apoio e a sala de superação, a mesma coisa.

Agora, também, muitos e muitos projetos que vão para a escola não ajudam em nada o ensino-aprendizagem. Só ocupam o tempo do professor e do diretor da escola. É preciso ter uma rede de apoio às escolas, uma equipe multiprofissional (PALMAS) para auxiliar no psicológico, para auxiliar nas questões sociais. E por meio desses projetos, então, em parceria com o social, com a saúde, é preciso que todos olhem a educação. É somente em sistema de rede, de conexão e de um forte trabalho nessa formação dos professores e de um olhar muito, mas muito mesmo para esse ser que a escola deseja contribuir na sua formação é que, então, a escola ciclada de Mato Grosso poderá sair desse processo, hoje, tão difamado como está.

Eu poderia falar mais coisas, Deputado, mas esta é a minha contribuição.

Fico à disposição no que o senhor precisar. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa agradece a Professora Mabel.

Eu convido para fazer uso da palavra a Professora Kátia Andréia Oliveira, da Escola Estadual Paciana Torres de Santana.

Assim que a Professora Kátia terminar a sua fala, nós vamos passar à Professora Regina para as respostas a esse bloco de professores que falaram.

Por gentileza, Professora Kátia Andréia, do município de? Cuiabá! Estadual!

Qual o bairro, professora?

A SRª KÁTIA ANDRÉIA DE OLIVEIRA - Residencial Coxipó.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - O.K!

A SRª KÁTIA ANDRÉIA DE OLIVEIRA - Bom dia a todos!

O meu nome é Kátia. Eu ministro aulas na Escola Estadual Paciana Torres de Santana. Tem três anos que voltei para este Estado. Eu estudei aqui todo o meu tempo em escola pública, fui para o Estado de Mato Grosso do Sul, formei-me lá, contribuí lá enquanto professora e voltei para o Estado de Mato Grosso.

Primeiramente, eu quero parabenizar o Deputado por essas Audiências Públicas no Estado sobre o ciclo de formação humana. Quando ele disse que tinham, apenas, simpatizantes do Ciclo eu creio que faltaram aqueles que não simpatizam pelo Ciclo para nós termos outra visão, também.

Eu quero falar um pouco em relação à fala da Professora Regina.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Primeiramente, eu quero parabenizar por esse Ciclo de Audiências Públicas e, também, colocar que quando você disse dos simpatizantes do Ciclo, na minha opinião, faltaram aqueles que não simpatizantes do Ciclo. Nós tivemos uma falha em relação a isso.

Outra questão, também, é que se eu estou aqui, hoje, é porque tive que pagar uma substituta na minha escola para eu estar aqui, hoje, às 09h da manhã, porque muitas escolas não estão sabendo ou, muitas vezes, recebem por *e-mail* e não fazem questão. Isso é lamentável enquanto profissional da educação, enquanto professora (PALMAS). Muitos têm que sair agora, porque têm aula no outro período. Então, é lamentável. Se muitos vão continuar é porque vão pagar substitutos e outros não puderam estar aqui. E isso é tanto para escolas estaduais quanto para escolas municipais. Eu acho que não é só para escolas estaduais. É para as duas.

Eu dou aula em numa escola rural do município, distante 30 quilômetros daqui, e a escola nem está sabendo, nem tomou conhecimento, assim como outras escolas municipais. Então, isso é algo, também, para repensar e se nós paramos temos que repor o dia.

O que a Professora Regina falou da questão do projeto quando ela passou os *slides*: ele é melhor para quem? Para quem seria o Projeto? Melhor para que o Projeto? Para os políticos? Para os alunos? Para os pais? Para os profissionais da educação? Para os professores? Para a população cuiabana? Para a população do Mato Grosso? Para quem seria melhor?

Em relação ao que ela falou sobre a formação dos professores que têm que ser capacitados. Só para constar, na Rede Estadual, onde estou há três anos - têm muitos professores que estão se capacitando, não porque a SEDUC tem dado essa capacitação, mas porque temos buscado fora fazer uma pós-graduação, fazer um mestrado e alguns até licença para o doutorado. Então, nós estamos na sala de aula, muitos professores estão capacitados, sim, não porque temos esse amparo, mas, sim, porque buscamos fora esse amparo. Portanto, rever algumas coisas aí na fala da palestrante.

E a quando ela fala que é a excludente a questão da reprovação, a questão relacionada à autoestima, só para pensar: quem está na sala de aula somos nós que estamos ali no dia a dia, e quando os alunos chegam no final do Ensino Fundamental muitos deles não sabem ler e nem escrever e não sabem muito menos as operações matemáticas. Isso é prova.

Na minha escola são dezesseis salas de aula e temos vivido isso na pele, porque o aluno sai lá do 4º ano... Eu fui prova disso no primeiro ano que cheguei aqui no Estado, quando retornei, o aluno saía do 4º ano para o 8º ano e muitas vezes não sabe escrever o nome dele. É uma realidade que temos enfrentado.

Então, há três anos eu tinha um aluno do 4º ano... De onde você veio? “Ah, professora, eu vim do 4º ano e estou no 8º ano.” Qual o nome da cidade que você veio? “Barra do Bugres”. Ele mal sabia escrever o nome da cidade dele, porque não tinha sido alfabetizado no 4º ano e já estava no 8º ano. E aí entra a questão que a Professora Mabel colocou: nós não temos a questão da articulação na escola ou se temos chega no meio do ano, um semestre para se trabalhar com aquele aluno e muitas vezes não dá tempo e o aluno vai para o 9º ano; vai para o Ensino Médio e lá há a questão da reprovação, sim.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Outra questão que eu quero colocar é: a ideia que dá na fala de alguns aqui, até do professor que foi embora, é que os professores acham que nós queremos voltar à questão seriada só porque queremos que os alunos reprovem. A ideia não é essa. É erroneamente alguns que usam essa fala. Nós não queremos voltar à questão seriada ou, talvez, continuar no ciclo, como alguns aqui, porque nós queremos que o nosso aluno reprova.

Eu creio que não é o pensamento dos professores isso. Nós queremos que o nosso aluno aprenda; nós queremos que o nosso aluno avance, por meio de uma aprendizagem, e não que o aluno vá para frente sem saber ler e escrever.

A questão que o Carlão coloca que é pouco tempo para se pensar, para discutir a questão do ciclo. Dezesete anos é uma vida! Então, esse foi o momento que nós paramos e estamos aqui pensando depois de 17 anos. Depois de muitas vezes... Muitos alunos estão na faculdade com dificuldades dessa aprendizagem no Estado de Mato Grosso pela escola pública. Então, precisamos rever esses conceitos de educação.

Eu gostei muito da fala da professora Mabel em relação ao ciclo, porque pela Secretaria de Estado de Educação, infelizmente, eu vejo que isso tem chegado à escola deturpado. Então, nós temos que pensar nessa formação.

Outra questão também é quando a professora palestrante fala que a LDB dá essa liberdade, dá essa brecha para se trabalhar a questão do ciclo, mas, no momento que estou na sala de aula eu vejo que o ciclo é muito mais político do que propriamente vivido ali por cada um de nós. Então, temos que pensar: Será que é para nós professores ou simplesmente para uma demanda política ou simplesmente para economizar aquilo que o Estado está fazendo, ou melhor, não está fazendo?

Eu quero terminar aqui com duas ressalvas: o Estado do Rio Grande do Sul e o Estado de São Paulo implantaram o ciclo, e eles repensaram sobre o ciclo. Não sei se fizeram o mesmo que estamos fazendo aqui. Tiveram alguns estudos em relação a isso, mas não deu certo nesses dois Estados. E há pouco a tempo, o ciclo no Estado de São Paulo não existe mais.

Então, nós precisamos pensar nas nossas concepções em relação ao ciclo, porque quem está sofrendo na sua de aula sou eu, enquanto profissional, e é cada um ... Tinham muitos colegas da minha escola aqui e existem muitos colegas...

Eu não consigo olhar para a escola hoje e ver o ciclo da maneira que está implantado. Talvez, da maneira que a Professora Mabel colocou aqui, funcionaria, mas não desta forma que esta hoje.

Eu quero terminar com uma frase do Paulo Freire, que diz o seguinte: "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação e na reflexão".

Também, eu quero fazer uma pergunta para a professora palestrante, Regina Borges, e para o professor Carlão: o que fazer com o aluno, como o citei aqui, que está no 9º ano, no último ano do ciclo, ou melhor, terminando e não compreende a questão da leitura, a questão da escrita e as questões de matemática, hoje, no Estado de Mato Grosso, hoje, dentro da escola pública? Sendo que nós temos algumas questões, como a Professora Mabel colocou aqui, a

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

articulação, a questão da sala de apoio, mas isso não tem sido real em muitas escolas do nosso Estado.

Então, eu gostaria de, se é possível vocês argumentarem, falarem sobre essa questão.

O SR PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, professora Kátia Andréia, da Escola Estadual Paciana Torres.

Eu concedo a palavra agora à professora Regina Borges.

A partir de agora nós vamos estabelecer um limite de tempo. Então, a Professora Regina tem aí, com a sua capacidade de síntese impressionante, até seis minutos para responder o que ela entende conveniente; e o Professor Carlão - você falou bastante, Carlão - mais quatro. Dez minutos para os dois responderem objetivamente, porque já falaram, a Professora falou os trinta e dois minutos, o Carlão falou mais dezessete, para permitirmos aos demais profissionais usarem da palavra.

Eu tenho a inscrição aqui de dezessete pessoas, das quais somente seis falaram, ainda tem onze inscritos e eu não vou sair daqui enquanto não ouvir o último. Cada um sabe de onde veio para estar aqui. Tem gente que andou pagando substituto para estar aqui. Isso é consciência!

Com a palavra, a professora Regina Borges.

A SRª REGINA LÚCIA BORGES ARAÚJO - Vou começar pela última, tranquilo e fácil, e dizer que faço das minhas as palavras das últimas pessoas que se pronunciaram.

O ciclo de formação humana tem concepções e organização que não foram implantadas dentro do Estado de Mato Grosso. Eu deixei isso muito claro. Basta voltar os slides um pouquinho e está lá posto: a questão de sala de superação, a questão do professor articulador, que tem numa escola, não tem em outra. A organização da escola não foi feita para o ciclo de formação humana, ponto.

A implantação, eu não vou dizer porque aqui já foi contada a história. Então, não adianta ficar repetindo. Uma coisa é termos a vontade política de fazer acontecer e outra coisa é como acontece no chão da escola.

Por falar no chão da escola, eu sou professora de sala de aula, durante vinte e sete anos e meio, por isso eu não posso mais falar fora do microfone, fui proibida, porque a garganta não aguenta mais e vocês não me ouviriam. Então, eu tive a oportunidade também fazer um concurso de técnica e fiquei com o técnica em professora porque a legislação permite isso.

Acompanhei mais de perto nos últimos anos o ciclo de formação humana, e não foi só ciclo de formação humana do Município de Cuiabá, onde hoje estou trabalhando arduamente.

Eu digo para vocês, há uma diferença muito grande de ciclo implantado no Município de Cuiabá, do qual temos pessoas aqui na mesa que fizeram parte desse processo, desde o Deputado Wilson Santos, o nosso ex-Secretário de Educação, e o Diretor Geral, o assessor e diretor geral da Secretaria Municipal de Educação, viveram isso.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Gente, ciclo de formação humana é uma coisa, Ciclo de Aprendizagem é outra, Ciclo Plurianual outra, Ciclo de Estudo outro. Só que tudo chama ciclo. Nós temos que ver o que foi implantado primeiro e segundo. Ciclo de Alfabetização, quando começou, não era ciclo de formação humana. Então, são características, perfis diferenciados. Ali eu só citei, não deu para explicar.

Antes que acabe o tempo eu gostaria de dizer também que nós dissemos com todas as letras que em Mato Grosso funciona. Eu disse assim: tem uma lógica de funcionamento das escolas em Mato Grosso. As premissas das escolas seriadas com as premissas de escolas cicladas de formação humana, que no final não faz nenhum coisa nem outra.

Falta de investimento na estrutura, falta de investimentos nas ações que são próprias de ciclo de formação humana. Ela é aparentemente mais cara, mas se for considerada gasto, se ela for considerada investimento não é, porque é um ser humano que está ali dentro.

Então, nós professores, nós educadores, técnicos, todos os profissionais que trabalham na escola têm que entender que dentro do Estado de Mato Grosso houve uma quebra muito grande, todos nós temos que entender que o aluno não estava no centro da discussão. O que estava no centro da discussão? Eram os gastos, não investimento.

Se continuarmos com ciclo de formação humana sem condições de formação, que eu disse também, sem condição agirmos como deve ser o ciclo, nem seriação vai dar conta. Isso é ponto pacífico.

Eu gostaria de recuperar um pouquinho a palavra da Mabel, dois minutos só, quando ela disse que um dos focos do ciclo de formação humana muito forte é a avaliação. Então, como deixamos os alunos chegar onde chegaram sem saber nada. E agora? A culpa é nossa, a culpa é do sistema, que não permitiram que esse aluno tivesse o direito...

Não consigo falar sentada. Eu sou professora. Hoje eu tenho que usar microfone porque a garganta foi para pau.

Mas nós educadores temos o dever de estarmos na escola buscando aprendizagem desse aluno, não interesse que horas, quando, que tempo. Nós não podemos deixar chegar na situação que está.

É uma confusão muito grande, Deputado Wilson Santos, nesses ciclos e todo mundo joga esses ciclos como se fossem o ciclo de formação humana e não é.

Há também a falta de estrutura. Como que se implanta algo e não dá estrutura?

O Permínio, com sua equipe, tem um grande desafio - o senhor também - na questão de estrutura para poder funcionar, fora a valorização do profissional de educação que está zero.

Então, temos que avançar nesse sentido, eu sou aposentada da educação do Estado - não falamos do nosso *curriculum* -, trabalho atualmente no Município de Cuiabá, um trabalho também bastante árduo.

Quero parabenizar a equipe do Município de Cuiabá, que está fazendo a avaliação institucional, e muito bem feita.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

Convidamos a equipe, num trabalho junto com a UNESCO, a Professora Maria Euneide que está na mesa, que está coordenando este trabalho, e já dissemos até para a Srª Elenir: Elenir, escreva-se, fale!” Que está fazendo a avaliação de aluno, de professor, de sala de aula, de currículo, de estrutura. De tudo! Dos próprios técnicos que estão na Secretaria de Educação, se estão dando conta do trabalho. Então, isso tem um peso. Isso é avaliação!

Nós precisamos implantar isso também, que eu tenho certeza que será feito, porque nós estamos na comissão e estamos acompanhando esse trabalho de perto, coordenado pelo Professor Gilberto.

Concordo com as últimas falas. Penso que não é uma discussão de seriação, é uma discussão de aprendizagem, é uma discussão de estrutura de escola, para que ela realmente dê conta das atividades que são necessárias.

Tudo e todo dinheiro da educação não é gasto, é investimento. Precisamos olhar a educação nesse sentido.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Obrigado a nossa palestrante, Professora Regina Borges.

Quero agradecer a presença do Vereador Dilemário Alencar, do Município de Cuiabá, que está conosco; da Professora Jaci Proença, professora da rede municipal, que já foi a nossa Vice-Prefeita de Cuiabá de 2005 a 2008. Está também marcando presença aqui.

Com a palavra, o Sr. Carlão.

O SR. CARLÃO ALBERTO CAETANO (CARLÃO) - Eu quero discorrer um pouco sobre a minha *práxis*, de onde falo quando falo e defendo a questão do ciclo, porque foi recorrente nas falas de alguns professores a questão do filosofar, a questão do ar-condicionado neste Estado, que acho extremamente normal, aquilo o ar-condicionado deveria ser para todas as escolas, em todos os lugares, eu não tenho nenhuma dúvida disso.

Mas eu quero falar da história de um garoto que nasceu em Minas Gerais e até os treze, quatorze anos foi fruto de escola seriada, que o colocou para fora. Trabalhei de boia-fria, a minha história de vida toda, fui boia-fria, guardador de carro e engraxate.

Caminhei de minas para cá como retirante, como migrante. Aqui cheguei, trabalhei como motorista e retomei os meus estudos aqui em uma escola que me deu uma chance, por ser uma escola ciclada, em poder retomar os meus estudos e eu vim de uma educação humanizadora, eu fiquei vinte e três anos trabalhando com meninos de rua nas ruas.

Eu conheci, Professor Wilson Santos, o que é dormir nas praças, o que é passar fome no dia a dia com os meninos do porto, do centro aqui de Cuiabá. Foram vinte e três anos coordenando o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

Quando eu falo de educação popular, eu vejo muita coisa sem pontuar. Falar de Paulo Freire, a partir de quem viveu lá nas ruas do porto, com meninos de rua, sabendo qual é o itinerário, o que os leva a estar onde estão, e quantos meninos foram expulsos das escolas por falta

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

de base social, por desestruturação familiar? E falar também das dificuldades dos professores que eu entendo, sou professor da rede pública, tive oportunidade de trabalhar em sala de aula.

Portanto, quem aqui se coloca na posição dos gabinetes, me parece que todos que estão nos gabinetes passaram pela sala de aula, passou pela docência.

Eu tive um aprendizado a partir de meninos que eu vi recuperar das ruas, meninos que hoje ocupam lugares aí mas porque as pessoas deram uma chance. Essa escola que era excludente está mudando, eu aqui me coloco na posição de que eu sei e compreendo as problemáticas de que o ciclo hoje enfrenta e acho que devemos enfrentá-las.

Eu deixei muito claro a minha posição sobre isso, eu acho que devemos enfrentá-las.

Sei das dificuldades que nós enfrentamos em relação a isso, mas devemos enfrentá-las. Acho e é preciso avaliar isso em termos de pesquisa, que nós ainda temos na escola e na reprovação uma concepção de castigo. Isso foi um trunfo que foi tirado dos nossos alunos, dos nossos professores, aliás, em relação aos processos de avaliação, quando nós falamos da escola em ciclo, essa escola em ciclo avalia por um outro olhar, pelo processo, pela participação, pela promoção do aluno.

É preciso que se faça um olhar para toda a perspectiva do conhecimento. É preciso. Mas é preciso também que avancemos nesse sentido de que o aprendizado tem diferentes temporalidades. Não adianta nós querermos, na dificuldade de um aluno que passa fome nas ruas, que tem uma mãe que trabalha, ele cresce sozinho... Eu fui agora professor de uma escola, a Escola Dante Martins de Oliveira, e Diretor de uma escola num bairro em que 70% dos moradores são mães que são chefes de família e precisam trabalhar. Então esse aluno é criado sozinho dentro da escola, ele é criado sozinho e ele vem para a escola com uma série de problemas, desde o pão que ele não come em casa. Eu vi a briga que era para nós fazermos uma fila para servir lanche para aqueles alunos. Eu vi a briga que era, gente, porque as mães do ensino de jovens e adultos que nós colocávamos à noite tinham que levam as crianças para a escola. E as crianças na hora da fila do lanche formavam a fila primeiro do que os alunos e os professores daquela escola, eles precisavam comer.

E aí nós precisávamos entrar em discussão, às vezes, com colegas nossos, professores, em função disso. Então é constrangedora a situação de enfrentarmos no aspecto social o que nós enfrentamos em nossas escolas hoje. A desigualdade social reflete em nossas escolas. É preciso que nossas escolas caminhem também para uma visão de justiça social sim, que passe pela perspectiva de entender o aprendizado como algo importante, o foco central das nossas crianças. E aí eu deixo isso claro também na minha fala, do ponto de vista de que, quando eu defendo uma concepção de ciclo, eu não estou defendendo aqui a escola que está aí, mas sim estou defendendo uma escola que possa de fato avançar. Como eu disse aqui, nós vistamos escolas que estão trabalhando com a concepção de ciclo de formação humana no Estado e que tem experiências exitosas e é importante tomarmos essas experiências como um foco, como um itinerário para pensarmos a problemática que estamos enfrentando aqui.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Dizer que dezessete anos do ponto de vista de implantação de uma proposta com essa, que exige uma mudança de postura, uma cultura diferente, uma forma diferente de olhar o mundo é muito pouco. É muito pouco! É preciso, também, que façamos esse processo de aprofundamento e avaliação.

Nós já tivemos alguns momentos e acho que são momentos como este, com todas as falas colocadas aqui, que nos levam a avançar, a termos que voltar e pensar, também, as questões.

Quanto à questão de valorização dos nossos profissionais eu acho que a questão primária de todo o nosso trabalho precisa ser aprofundada e ninguém aqui é contra.

Neste momento de debate sobre o ciclo o que eu acho que fica de uma série de falas aqui feitas é uma extensão, uma ampliação do descontentamento geral que nós temos na área da educação. Muitas das questões, quase 60% das questões que foram colocadas aqui, não estão discutindo a concepção de ciclo ou proposta pedagógica. Elas estão discutindo a qualidade de atendimento das escolas, a política de valorização dos professores, que sou favorável e luto com os profissionais.

Agora, é preciso tomar; é preciso conseguir...

Quando o Deputado Wilson Santos colocou: “Eu não posso colocar a minha fala, porque vai contaminar o debate”, é preciso que nós pensemos como podemos definir uma metodologia para aprofundarmos nesse debate, porque, também, nos lugares que estive discutindo esse debate foi contaminado pelo número de falas, muitas fala de descontentamento dos aspectos gerais da educação que não só a implantação do ciclo.

Então, isso também é uma das questões que nós estamos enfrentando.

Eu quero aqui para terminar, Sr. Presidente, dizer que o Conselho, como um dos atores sociais no processo de construção de uma educação de qualidade, está aberto para receber, fazer, abrir o espaço de debate, acolher todas as falas que aqui foram colocadas para juntos conseguirmos avançar no desejo do direito da aprendizagem dos alunos, ou seja, que nossos alunos possam sair, de fato, das escolas com a aprendizagem garantida e, ao mesmo tempo, termos uma política de educação que consiga valorizar os nossos profissionais e, ao mesmo tempo, qualificar a nossa escola, tanto estruturalmente como pedagogicamente. É o desejo do Conselho. É por isso que nós trabalhamos e nos colocamos à disposição para em outras oportunidades acompanhar o debate como estamos fazendo na Comissão de Ciclo que foi montada pela SEDUC.

Eu acho, Secretário Permínio - agora é para Vossa Excelência -, que aqui nós temos uma chance. Nós estamos recuperando a chance de rever os desvios que foram feitos em relação a essa proposta que eu acredito, conforme foi colocado aqui, que é desejo da grande maioria. Aqui não tivemos colocações contra o ciclo. Tivemos colocações contra a situação que o ciclo se encontra implantado, da forma que ele está sendo implantado.

Portanto, é possível fazermos essas correções; é possível investirmos na nossa proposta e, no meu ponto de vista, fazermos com que possam avançar na busca dessa qualidade

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

da nossa educação e do direito dos nossos alunos de poderem , de fato, aprender em nossas salas de aula.

Então, a princípio, seriam estas as minhas colocações. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Carlão.

Vamos ouvir o Secretário Permínio e o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O Deputado Zé Carlos do Pátio quer falar primeiro?

Com a palavra o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu quero falar primeiro, porque quando eu encontrei o Deputado Wilson Santos, hoje, ao chegar aqui, na verdade, senti a falta do Secretário de Estado de Educação e falei: poxa, meu Deputado, será que o Secretário não virá? É um tema tão importante como o este que Vossa Excelência está debatendo no Estado todo, uma nova concepção de política pública.

Daí eu fiquei feliz quando eu vi o Secretário. Eu o encontrei lá na frente e falei: estou muito feliz de você estar aqui, hoje.

Mas quero aqui deixar algumas observações.

Quando fui Prefeito de Rondonópolis eu procurei fortalecer muito a educação infantil. Para vocês terem uma ideia de 0 a 6 anos só de escola que nós construímos para atender doze horas por dia foram dezesseis entre construída e que deixamos em construção. Rondonópolis foi a segunda cidade do País que mais estrutura de educação infantil montou. Eu só perdi para uma cidade proporcionalmente do Estado da Bahia.

Onde eu quero chegar? Eu tenho uma concepção um pouco mais avançada. Eu vejo que o ciclo começa quando a criança vai para a creche. Você começa a preparar a criança desse momento.

Eu fico aqui analisando: a criança... O meu filho ele não pode ser igual ao filho do carvoeiro ou do lavrador. O meu filho eu preparo até os seis anos para alfabetização. Eu tive a oportunidade de ser Engenheiro, sou Matemático, tenho uma estrutura boa e preparo o meu filho para a alfabetização. Agora, aquele lavrador é analfabeto. Ao chegar aos seis anos de idade o filho dele não está ao mesmo nível do meu filho para ser alfabetizado. Ele já é segregado aí. Ele entra em sala de aula e começa a ser visto de forma segregada, começa a ser visto de forma diferenciada. Então, eu segreguei a pai dele: olha, você é analfabeto e vai morrer analfabeto. Agora, seu filho, também, vai ser uma pessoa que não continuará estudando, porque meu filho é melhor, dentro da mesma sala de aula. Dizem que a Rede Pública é para todos não é? Então, o meu filho está junto com o dele só que o meu eu preparei e o dele não foi preparado.

Então, eu defendo a tese de que o ciclo seja desde a creche, da educação infantil, a formação. Eu vou ser mais agressivo ainda: eu defendo que o meu filho seja do Estado. O meu filho não é só meu. Ele é do Estado. O Estado tem que assumir o meu filho. O Estado vira as costas para a criança e, depois, chega aos seis anos fala assim: eu vim aqui implantar o ciclo básico para tratar todos igualmente, se o problema é um problema social, cultural. E tem mais: nós, professores - eu, também, sou professor - não temos uma relação com os alunos de forma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

individual. Nem tem como, porque são trinta e oito alunos, como uma professora falou. A minha relação é a média da turma. Eu pego aquela menininha bonitinha, que chega, senta na frente, ela é uma referência para mim. Mas eu não sei que o filho daquele trabalhador, que chegou com o cabelão grandão, *black power*, o pai é um bandista, aquele eu o discrimino. Isso é normal no nosso País.

Nós professores, independente disso, já segregamos os nossos alunos e também já selecionamos quem é quem. Nós não podemos ser hoje - desculpe-me, meus caros - hipócritas conosco mesmo. Nós, dentro de sala de aula, já segregamos: "Não, eu trato todo mundo igual". Não existe!

Eu sei a vida daquela criança? Eu sei o que ela passa? A vida dela? Quais as dificuldades? Não. E também eu como professor não sou obrigado a resolver todo problema do País, não. Tem que deixar claro! Eu não sou obrigado a ter todos os problemas, eu vim para ensinar. Tudo bem!

E eu não vi ninguém aqui ter sido a favor do seriado. Aqui foi um discurso entre a academia e o chão da escola. A academia com aquele discurso dela fácil: "Eu sou professor universitário, já sinto isso..." Discurso fácil, bonito, elegante, que todo mundo: "Nossa, que discurso bonito"! Mas não sabe o problema lá na escola, o pessoal que está lá, o que o Deputado Wilson Santos fala: "o chão da escola". Eu gostei desse termo.

O chão da escola não falou que é contra o ciclo, em nenhum momento, mas eu já senti aqui - estou falando aqui como um Parlamentar - que jogaram pedra no chão da escola! A academia: "Ohhh! Eu?" E o chão da escola falou: "Espera aí, eu não sou contra. Agora, esse modelo que está aí não dá. Eu não sou contra, mas esse modelo aí que vocês querem se chama ciclo?!"

Aí é que eu quero aqui colocar a responsabilidade de Estado. Eu sou Deputado desde a década de 90, Deus foi bom para mim, tenho oito mandatos e posso analisar a história deste Estado, fui prefeito, fui Deputado, e este Estado de 2002 para cá, praticamente, ignorou a discussão pedagógica da educação. Ignorou! E nós não podemos ser irresponsáveis e dizer isso: Este Estado, tipo assim, chegou e jogou a questão do ciclo, que não é ciclo.

Agora, em cima do discurso do ciclo é muito bonito, mas tem que colocar na prática. Não adianta ficar no papel. Até então está no papel. Aí a grande mudança do Governador Pedro Taques, o grande desafio.

Eu não vou negar para vocês, sou Deputado há muitos anos, nunca fui Deputado de Governo. Olha que azar! Nunca fui da base do Governador, sempre fui da oposição e era para o povo até deixar de votar em mim. Mas eu venho observando esse Governador de longe e cada dia estou aproximando mais e observando.

Dias atrás, o Governador esteve na Universidade Federal, onde estava também o Senador Cristovão Buarque, e enfatizou muito a questão do compromisso com a educação.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Agora eu sou Presidente de uma CPI que está investigando os bacanas, da sonegação fiscal do Estado. São muitos bacanas que não pagam impostos! Eu e o Deputado Wilson Santos estamos indo para cima de grandes empresas nacionais, enfrentando, debatendo.

Enquanto o País está em decadência, graças a essas nossas ações como o homem público - o Deputado Wilson Santos faz parte da CPI que presido - graças às ações da Assembleia Legislativa e do Governador o nosso orçamento não caiu e está tendo uma perspectiva de crescer, porque estamos indo para cima dos bacanas que não pagam impostos, que ainda têm incentivos e favorecimentos.

Eu fui ao gabinete do Governador, cheguei lá, sentei ao lado dele, o Deputado Wilson Santos que me levou, quando falei que poderíamos ter um incremento de receita só num item, porque estamos investigando incentivo fiscal, regime especial e as cooperativas, eu falei: Governador, só nesse item nós vamos ter um ganho de receita de quinhentos milhões. Ele, na hora, jogou o corpo para traz e falou: "Isso daria para eu reformar toda rede Estadual". Eu ouvi aquilo ali e fui para casa, nem comentei com o Deputado Wilson que estava comigo, e falei assim: Opa! Ganhou um ponto comigo quando... Então, nós notamos que ele está focado nisso.

Então, o que eu quero colocar para vocês que é muito importante aqui? Primeiro, parabenizar o Deputado Wilson Santos por abrir o debate. Um debate profundo deste percorreu o Estado todo. Segundo, pelo Secretário de Estado de Educação estar aqui hoje e ver que nós não temos o ciclo de formação - tem que deixar claro -, não temos, e ninguém defendeu aqui seriado.

Mas tem uma questão importante aqui que eu quero falar: na verdade, nós vivemos é um sistema, todo mundo cobra da rede, cobra dos professores.

Mas eu quero colocar o seguinte: esses dias eu e o Deputado Wilson Santos participamos de uma Audiência Pública para discutir a questão dos professores que foram fazer mestrado no Paraguai, no Uruguai, em outro lugar e queriam ter o direito do mestrado e a Universidade não quer convalidar. Sabe a conclusão que eu tenho? A sensação que eu tenho é a seguinte: ninguém quer ver nossos professores crescerem e evoluírem. A universidade é contra. Tudo bem ser contra! Mas você oferece curso de mestrado, de doutorado para a nossa rede? (PALMAS). Que universidade é essa que joga e faz um discurso bonito - eu vi aqui muitos discursos bonitos - mas não oferece uma estrutura para os professores fazerem uma pós-graduação, um mestrado e se qualificarem? (PALMAS)

Eu estou dizendo isso, porque fico olhando de longe e observando. As pessoas não têm interesse, é uma sensação até internamente dentro da academia, querem segregar a própria categoria. Mas, por que não querem ver os professores crescerem? Porque a elite dominante também não tem vontade de ver os professores crescerem. Sabem por quê? Porque vocês são instrumentos de transformação de uma sociedade. E por que vou querer ver vocês crescerem? (PALMAS)

Fico pensando comigo: imagino uma arma dessa preparada! Imagino um instrumento desses, os professores preparados, armados até os dentes, passando, informando ao cidadão o quanto este País muda!

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Então, pessoal, eu sinto que isso, Secretário Permínio, é decisão política de Estado. Até hoje não se plantou, fizeram demagogia e politicagem com o ciclo, porque não existe. E os professores, que dizem que é o chão da escola, eu quero dizer o seguinte: eles têm razão porque não existe ciclo de formação. Isso tudo uma enganação.

Podemos implantar agora? Eu já cheguei à conclusão de que ninguém quer voltar atrás mais. Ninguém quer voltar. Até aquele professor de matemática que falou primeiro, não nos falou queria voltar ao seriado. Ele falou que isso que está aí não está com nada.

Então, não vamos batizar isso como ciclo de formação que implantaram para fazer demagogia e política e não tem.

Na verdade, se é para implantar, vamos gastar. Precisa de sala de superação, precisa de apoio pedagógico, precisa de estruturação.

Que se dê a estruturação para a nossa rede, que aumente o custo.

E acho também, Deputado Wilson Santos, eu sento ao seu lado na Assembleia Legislativa, sentamos um ao lado do outro, eu faço parte da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa e Vossa Excelência também, eu quero aqui dizer, Deputado, que se tiver um projeto polêmico lá, Vossa Excelência que é Líder do Governo, e achar que nós podemos pegar aquele dinheiro e aplicar na educação, Vossa Excelência pode contar com o meu voto que eu vou apoiar o Governo. Eu não estou lá para ser Oposição ou fazer uma posição contrária por fazer.

Eu faço parte da Comissão de Educação e quero... O Estado quer se aproximar do Zé Carlos do Pátio, quer ter uma relação boa com o Zé Carlos do Pátio? É só o Estado sinalizar com políticas públicas para a educação.

Se o Estado sinalizar, se o Estado aumentar o orçamento, se o Estado chegar e me falar no orçamento do ano que vem não vai aplicar 25%, e a Constituição diz que são 35%, mas tudo bem, que não vai aplicar tudo, mas vai aumentar para realmente dar estrutura para o ciclo de formação tem o meu apoio... (PALMAS)

E se tiver que desmontar aquelas bombas de efeito retroativo, porque na verdade, Deputado Wilson Santos, Vossa Excelência já notou muito bem que criaram um monte de Fundos em Mato Grosso, Fundo para isso, Fundo para aquilo, Fundo para aquilo outro... Para se ter uma ideia, a soja...

Gente, eu não votei nesse povo, fiquei isolado na minha vida pública, só sobrevivi politicamente porque o povo na minha região segurou a barra para eu ganhar, por isso estou até hoje, e minha região é região de soja.

Para se ter uma ideia, o Fundo de Apoio à Cultura da Soja recebe todo mês quatro milhões de reais!

Se vocês virem o palácio ao lado do Palácio Paiaguás, é um absurdo! Entrei com uma lei para acabar com esse Fundo. Vai acabar para vê. Não acaba, gente!

Não é só a soja, não. O Grupo da ACRIMAT recebe três, quatro milhões por mês, madeira também e, por último, o algodão.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Se vocês virem os absurdos dos Fundos! Criam um Fundo para desviar o dinheiro da educação. Criam um Fundo para desviar o dinheiro da saúde e as transferências constitucionais para os municípios.

Se Vossa Excelência, Deputado, que é o Líder do Governo, e esses dias - eu não vou negar - o Deputado Wilson Santos criou uma bagagem, tivemos uma reunião com todos os Deputados e isso ficou claro, de todos os Deputados, o Deputado Wilson Santos foi o que criou uma bagagem de credibilidade juntos aos colegas Deputados. Nós não somos bobos, não. Poderia ter sido o Presidente da Assembleia Legislativa, poderia ter sido o 1º Secretário, mas não, foi o Deputado Wilson Santos.

Se o Deputado Wilson Santos puder nos ajudar a desarmar essas bombas de efeito retroativo que têm no Orçamento que está desviando o dinheiro da educação, eu tenho certeza que nós vamos conseguir avançar mais.

O que nós podemos fazer é melhorar esse dinheiro, melhorar esse Orçamento, Secretário. Eu também não vou aqui cobrar Do senhor se eu tenho que fazer a minha parte lá, não.

Eu sinto, senhores, que esse Governo sinalizou.

Porque, me desculpem, de 2002 até agora, sinceramente, eu não vi políticas públicas compromissadas com a educação. Eu não vi.

Falo isso porque nunca fui da base do Governo. Eu nunca fui Deputado que apoiou Governador A, B ou C. Desde a década de 90 eu sou Deputado, e sempre da oposição, e quero aqui dizer que estou sentindo - eu não sou da base do Governo Pedro Taques - que ele está sinalizando com comprometimento com a educação.

Assim, eu acho que nós podemos implantar o Ciclo Básico de Formação.

Parabéns, Deputado!

Parabéns a vocês por esse ato! Conte conosco.

Um abraço. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Vamos ouvir agora o Secretário Permínio Pinto Filho.

O SR. PERMÍNIO PINTO FILHO - Boa tarde!

Boa tarde a todos, embora não tenhamos almoçado ainda.

Prometo que serei suscito, mesmo porque eu tenho uma agenda ainda a cumprir.

Eu quero, antes de mais nada, parabenizar e agradecer o Deputado Wilson Santos, que liderou essa jornada em diversas regiões do Estado de Mato Grosso, trazendo essa discussão importantíssima, importantíssima, que será ao final deste debate de hoje, por certo, construído um documento, um relatório para nos subsidiar a promover as mudanças que são necessárias.

Paralelo a isso, Deputado, Vossa Excelência sabe muito bem, nós constituímos uma comissão para tratar também deste tema e esse relatório será a base de todas essas discussões.

Muito obrigado e parabéns!

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Vossa Excelência como Professor antes de ser Deputado, antes de ser político, sabe da importância deste momento, de promover essas mudanças e essas transformações. Muito obrigado!

Eu quero agradecer também ao Deputado Zé Carlos do Pátio. Tivemos uma reunião ontem à tarde, aliás, no horário de almoço, ontem - não é mesmo, Deputado? -, ao meio-dia e meia, eu não estou tendo tempo nem de ir em casa almoçar, mas não há problema nenhum em relação a isso, ele esteve conosco ontem nesse mesmo horário e pudemos também fazer discussões importantes em relação à política educacional do Estado de Mato Grosso e ele será esse grande parceiro.

Eu quero, Deputado, meus amigos, fazer um parêntese e agradecer o Deputado Zé Carlos do Pátio de público, pela primeira vez, mesmo porque, embora tenhamos laços que nos unam, pessoas que são amigos incomuns, mas nunca tivemos discussões tão sinceras como essas que estamos tendo ultimamente e eu quero fazer um agradecimento público a Vossa Excelência.

Ao final de 2002... Final de 2002, não, final de 2001, quando encerrou o então Governo Dante de Oliveira e se iniciou o Governo seguinte, houve uma articulação enorme em desfavor ao Governo do saudoso Dante de Oliveira, abriram até uma CPI, uma CPI que denominaram de CPI da Caixa Preta, e aquela coisa toda. O Deputado Zé Carlos do Pátio foi o Relator daquela CPI.

Alguns diziam naquele momento: “Nós vamos ter problemas pela frente”. Porque ele foi um Deputado de Oposição. Todos os oito anos de Governo ele foi um Deputado de Oposição. E lembro-me muito bem, ao final de uma reunião, eu disse: eu não me preocupo com isso porque conheço o caráter do Deputado Zé Carlos do Pátio. Embora, volto a repetir, nunca tenhamos tido uma relação próxima, mas sempre acompanhei a sua vida pública.

Então, eu quero aqui neste momento te agradecer pela condução daquele seu trabalho frente àquela CPI. Muito obrigado.

Eu quero cumprimentar o Prefeito Sebastião Gilmar, lá do Município de Nobres; nosso Superintendente de Formação da Secretaria, Otair Rondon; a professora Marioneide, minha querida amiga, Secretária-adjunta de Cuiabá.

Professora Marioneide, quero estender meus cumprimentos as minhas queridas colegas, ao meu querido Zezinho e a todos os colegas da Secretaria Municipal de Educação. Foi lá que começou a minha história na militância pela educação de Cuiabá e de Mato Grosso.

Cumprimentar também a Maria Selma, que é a Diretoria de Políticas Sociais do SINTEP, que neste ato representa o professor Henrique, leve a ele o nosso abraço. Diga a ele que nós estamos em diálogo permanente. Eu sei da decisão do colegiado, da Assembleia Geral, eu sei da decisão de vocês, e estamos prontos para continuar o diálogo, que já é respeitoso, já é civilizado, professora, e continuar sendo assim.

Leve a ele o meu abraço, a minha consideração, a minha e a do Governador Pedro Taques.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Cumprimentar a professora Regina Borges, que está sendo ombreada conosco neste trabalho dedicado às causas da educação. Ela neste ato representa a UCME-União dos Conselhos Municipais de Educação.

Quero cumprimentar a Secretária de Educação de Dom Aquino, que neste ato representa a UNDIM E-União dos Dirigentes Municipais da Educação, muito obrigado, professora Aldirene; o professor Carlos Caetano, nosso Presidente do Conselho Estadual de Educação, grande amigo, parabéns pelo seu trabalho. Nós precisamos estreitar mais essa parceria da SEDUC com o Conselho Estadual. Eu sei o quanto de trabalho represado tem e o quanto precisamos ainda investir para que nós consigamos colocar em dia todo esse trabalho.

Eu quero, gente, fazer rapidamente algumas considerações.

O professor Máximo, quando eu cheguei, estava usando a palavra e me parabenizou pela minha coragem de liderar todo esse processo.

Na realidade, essa coragem eu não teria, se não fosse pelo Governador Pedro Taques. Então eu não estou sozinho nesta caminhada. Temos ele à frente de tudo, Deputado Wilson Santos, temos o Pedro Taques à frente de tudo e temos uma equipe que está comprometida e que também tem muita coragem para promover essas mudanças. Eu tenho aqui ao meu lado o professor Gilberto, vi aqui diversos profissionais da Secretaria de Educação, quero citar alguns aqui como a Professora Neusa Evangelista, que está fazendo um brilhante trabalho na Superintendência de Gestão, tendo coragem de fazer também uma discussão importantíssima em relação à gestão das nossas escolas. E aí, também fazendo um parêntese, nós temos o propósito e, já a partir do ano que vem, teremos a oferecer a escola de gestores, Gilberto. Esse é um compromisso nosso. Eu sei que nós precisamos também avançar muito na gestão das nossas escolas. E, então, nós teremos, nós ofereceremos aos nossos gestores uma qualificação de forma que nós consigamos juntos superar todas essas dificuldades que vivemos.

Então lá temos a Professora Neuza Evangelista, a professora Márcia Carvalho, que está a frente da Superintendência de Educação Básica, temos o Professor Otair, que está aqui do nosso lado, enfim, temos profissionais que têm muita competência para estar ao nosso lado liderando esse processo. Então a coragem não é só minha, embora em todo canto que eu ando de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso, as pessoas me perguntam: “Poxa vida, Perminio, como você tem coragem?” Porque é preciso!

Meus amigos, as condições que recebemos a Secretaria de Estado de Educação foram lastimáveis em todos os sentidos, muito pouca gestão em todas as áreas, na área de infraestrutura escolar, e aqui eu ouvi a professora, com toda razão reclamando das condições de trabalho, é difícil cobrar algo do profissional e não dá para cobrar algo do profissional, se você não oferecer condições de trabalho a ele. Então a estrutura das nossas escolas é muito precária, é muito precária! Das setecentas e quarenta e oito unidades, nós temos que, de alguma forma, promover alguma intervenção em, pelo menos, duzentos e trinta dessas setecentas e quarenta e oito unidades. Isso demandaria, Deputado José Carlos do Pátio, pelo menos, cento e quarenta e seis milhões de reais. E nós só encontramos vinte e quatro milhões de reais no orçamento, mas já temos o

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

compromisso do Governador Pedro Taques de que, pelo menos, cinquenta por cento de toda essa demanda de cento e quarenta e seis milhões nós já investiremos nesse primeiro ano.

Então, embora não tenha havido previsão orçamentária, mesmo porque a peça orçamentária que nós recebemos, o Gilberto sabe disso, todos sabem disso, bem como a professora Regina, era fictícia.. Então, é difícil! Os demais procedimentos todos precisaram ou precisarão ser melhorados e aperfeiçoados. Mas há um que depende, digamos, organicamente das mudanças que nós iremos implementar, que é justamente esse debate com relação a esse sistema de ciclos, ao sistema de ciclo de formação humana.

Então daí a importância dessa jornada que o Deputado Wilson Santos lidera e daí a importância da Comissão que nós montamos, através do Conselho Estadual de Educação, da UNCME, da UNDIME, da Universidade Federal de Mato Grosso e da Universidade Estadual de Mato Grosso, completando com a Assembleia Legislativa e, principalmente, com o sindicato.

Então essa Comissão tem um prazo para, até setembro, até setembro definir todas essas providências que nós precisaremos tomar com relação a correção de rumos que nós precisamos corrigir.

Então, gente, há muito o que fazer, porém essa definição é, digamos assim, o princípio de tudo. As coisas só acontecerão, a partir de 2016, se nós já tivermos condições de saber para que lado nós iremos. Se nós formos pensar nos Centros de Formação de Profissionais, nos quinze CEFAPROS que nós temos, que precisam também ter todos os seus processos formativos realinhados; se nós precisamos também promover uma mudança nas atribuições dos nossos assessores pedagógicos, que estão presentes em todos os municípios do Estado; se nós precisamos também reformatar o trabalho dos nossos coordenadores pedagógicos, em todas as nossas escolas, nós precisamos dessa definição! Toda mudança que acontecerá tem como princípio essa discussão que nós estamos enfrentando hoje. Está bom, gente?

Então quero, mais uma vez, agradecer ao Deputado Wilson Santos, à Assembleia Legislativa. Leve ao Deputado Guilherme Maluf, que também está comprometido com essas mudanças, o nosso abraço e o nosso respeito ao Deputado Zé Carlos do Pátio e para todos vocês profissionais que tem capacidade e condição de aprofundar nesse debate e trazer para nós o caminho para ser seguido.

Lembrando que essa nossa comissão tem, Professor Carlos Caetano, no *site* da SEDUC a possibilidade de qualquer profissional da educação, independente se é do município ou se é do Estado, mesmo porque não enxergaremos uma política segmentada entre Redes Estadual e municipal... É ao contrário! Nós vamos enxergar a educação pública. Então, está aberto o *link* para todos os profissionais que queiram opinar.

Só lembrando: façamos isso num tempo ágil, com celeridade, por quê? Daí para frente mudanças acontecerão e os resultados vocês sabem muito mais do que eu que na educação acontecem a médio prazo.

Nós não temos mais tempo a perder!

Vamos transformar o Estado de Mato Grosso!

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

M u i t o o b r i g a d o e f e l i c i d a d e a t o d o s ! (P A L M A S)

O S R . P R E S I D E N T E (W I L S O N S A N T O S) - E u a c h o q u e c o m a s f a l a s d o S e c r e t á r i o d e E s t a d o e , t a m b é m , d o D e p u t a d o Z é C a r l o s d o P á t i o m u i t a s d ú v i d a s f o r a m s a n a d a s , m a s e u g o s t a r i a d e p e d i r u m p o u q u i n h o m a i s d e p a c i ê n c i a a o S e c r e t á r i o , p o r q u e s e i q u e h á a l g u m a s p e s s o a s q u e q u e r e m f a z e r p e r g u n t a s d i r e c i o n a d a s a e l e .

E u v o u c h a m a r o s i n s c r i t o s : L e i l i a n e C r i s t i n a B o r g e s , P r o f e s s o r a A l i n e d e A n d r a d e , d o A l c e b i á d e s C a l h a o ; P r o f e s s o r a C r i z e i d a L i m a ; P r o f e s s o r a M i l a i n e ; P r o f e s s o r a S a n d r a F a g u n d e s ; M a n o e l P a u l o d e C a m p o s F i l h o ; R o s i m e i r e B e n e d i t a ; D é b o r a L o u z a d a ; P r o f e s s o r a S ô n i a M a r i a P i n h e i r o ; P r o f e s s o r a D e l m a .

A l g u m a s d e s t a s q u e e u c h a m e i , c o i n c i d e n t e m e n t e q u a s e t o d a s a s m u l h e r e s , d e s i s t e m d a i n s c r i ç ã o ? T o d a s m a n t ê m a i n s c r i ç ã o ? A l g u é m d e s i s t e ? T o d a s m a n t ê m .

C o m a p a l a v r a a P r o f e s s o r a L e i l i a n e C r i s t i n a B o r g e s , d a E s c o l a E s t a d u a l M a r i a L e i t e M a r c o s k i .

A S R ^a L E I L I A N E C R I S T I N A B O R G E S - B o a t a r d e , a p e s a r d e n ã o t e r m o s a l m o ç a d o .

C o m o t o d o s d e c o r r e r a m s e u s c u r r í c u l o s a q u i o m e u c u r r í c u l o é , f a l o s e m p r e : e u s o u a P r o f e s s o r a L e i l i a n e , s o u n e g r a , s o u g o r d a , s o u m u l h e r n o r d e s t i n a , o n o m e d o m e u p a i n ã o t e m n a m i n h a c e r t i d ã o , s o u f i l h a d e v o l v i d a . E c o m i s s o e u m e a p r e s e n t o . E u s o u b r a s i l e i r a . E c o m t u d o i s s o e u s o u p r o f e s s o r a .

E u t r a b a l h e i c o m m e u a m i g o C a r l ã o .

E u q u e r o a g r a d e c e r a a t i t u d e d o C o n s e l h o E s t a d u a l m e d i a n t e e s s a a p r o v a ç ã o d o j e i t o q u e e s t a v a c o m p u l s ó r i a , s e m r e g r a s , q u e v o c ê s e s t ã o n o r m a t i z a n d o , e s t u d a n d o , g r a ç a s a D e u s . N ã o q u e e l a s e j a v á l i d a . E l a é v á l i d a , s i m , m a s d a f o r m a c o r r e t a , n ã o d a f o r m a c o m o e s t a v a a c o n t e c e n d o .

E u q u e r o a g r a d e c e r o p r o f e s s o r e D e p u t a d o W i l s o n S a n t o s , p o r q u e m e s m o o c u p a n d o o u t r o e s p a ç o e s t á f a z e n d o o s e u p a p e l d e e d u c a d o r , q u e é p r e s i d i r e l e v a r a d i s c u s s ã o .

E u q u e r o q u e o s d o c u m e n t o s e n c a m i n h a d o s à E d u c a ç ã o s e j a m a s s i n a d o s p e l o S e c r e t á r i o P e r m í n i o . E u n ã o q u e r o q u e s e j a p e l a S e c r e t a r i a d e G e s t ã o . N ó s t e m o s S e c r e t á r i o d e E d u c a ç ã o t o d o s d o c u m e n t o s .

Q u e r o , t a m b é m , a g r a d e c e r a o P r o f e s s o r G i l b e r t o p e l a p a r c e r i a e p e l o t r a b a l h o q u e v o c ê s e s t ã o f a z e n d o .

G e n t e , h o j e , g r a ç a s a D e u s , e u e n t e n d i a l g o q u e m e i n c o m o d a v a m u i t o .

M a b e l , v o c ê n ã o é b i s c o i t o , m a s v o c ê é c r o c a n t e .

P o r q u ê ? E u d i z i a : g e n t e , c o m o e u n ã o c o n s i g o e n t e n d e r o c i c l o d e f o r m a ç ã o h u m a n a ? E u n ã o c o n s i g o ! E l i n o v a m e n t e . S e r á q u e e u n ã o t e n h o c a p a c i d a d e d e e n t e n d e r o q u e l á e s t á e s c r i t o ? P o r q u ê ? E u s e m p r e f a l e i e m r e u n i ã o : M a t o G r o s s o n ã o i m p l e m e n t o u o c i c l o d e f o r m a ç ã o h u m a n a ; M a t o G r o s s o d e s r e s p e i t o u u m d o c u m e n t o ; M a t o G r o s s o v e m d e s r e s p e i t a n d o a n ó s ; p r o f e s s o r e s e f u n c i o n á r i o s . (P A L M A S)

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Gente, no ano de 1998 eu já estava pensando e observando a discussão do ciclo. Em 2000 na discussão do polos colocamos que se ele fosse implementado do jeito que estava sendo, que estávamos vendo o cenário, estaria fadado ao fracasso.

Eu queria saber se o Secretário Permínio e o Deputado Wilson Santos, que está conduzindo toda essa atividade, têm em mãos os dados falados nos polos de discussão no ano de 2000?

Eu pertenci ao polo da Escola Estadual Maria Mercedes Paula Soda, em Várzea Grande, e nós discutimos, nós falamos que não era dessa forma. A proposta é boa, mas já está sendo desrespeitada de o início. Desrespeitaram os nossos colegas professores que participaram da elaboração do documento.

Foi desrespeito, gente!

Hoje, estou aqui, também, falando em nome dos excluídos que são os nossos alunos, porque isso não foi implementado. Foram desrespeitados os alunos, tirando os direitos deles. Em momento nenhum eu vi nessa proposta de ciclo que o aluno teria que ir para frente de qualquer jeito, mas com aprendizado.

Eu falei em uma conferência, também, quanto ao Plano Estadual de Educação, o decênio passado que foi avaliado. Eu digo: gente, dentro esse Plano foi um sucesso. Eles pensaram, apenas, na retenção e não na qualidade de ensino.

Eu sou a favor do ciclo de formação humana e não tenho vergonha de falar em qualquer lugar. Eu sou a favor, mas que seja implantado o ciclo de formação humana.

Eu não quero mais, gente, ser figurante nessa história, por quê? Todo esse tempo o professor está sendo figurante. Eu queria saber se o que nós estamos falando aqui, hoje, os outros momentos, com os outros colegas será, de fato, respeitado, documentado? Porque eu procuro documento de outrora, de toda aquela discussão daquele momento, mas não vejo em lugar nenhum. Eu me senti usada. Eu me senti usada, mas nem por isso eu deixo de vir aos debates. Por quê? Aqui está a força deste País.

O Deputado falou da questão que, antes de o Deputado Wilson Santos ser político, nós nascemos político e, por isso, escolhemos a profissão de professor. É o maior político que já existiu e é excelência.

Se este País não está em completa decadência é porque nós fazemos o nosso trabalho no chão da escola. Nós estamos lá constantemente trabalhando, indo contra os desmandos.

Eu volto a agradecer o chamamento, esse chamado para as universidades formar dentro de uma política, mas essa política tem que existir, de fato, e não ser, apenas, um vislumbre.

Porque, gente, quando o colega falou que não é pautada a questão salarial, o ciclo de formação humana já fala. O meu conhecimento de boa temática já me diz que o ciclo é a figura perfeita. Eu não posso deixar nenhum dos autores fora. Precisa de o professor ser olhado como humano, também, assim como o aluno, o funcionário, enfim, todos.

Às vezes, eu fico com vergonha dos meus colegas. Eu tenho quatro colegas que aqui, ainda, estão. Eu quero material, aula diferente, criativa, que prenda a atenção dos meus

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

alunos, porque os meus colegas que aqui estão sabem que sou exigente. Eu brigo nos espaços de briga, mas no chão da escola nós temos que fazer o melhor de qualidade. Aí é para nós brigarmos pelo direito de educação de qualidade para aqueles alunos, mas, de vez enquanto, nós desanimamos.

Eu entreguei um projeto na Secretaria de Estado de Educação para articulação no mês de março, a resposta eu obtive: junho.

Todo processo burocrático, reunião de pais, tudo, quando vier a acontecer de fato, tirou o direito, excluiu-se o aluno mais uma vez.

Cheguei perante a Secretaria e falei: Olha, eu tive uma sala de superação no ano passado, os alunos conseguiram... Eu digo: Oba! Tem aluno que, meu Deus do céu, em seis meses, *show*, conseguiu, porque é válida a sala de superação.

Mas e os que não conseguiram? Os excluídos? Por quê? Não foi liberada a continuidade do trabalho. Não foi liberada! Não foi lhe dado o direito, então foi lhe tirado, arrancado o direito.

Então, nós precisamos de parceiros para trabalhar juntos a favor da educação. E o Brasil, assim como Mato Grosso, tem que ter política de educação, compreenda que nós seremos vitoriosos mais ainda, porque já o somos, pessoal, com tanta dificuldade, eu falo para os meus colegas professores. Mas nós, às vezes, desafios no nono ano, cinco, seis, sete alunos numa sala que está quarenta e sete, pessoal! Quantas vitórias nós temos, que, às vezes, ressaltamos só a questão dos desafios.

Se é desafio, pessoal, é para ser superado. Eu digo: sou filha devolvida e nem por isso morri. Não superei? Não estou aqui, inteirona? Porque, pessoal, é sério! Você ser adotivo é louvável, mas sua mãe morrer e a família não querer ter que procurar o biológico para devolver! Cara! E a minha mãe aceitou. Eu sou feliz prá caramba! A minha mãe me aceitou de volta. Aí eu fui pesquisar porque ela me abandonou, me deixou. Eu nasci à base de pique. Já nasci trazendo problema. Aí eu digo: com esta cabeçona eu entendi porque ela me deixou e depois me quis. Eu digo: como ela me ama, pessoal! Como eu sou amada!

Então, eu queria seriedade do Deputado, que eu sei que você é uma pessoa séria, quando eu falo você é de colega para colega, autoridade para autoridade, porque autoridade no País é o professor. Você daqui uns dias pode não estar como Deputado, poderá estar ocupando outro espaço, mas que este documento fique registrado e acessível a outros que vierem, porque se forem deletados igual a outras situações que foram colocadas lá atrás, pessoal, nós vamos voltar sempre à questão do Ciclo, dando 360°, voltando ao mesmo ponto, porque aqui não é questão de ser seriado ou não ser seriado, é aprendizado, é o aluno em foco.

A escola seriada que me educou, eu não tenho saudade. Eu não tenho saudade, porque a oportunidade que tive era para poucos. A escola ciclada é para todos.

Tem mais problemas? Sim! Todos que estão ali. A escola que eu estudava tinha menos problema que hoje. Eu fui alfabetizada. Mas como fui alfabetizada? Em que situação?

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Eu só quero agora, para fechar, colocar: Se o nosso Estado teria que investir, segundo a Constituição Federal, 35% em Educação e não investe, eu também não consigo entender, é igual quando li o Ciclo, o livro, os documentos. Eu não consigo entender. É constitucional o investimento. Ele não cumpre. O meu aluno lá no Marajoara não cumpriu a Constituição Federal, algum item. O caso Operação Marajoara divulgou para todo Mato Grosso, se vocês acompanharam, um dos alunos era da minha unidade escolar, Operação Marajoara. Ele fez algo de errado, está recluso. Mas o Estado não cumpre a Constituição Federal e não está preso? Ah, coitado! Eu não entendo mais!

Só isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado a nossa colega Leliane, da Escola Estadual Maria Leite Marcoski.

Vamos agora liberar o Secretário Permínio Pinto Filho e também o Deputado Zé Carlos do Pátio, já são 13:25 horas, ambos têm compromisso.

Agradeço a presença do Secretário Permínio Pinto, muito obrigado; e o Deputado Zé Carlos do Pátio, que é Membro Titular da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto.

Nós vamos avançando a jornada, porque ainda temos mais onze inscritos, fora os da mesa.

Com a palavra, a Professora Aline de Andrade, da Escola Estadual Alcebiades Calhao, do Bairro Quilombo.

A SR^a ALINE DE ANDRADE - Boa tarde aos colegas famintos de educação e de comida também!

O uso do jaleco, Professor Wilson Santos, em primeiro lugar, é com muito orgulho e pra mim é uma identidade. Eu não sei ser professora sem usar o jaleco, é uma marca da diferenciação em nossa profissão.

Em segundo lugar, o uso contínuo aqui é porque à tarde, às 15h, estarei em pé gritando por dinheiro em outra instituição, porque o meu salário como estatutária não dá para cumprir todas as minhas obrigações. Eu não estou falando aqui de ostentação e luxo; não estou falando de carro zero, nem de apartamento, nem de viagem de férias, é o básico. E o professor que não trabalha em duas, três instituições diferentes, passa-me o seu *whatsapp*, o seu *facebook*, porque eu quero saber como você sobrevive.

Muito já foi falado, professor Wilson Santos, Secretário, ao final eu quero que fique registrado.

Uma sugestão, porque todo mundo falou, discuti, mas poucos dão sugestões, eu vou dar uma sugestão para mudar a vida da educação, espero que ela seja válida.

O ciclo foi-me apresentado em 2007, eu sou desde ano do concurso, e eu me lembro que em nenhum momento, professor Carlão, professora Regina, ninguém foi à porta da minha sala de aula e me perguntar: “Bonitinha, o que você precisa para ter uma educação de qualidade?”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

E, Deputado Zé Carlos do Pátio, eu sou defensora do seriado, eu sou oriunda do seriado e sou uma excelente profissional, tenho muito orgulho do que sou e dos colegas que saíram do seriado.

O que eu acho ruim é querermos jogar fora, professor Wilson Santos. Se for para jogar fora o seriado, vamos juntar todo mundo, que está aqui dentro, e sair fora de sala de aula, porque vocês não são dignos de estarem à frente do ciclo, porque o ciclo renovação - já que defendo o seriado - tenho que ser colocada fora.

E, professora, não me olha feio, porque não estou desprezando o ciclo. O que eu desprezo é a falta de interesse. E nós percebemos que o ciclo não passou pelo processo de sedução que a educação tem que passar, porque o professor é um sedutor, se ele não seduz, ele vira um opressor dentro de uma sala de aula. E o ciclo não me seduziu e não seduziu as minhas colegas, apesar de o defenderem, é porque na hora de fazer a nomenclatura, escutei poucas vezes um colega na frente falar. “Segunda fase do terceiro ciclo ou terceira fase...! Não, não! Todos chamam de 9º ano, 8º ano, 7º ano. Então, o processo da sedução fez o caminho inverso. O professor tinha que ser seduzido.

E quando o ciclo foi apresentado na minha escola, professor Carlão, isso eu escutei e, infelizmente, não tenho como provar, mas nós sabemos que isso aconteceu. As escolas que ciclarem mais rápido receberão recursos. Vocês vão ter recursos antes das escolas que não ciclaram. Então, dane-se o processo de sedução. Cumpra-se aquilo, senão, não vai ter dinheiro para a sua escola. Não é para ostentar, não, é para ter uma carteira digna, para ter um quadro.

E eu não posso nem reclamar, as minhas colegas que estão na periferia, estou numa escola que ainda tenho vergonha tamanha qualidade que ela é, Deputado Wilson Santos, e também não é graças à SEDUC, não, é graças à gestão.

Minha escola tem lousa de blindex, ar-condicionado. É uma benção! Fico até envergonhada diante dos colegas que passam por dificuldades.

Mas não vou me alongar, professor, porque eu tenho que sair daqui voando almoçar e cumprir com o meu segundo turno.

O ciclo, mais uma vez eu digo, não me seduziu porque, Professora Mabel, ele só existe no papel. No dia da apresentação do ciclo na minha escola, eu estava com o meu *notebook* aberto, tinha uma moçinha que falou, falou, falou.

Eu falei assim: querida, deixe-me só te fazer uma pergunta, em que país o ciclo funciona? Porque a aplicabilidade a partir do momento que ele dá um retorno na educação, e nós sabemos que não é um salto quântico de dois, três anos, são vários anos para a educação melhorar. Ela engoliu.

Eu falei: nem me fale em Cuba, que é quintal de Fidel Castro, porque para mim Cuba não conta, nem França, nem Europa. Eu quero países aqui mais perto da minha realidade tupiniquim. Tem algum?

Ela disse: Não.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Então eu disse: meu amor, desculpe-me, a minha realidade de sala é uma realidade díspar da que o ciclo promove. O ciclo discute muito a qualidade dos alunos, mas em momento algum eu ouvi o ciclo discutir a qualidade do professor.

Eu quero um aluno bom, eu quero um aluno interessado. Pague-me um salário digno, não me obrigue a trabalhar três turnos. Como é que eu vou produzir uma aula de qualidade, estando três turnos em sala de aula, e ainda tenho que chegar de manhã cedo sorrindo, motivando o meu aluno a crescer, a ser um cidadão de bem... (PALMAS) ...se eu não posso prometer isso para o meu aluno. E ele me olha assim e pergunta: “Nossa, a senhora só da aula ou a senhora também trabalha?”

Nós escutamos isso, não é Deputado Wilson Santos?

O Deputado Wilson Santos, foi meu professor, parte da culpa de eu ser professora é dele, depois viramos colegas, sou oriunda da rede pública, e uma rede pública que funcionou, porque eu estou aqui para provar isso, e depois fui para rede particular no ensino médio. Quando eu comecei a trabalhar - e eu trabalho desde os quatorze anos, e não cresci deformada, mas isso é uma outra discussão - comecei a pagar os meus estudos porque meu pai não tinha condição de sustentar quatro filhos em escolas particular.

Então, vou fazer aqui agora, aproveitando essa fala, Deputado Wilson Santos, uma sugestão: discuti-se, fala, é bonito, é feio, é isso, é aquilo, para finalizar, o Secretário, elimine cinquenta por cento, eu não estou falando de trinta, vinte, mas cinquenta por cento daquele bando parasitas que trabalham na SEDUC e não faz nada... (PALMAS) ...pega o salário desse povo e invista no salário do professor, que é quem promove a transformação de cultura, de tudo em nosso País. Acabe! Porque eu não entendo a função de tanta gente na SEDUC, sendo que na minha escola, que é informatizada, eu faço matrícula, eu faço transferência, eu faço acompanhamento e eu produzo relatórios, tudo no meu computador.

Não vai ninguém da SEDUC na minha escola falar assim: “Olha, você está precisando de alguma coisa?” Não, não, não. É a gestão que vai à SEDUC. Então, aquele bando de parasita, perdoem-me os que trabalham, porque existe gente lá dentro que trabalha, mas reduza o salário e invista no salário de professores, que é a real mola propulsora de mudança deste País.

Não é um gestor, não é um técnico que vai mudar a educação, não é essa discussão que acontece há dez, vinte anos.

Eu não escutei nenhum colega falar assim: “Na sua sala de aula o que é que produz mudança? Você acha que o ciclo é interessante?” Não. Chegaram na minha escola falando “Cumpra-se. E quem cumprir mais rápido ganha dinheiro melhor.”

Então, Deputado Wilson Santos, primeira sugestão cortar pela metade.

Segundo, não é jogar o seriado no lixo e pegar o ciclo “olha que ideia linda, nova e vamos jogar ali”. Não. Vamos fazer um mix. Ao invés de pegarmos ideias de países de primeiro mundo.

Eu tenho uma raiva de Perrenoud e Vygotsky. Perrenoud trabalhava na Suíça, com um bando de loirinhos cheirosos e bonitinhos, e falava: “Deem-me crianças perfeitas, bem

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

alimentadas, num espaço interessante que eu produzo cidadãos de qualidade.” Eu também caramba! (RISOS) Eu também e não moro na Suíça, não! Eu produzo um cidadão de qualidade lá no Marajoara, onde minha amiga Linda passa tanto perrengue.

Agora, vem dizer Perrenoud: Ah, Perrenoud é lindo! É uma citação de gente que eu nem conheço, que não produz na minha sala de aula e nem na minha produção enquanto professora.

Então, pegar primeiro isso e juntar, o que teve de bom no seriado. O que produziu gente de bem!

Nós somos a prova viva de que o seriado funcionou, caramba! Pegar o que tem de bom no seriado, pegar o que tem de ruim... Agora eu cito uma professora, não me lembro o sobrenome - sou loira e ainda sequelada, tive um AVC há dois anos - Tereza Pena Firme ou Tereza Pena Forte, eu não me lembro, ela perguntava numa sala de dois mil professores: “Quem é bom em oito disciplinas?” Ninguém. Eu sei que ela foi reduzindo. “Quem é bom em três?” “-Ah, eu”. E nós queremos que os nossos alunos sejam bons em doze, oito disciplinas!”

Eu não sou a favor da reprovação, mas eu sou a favor de uma educação de qualidade. O que nós estamos tendo aí não é qualidade.

O que eu percebo na minha sala de aula, num aluno que eu vejo lá na faculdade e fala assim “Professora, eu não sei ler”, aflição do aluno Vitor, eu não vou citar o sobrenome, que foi um aluno enturmado, um aluno quietinho. O que eu percebendo? Que ele não vai ser mais um número, porque ele vai ser aprovado no ensino fundamental, mas ele não lê e não escreve e eu não tenho uma articuladora na minha escola. Ele está no cantinho, ele está sumindo e no ensino médio o Vitor vai desaparecer do sistema, porque ele vai evadir.

Nós já vimos que a evasão não acontece, mas no fundamental, porque os dados estão debaixo do tapete. A evasão está acontecendo no ensino médio, que é outra discussão.

Então, para eu Aline ter uma sala, uma escola, uma educação de qualidade, primeiro, investe em mim - investe em mim! Paga o salário, me dá um salário digno.

Vocês querem uma notícia absurdamente boa, interessante, difícil de acreditar: aqui em Mato Grosso nós somos o segundo melhor piso do Brasil!

Todo mundo: “Ah!” É. Só perdemos para o Distrito Federal. Prova de que o piso nacional é uma porcaria, porque o nosso piso é o segundo melhor do Brasil e estamos aqui brigando por um salário digno.

E, mais uma vez, não queremos um salário para ostentar, para comer caviar, nem viajar para a Europa. Eu quero salário para almoçar e jantar todos os dias, comida de qualidade, poder fazer curso sem ter que ir para o Paraguai e depois ficar brigando por validação de diploma.

Nós queremos produzir bons cidadãos, Deputados, mas para isso tem que investir em nós professores, porque um professor bem motivado dá aula num contêiner, com quarenta e cinco graus, ele motiva o aluno, ele vela a sala adiante, ele produz um aluno que acredita no processo de educação.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Agora produzir um aluno com salário que nós ganhamos, não adianta me dar ar-condicionado, água mineral sem eu ter que fazer cota, cafezinho quente na hora do recreio, ele não vai produzir qualidade.

Então, vamos fazer um *mix*, a sugestão é essa, fazer um estudo de o que tem de bom no ciclo - essa coisa de nomenclatura, que é uma questão que enlouquece e eu não consigo entender, muda-se os nomes, mas não se muda o perfil - pega o que tem de bom e ruim no seriado, pega o que tem de bom e ruim no ciclo, montamos uma cartilha nova e falamos: Mato Grosso é libertador, porque Mato Grosso criou um sistema que juntou as duas coisas interessantes e formou uma boa que vai funcionar para todos nós.

Muito obrigada colegas.

Peço desculpa porque vou ter que fugir, porque ainda vou ter que comer e dar aula. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Eu não consegui captar a sua primeira proposta, reduzir pela metade...

A SR^a ALINE DE ANDRADE - Cinquenta por cento do corpo técnico da SEDUC, que para mim alimenta um elefante branco e não facilita em nada a vida acadêmica em sala de aula. E, segundo, fazer um *mix* de dois sistemas educacionais, e volto a afirmar que não odeio o ciclo, muito pelo contrário, eu amo o ciclo no papel, e misturar os dois.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigada. professora, minha colega, ex-aluna, filha do meu saudoso amigo Coronel Adir, irmã do meu amigo Henrique.

Belo depoimento. Obrigado professora.

Seguindo a nossa proposta, vamos ouvir agora a professora Crizeida Lima, da Escola Estadual Dom José, do Despraiado, também aqui de Cuiabá.

A SR^a CRIZEIDA LIMA - Lotada lá e atualmente na Secretaria de Estado de Educação, na Superintendência de Formação Humana.

Eu gostaria de fazer alguns comentários, que acho que são interessantes em relação a algumas falas que foram colocadas aqui, para ampliarmos o debate e pensar na discussão proposta neste momento, que é uma proposição de reflexão sobre as falas, as vivências e experiência, assim como o Deputado falou no início de sua fala.

Uma questão relacionada aos dados de Mato Grosso, que foi apontado numa das falas, que o Estado de Mato Grosso está com uma das piores em qualidade com relação ao IDEB.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB, como ele é publicizado, traz alguns elementos que são publicizados via só o fluxo e a proficiência. Outros elementos estão em jogo, vários índices que são colocados que ajudam a gestão, a Secretaria de Estado e Educação a olhar para esses dados para fazer a gestão, assim como o Conselho também se apropria, o SINTEP se apropria, a Superintendência de Formação também se apropria, porque tem outros elementos que não são exclusivamente IDEB. Dentro desses dados, cabe ressaltar que o Estado de Mato Grosso tem um índice na questão da qualidade mais equalizado do Brasil, e isso é devido à rede estadual, isso é devido à organização por ciclo de formação humana.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

Outra questão também foi colocada aqui que exige de nós uma reflexão, é pensar que os dados desses índices que são propagados na grande mídia dizem respeito principalmente a outras redes que não são organizadas por ciclo. E já quero dizer também que existem diversos tipos de ciclo, como a Professora Regina já bem colocou aqui. Temos que saber que 70% do Brasil é organizado em série - essa é uma reflexão muito importante - e que o Estado de Mato Grosso, quando sai um índice de Estado, ele agrega os índices dos municípios. Então isso é um grande desafio que temos de ter: um professor que ora está numa organização ora está em outra, como o Sr. Tiaraju, que foi meu colega de trabalho na Escola Municipal de Várzea Grande, colocou aqui. Ora estou num turno numa escola organizada por ciclo de aprendizagem; ora estou noutro turno de ciclo de formação humana. É obvio que as concepções entrarão em choque, porque a dinâmica e as práticas pedagógicas que são dinamizadas na escola trazem esse movimento, além das escolas seriadas - ainda tem essa questão.

Outra questão que também é importante colocar aqui: quando discutimos a educação, pomos como foco de direito o menino e a menina que estão no chão da escola. Gostei da fala da professora Leiliane Cristina Borges, quando ela disse dos atores. A política coloca os atores. Nós somos chamados de coletivo. Nós somos chamados de coletivo! Eu entrei na Secretaria Estadual de Educação como professora no ano de 2000, coincidentemente no ano de implementação da política de ciclo. A escola em que eu estava lotada no ano de 2000 não estava organizada em ciclo. Ela só aderiu ao ciclo no ano de 2002 com a Resolução. E nós sabemos das questões: da não discussão com o coletivo, da maneira que o coordenador pedagógico me apresenta proposta, da maneira que a gestão me apresenta proposta.

Outro dado muito importante para avaliação, que foi retomado na CONEC - Conferência de Avaliação das Escolas Estaduais Organizadas em Ciclos no Estado de Mato Grosso no ano de 2012 e que também precisa ser colocada aqui, é a questão de que as escolas, todas da rede estadual, só se organizaram em ciclo no ano de 2011. Nós não tivemos a adesão das escolas e aí lê-se adesão, como já foi colocado aqui, algumas trabalhando com a questão realmente do coletivo, outras via só o gestor da escola implementando, talvez nesse sentido que a Professora Leliane colocou aqui. Apenas no ano de 2011 nós tivemos 100% das escolas da rede estadual organizadas por ciclo de formação humana. Nós estamos em 2015. Eu escutei muito dizerem: "Ah, dezessete anos de uma política." A Professora Mabel está aqui e sabe que foi nesse sentido, no sentido da mobilização com algumas escolas, no sentido de compreender que essa política já tinha sido experimentada por um grupo de escolas noutro momento, como ela colocou também, e aí, no ano de 2011, nós implementamos em todas as escolas, inclusive naquelas que tinham alguma resistência.

Tivemos um movimento dentro da Secretaria de Educação de não ter o articulador do terceiro ciclo nesse ano nem a sala de superação. Então, quando eu tenho 100% das escolas organizada em ciclo, eu não tenho aquilo que é a estrutura que a sustenta, como o Carlos muito bem falou aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

No ano de 2012 existe uma retomada muito dolorosa nesse sentido e nos anos de 2013, 2014 e agora, especificamente, nós não temos esse ator.

Então, as falas que foram colocadas aqui, penso eu, são todas na direção de se pensar o direito do menino e da menina, de o Estado conseguir organizar estratégias para que esses meninos aprendam, tenham direito de aprender, porque já está provado... Eu duvido que algum professor entre na sala de aula e fale: “você aprende, você não aprende.”

A questão são condições sócio-históricas, econômicas e culturais que favorecem um ou outro naquele grande bolo, no movimento que fazemos na sala de seguirem um percurso traçado generalista, no sentido de fazermos um planejamento mais generalista, mas que haja outras estratégias e condições: carreira, valorização, estrutura, que são colocadas para que eu atenda ou outro colega meu, via apoio, também atenda.

Então pensamos que a opção para uma progressão continuada, que é o grande movimento para se discutir a questão do ciclo de formação humana, não é apenas uma questão metodológica, não é só isso. Ela é uma questão de um princípio político, um princípio político de direito dos sujeitos que estão dentro desse espaço escolar e que tem o direito de aprender e o Estado de assim promover.

Então nós não avaliamos para reter, nós avaliamos para promover a aprendizagem. Não se avalia a aprendizagem, se avalia para a aprendizagem.

Eram só essas observações. Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Assembleia Legislativa agradece a Professora Criseida, lá da Escola Estadual Dom José do Despraiado, mas que está agora na SEDUC.

Professora Milaine Clair Toze, da Escola Estadual Miguel Baracat, na Região do Pirineu, Várzea Grande. A próxima professora é Sandra Fagundes.

A SR^a MILAINE CLAIR TOZE - Boa-tarde companheiros, boa-tarde todos aqui, todas as autoridades, representando aqui tão brilhante toda a categoria.

Eu confesso que, quando eu compareci, eu vinha com uma postura de em certo momento querer defender o Ciclo e, em outro momento, querer jogar pedra nele. Porque, vamos falar bem a realidade, hoje o que nós encontramos? Eu sou professora desde 1998, sempre trabalhei em rede particular. Estou no Estado agora desde o último concurso, em 2012 tomei posse, caí de para-quedas numa escola ciclada. Sabia o que era uma escola ciclada? Não! Formei-me em 2003, quando a escola ciclada já estava em implantação, mas, em nenhum momento, recebi uma formação que pudesse me subsidiar para eu estar preparada realmente para estar num ambiente de escola ciclada.

Mas, nesse período em que estive na escola, agora eu estou como Coordenadora da Escola Miguel Baracat, com a graças de Deus, tenho aprendido muito e tenho também ficado frustrada, porque vejo todo santo dia as lamúrias e as reclamações das minhas companheiras. Pela leitura que eu tenho feito, verifiquei e também pude perceber que realmente no papel a escola ciclada é maravilhosa! O projeto é lindo! Não estou falando que é lindo, porque estou querendo ser demagoga, querendo ter irônica nas palavras, não. Realmente eu compreendo e muitas vezes tenho

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA
IMPLANTADO EM MATO GROSSO NO ENSINO FUNDAMENTAL, REALIZADA NO DIA 26
DE JUNHO DE 2015, ÀS 9H.

falado isso para pais que vão até a minha sala, porque, infelizmente, nós temos uma cultura de empurrar com a barriga, o Brasil é assim, os pais são assim. E nós vemos nas falácias deles que o que eles querem é achar um jeito de colocar toda a responsabilidade da educação sobre a escola, quando o art. 205, da Constituição diz:

“Art. 205 A educação, direito de todos, é dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade...”

Eu digo: que sociedade nós temos? É um dever do Estado? Onde é que o Estado está sendo falho? Desculpem a expressão, mas quando falta recurso público é deixar de investir os 30%, como diz a Constituição Federal.

Então, já começamos aqui um erro que o Estado, também, não está cumprindo o dever, conforme está previsto na Constituição Federal.

É da família? Sim. É em parceria com a família? Sim, mas vai verificar, agora, qual o perfil de família que nós temos. Eu encontro todo santo dia com aluno dentro da minha sala que você chega, às vezes, para dar um lavão pela indisciplina e você acaba chorando com ele, abraçando-o e falando: meu filho, este aqui é o único espaço que tem para você, porque as famílias estão, cada vez mais, desestruturadas. Isso é fato! A mãe joga lá na porta da escola: “Vem, filho”. Você tem que sair no portão da escola e falar: vem cá, não, vamos conversar sobre o seu filho. E chegamos e falamos assim: ou a senhora toma um tempo para o seu filho ou algum aí fora vai dar tempo pra ele só que não vai usar da maneira correta.

“Visando ao pleno desenvolvimento da pessoa.”

Será que as nossas escolas, hoje, estão equipadas para o pleno desenvolvimento da pessoa?

“O seu preparo para o exercício da cidadania.”.

Ser cidadão é saber que tem dever, tem direito. Direito à educação, sim. Direito a ingressar. Nenhuma escola tranca de fazer matrícula, falando: “Não, o seu filho não serve”. Tendo vaga a escola abre, lógico, em qualquer momento.

Permanecer, sim, mas permanecer, gente, com condições, dando qualidade de ensino, dando a Sala de Superação, dando todos os recursos. A minha escola, também, não recebeu o articulador até agora. E o pior é você chegar à Sala dos Professores: “E aí gestão, o que vocês estão fazendo?”.

Gente, só quem entra na gestão é que tem a noção de...

Não se trata aqui de achar culpado. Isso é um discurso. Nós não estamos aqui para encontrar culpados. É lógico que toda implementação, que toda inovação vai ter seus prós e contras. Você vai ver até que ponto ela vai se adequar, porque cada realidade é uma. Eu vejo falar: “País como a Alemanha implantou, os lugares de primeiro mundo implantaram.”. Beleza, deu certo para eles. O que pode ser feito no Brasil para que dê certo?

Da forma como o ciclo está sendo implantado não está dando certo. Nós temos pais que acreditam que: “Ah, o meu filho vai para a escola. O importante é ter frequência. Se não

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

tiver, reprova, mas ele espera terminar o ciclo. Chega ao 9º ano você descobre que o aluno reprovou, porque o sistema trava. Pronto! Não passou!”.

Então, é complicado, porque você trabalha como uma visão assim... Já me chamaram muito de utópica. “Ah, Milaine, mas você entrou no Estado desse jeito. Espera mais um pouquinho. Espera!”.

No dia que eu deixei de acreditar na educação não trabalho, porque eu acredito no seguinte: o professor é comparado a um médico, mas ao invés de matar um na mesa de cirurgia, mata quarenta na sala de aula. Isso significa que nós temos, sim, um trabalho árduo; temos que abraçar essa carreira, mas temos que, também, olhar com mais crítica, ter mais informação, porque não adianta julgar sem ter.

Eu confesso que eu estava um pouco leiga nesse assunto, mas quando a Professora Mabel me colocou que está tendo, sim, uma deturpação da forma como o ciclo é. Realmente o ciclo foi implantado, mas, ao que tudo, indica desceu goela abaixo. A comunidade não foi preparada; as escolas não receberam aquele aparato; os professores... Eu tenho professor que já está há vinte e cinco anos que eu vejo que vai fazer uma avaliação descritiva e não entende, ainda. Eu falo: gente, mas eu estou aqui há pouquinho tempo.

Então, falta sim. Falta uma formação? Falta não sei de onde, se é da SEDUC estar mais presente nas escolas, de fazer uma palestra e mostrar como tem que ser. Porque uma coisa é você descer um documento e falar faz e outra coisa é você instrumentalizar o professor ou até mesmo a equipe gestora para lidar com isso.

Nós vemos que os pais acreditam que os filhos têm que estar na escola e que o discurso é sempre assim: é melhor ele estar na escola do que no mundo do crime. Eu falo: espera aí, é melhor, não. Ele tem que estar na escola, mas a finalidade da escola é educativa. De um ponto ele tem o direito de aprender e o que vemos é que muitos alunos não estão usando o direito de aprender, também, mas vão lá para destruir o direito de outro. E a escola não tem aparato.

A minha escola não tem Agente de Pátio. Coordenador e Diretor de Escola viraram bombeiros.

Eu estou aqui com a Secretária Camila e neste momento não sei o que está acontecendo lá. Parece que os alunos já sabem: “Oh, eles não estão aqui. Vamos quebrar um vidro.”. É incrível! Isso é sério!

É uma proposta boa? É! Vendo, lendo alguma coisa e, agora, com as palavras da Professora Mabel, é preciso, sim, o projeto foi pensado, ser colocado em prática da maneira adequada. É preciso realmente fazer com que ele saia do papel e não seja dessa maneira: vai coloca, vamos embora. Mas que seja feito com responsabilidade.

Como educadores nós não podemos desistir, porque se não somos nós... Nós não temos o que deixar de legado para esse mundo.

Então, eu não tenho muito mais coisas para dizer, porque tudo já me foi esclarecido, certo. Agora, eu vou ter uma árdua tarefa de convencer os profissionais da minha

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

escola de que o ciclo vale a pena, mas se eu não vir esse respaldo, essa política pública, vou ficar sendo a coordenadora utópica, sonhadora.

Então, eu penso que... É como a professora falou, nós discutimos, falamos: o ciclado foi bom? É interessante, porque o ciclo foi feito realmente para dar um tempo, entendendo que cada ser humano, que cada indivíduo, tem o ser tempo de aprendizagem. Mas espere aí: até que ponto o brasileiro está preparado para lidar com esse saber, quando é respeito a uma individualidade, respeito a uma limitação ou é deixa a vida me levar?

Então, é isso que nós precisamos ter, que precisamos abraçar com responsabilidade. São momentos de aprendizagem. O ciclo está aí para momentos de aprendizagem. Isso significa que se ele não aprendeu no primeiro ano você vai ofertando essas possibilidades, esses momentos de aprendizagem no segundo e no terceiro, mas ele tem que chegar ao final daquele ciclo e ter desenvolvido as habilidades. E o que nós vemos é que não desenvolve. Não desenvolve hora, porque o aluno não vai. E aí tem a responsabilidade, o ficar na famosa ficha para o aluno que é evadido, que diz que você primeiro manda a comunicação para o pai. Olha, é difícil, porque até endereço eles dão errado nas fichas de matrícula. E aí fala que você tem que pegar o seu carro e visitar a família. Eu digo: com o salário que nós ganhamos não tem condição.

Investimento em educação, com o a colega falou, não é gasto. É investimento!

Então, ficam aqui as palavras de uma pessoa que está aprendendo muito e quero aprender muito mais. Enquanto eu acreditar na educação, estamos juntos.

Muito obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós é que agradecemos.

Nós só temos mais nove pessoas inscritas. A próxima é a Professora Sandra Fagundes, da Escola Estadual Paciana Torres de Santana.

A Professora Sandra está aí? Já saiu. Então, vamos passar a palavra para o Manoel Paulo de Campos Filho, Coordenador da Escola Estadual Dom Francisco de Aquino Corrêa; depois a Rosemeire Benedita de Castro; depois a Professora Débora Lousada, a Professora Sônia, a Professora Delma e aí o pessoal da mesa.

O SR. MANOEL PAULO DE CAMPOS FILHO - Boa tarde a todos!

Eu quero ser breve na minha fala, até porque já fui contemplado em várias falas de colegas nossos, tanto da mesa quanto da plateia.

Algumas pequenas reflexões e propostas, na verdade, eu acredito que todos estão aqui para ouvir propostas, para que saíamos dessa situação crítica a qual encontramos em todas as escolas de Mato Grosso, os índices estão aí para comprovar.

Primeiramente, como proposta, a SEDUC poderia trabalhar, pensar ou refletir melhor o quesito visão empresarial nas escolas. É necessário que se faça um acompanhamento mais próximo dos recursos que são investidos, mas também é necessário que deixe de recair sobre as escolas tanto gerenciamento na parte administrativa e de recursos mais. É uma forma de fiscalizar melhor? É. Mas, há de se pensar uma forma de dar espaço para escola pensar mais o pedagógico e menos as questões administrativas, infraestrutura, física.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Outro quesito, muitos falaram aqui com relação a aluno-sala. Eu já vi em vários encontros de coordenadores e diretores, seja no CEFAPRO, seja na discussão que temos com as assessorias, é impossível você trabalhar um modelo de ciclo de formação humano com vinte e sete, com o mínimo de aluno, e trinta e oito ou quarenta em sala de aula.

Se exige qualidade do ensino, por meio de relatório - o relatório é um trabalho legal de acompanhar o desenvolvimento desse meu aluno - como o professor, lá no chão da sala de aula, vai conseguir acompanhar o seu aluno com relatório de qualidade, específico, individualizado, com trinta e sete ou quarenta alunos em sala? Pessoal, é contraditório.

Muitos já colocaram aqui essa questão do número de alunos em sala, mas poucos falaram do relatório que é necessário ser feito para acompanhamento desse aluno.

Então, colocar como limite. Aqui se coloca como proposta, no máximo vinte cinco alunos sala para se trabalhar o ensino com qualidade.

E outra visão, outra proposta que se tem, visão ou reflexão que nós temos visto nas escolas, com colegas nossos de várias escolas nos Estado. Nós não trabalhamos isolados. Tem escolas que nós trabalhamos, mas também tem colegas nossos que são coordenadores, professores em outras escolas e temos discutido muito essa relação.

É sabido que o aluno tem consigo, e aí não sei se é defeito da escola, se é defeito de coordenação, mas, virou como moda a retenção do aluno apenas na terceira fase de cada ciclo. Então, ele não leva a sério nem a primeira, nem a terceira e o professor não consegue acompanhar essa retenção ou desenvolvimento desse trabalho, até porque os aparatos que se encontram no ciclo de formação humano, que é essa articulação, também não está bem fundamentado, porque você vê ali e tem como proposta: professor de articulação tem trabalhado hoje com sala multifaseada, ciclada ou coisa parecida.

Então, que seja mais professor na articulação para trabalhar, especificamente com cada deficiência, com cada série ou cada fase e ciclo. É necessário que se faça isso, porque o modelo de produção de educação multifase ou ciclada ou coisa parecida não funciona. Coitado do articulador, fica tentando fazer um trabalho de todos numa escola e ele não compreende o todo. Por mais que seja matemática, Língua Portuguesa, mas é difícil essa compreensão. Nas diversas fases do ciclo se encontra e para ele sozinho trabalhar. Por mais que seja um cada pedido, mas ainda é pouco. Se nós queremos qualidade, precisamos pensar em mais. E o aluno não consegue entender. Ele segue adiante, sem compromisso, sem responsabilidade.

Eu não sei na escola pública também pode ter um psicopedagogo, um psicólogo para trabalhar com esse aluno na importância desse ensino aprendido na vida dele. Isso não se vê. Como ele é automaticamente levado a diante, fase a fase, e, às vezes, acontece dele ser retido no final do ciclo, ele vai deixando ao léu e aí é o resultado que estamos vendo nas escolas.

O ciclo é, sim, inclusivo, mas a qualidade é necessária. Eu acho que pode pegar as melhores oportunidades que aconteceram na escola seriada, como na escola ciclada também, que tem aqui professores, doutores da UFM T, que ajudaram a implantar o ciclo em Mato Grosso, e eu me lembro quando era da SEDUC, foi meio que afogadilho mesmo! Tinha discussões dentro do

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

prédio da SEDUC, que era no afogadilho. Vinha o doutor de São Paulo que fazia uma fala de meia hora e aí daquele que falasse ao contrário! Às vezes, nem a palavra tinha sido dada a ele para ter a oportunidade de discutir. Isso quando foi levado ao prédio da SEDUC para discussão.

Então, é difícil eu, UFM T, que trouxe o modelo que tem os seus defeitos, sim! Não é porque eu como mãe, se não mãe, uma madraستا de um modelo de ciclo de ensino, criei, como toda mãe, difícil você ver defeito em um filho, mas tem defeito, sim! E não são poucos. Eu acho que é por isso que estamos aqui, para discutir.

A retenção na terceira fase de cada ciclo é uma delas. É difícil colocar na cabeça de um aluno que ele pode ser retido antes. É muito difícil! E não é nem retenção, a questão passa mesmo para o conhecimento. É importante ter esse conhecimento.

E daí eu volto a dizer: quando era no seriado, ele brigava porque sabia que em cada serie tinha que fazer o máximo de si para buscar um conhecimento, habilidade, competência, para avançar. De repente, é uma distorção ou uma desinformação que está acontecendo no ciclo que precisa ser melhorado.

Proposta - coordenação. Como vou trabalhar qualidade em educação se eu tenho um coordenador pedagógico para fundamental I, e se a escola for pequena, ele será do fundamental I, II e do médio?

Esse modelo empresa nas escolas, onde diz que você tem que ser um coordenador de acordo com o número de aluno também está equivocado. Está equivocado. É um modelo empresa. É um modelo gestão, menos recursos.

Então, se eu tenho uma escola pequena, eu tenho que ter um profissional... Se tenho o fundamental I, bom, esse profissional será responsável pela coordenação do Ensino Fundamental I, II e para o médio se lá tiver? Porque o número de aluno não dá condições para que a escola tenha um coordenador por etapa, fase, ou como seja do Ensino Fundamental I, II, médio. Então, se eu quero qualidade eu vou colocar um coordenador para cada etapa: Fundamental I, II e para o médio. Se eu quero qualidade eu quero investimento.

Eu vou ter colegas pares para discutir e melhorar a qualidade de ensino na minha escola.

Então é isso, professor, o ensino seriado tem suas qualidades como tem os seus defeitos. Eu vi aqui muita gente defendendo só as qualidades do ciclo de formação humana, mas existem defeitos, e não são poucos, e não estamos aqui para discutir seriado ou ciclo de formação humana, mas a qualidade do ensino, olhar para o nosso defeito, olhar para o nosso umbigo.

Não é porque sou mãe ou madraستا que eu vou ver só a qualidade do meu filho, se eu quero o melhor para ele.

Era só isso. Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Professor Manoel Paulo.

A próxima inscrita é a Rosimeire Benedita. Encontra-se? Já saiu.

A próxima é a Professora Débora Louzada. Também não está presente.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Com a palavra a Professora Sônia Maria Pinheiro, da Escola Estadual Alice Fontes Pinheiro e, em seguida, a Professora Delma.

Depois passaremos aos inscritos da mesa que irão falar, a Marioneide, Maria Selma, do SINTEP e o Professor Otair.

Com a palavra, a Professor Sônia Maria Pinheiro, da Escola Estadual Alice Fontes Pinheiro.

A SR^a SÔNIA MARIA PINHEIRO - Boa tarde!

Estou desde 1984 na educação e fico triste quando alguém chega aqui e encontra um culpado: foi na política de não sei quem, foi não sem quem, não sei quem, não sei quem.

Nós somos os culpados pelo processo. Todos! É necessário que todo mundo assuma sua função, sua postura, conhecimento.

Nós sabemos que o problema está no recurso. Quando precisa disso para melhorar, corta-se isso. E esse cortar é o problema.

Então, nós precisamos de profissionais com formação, sabendo o que é o ciclo. O ciclo é uma excelente proposta. Tivemos no Governo anterior pessoas que trabalharam, trabalharam muito, e ajudaram muito.

Brincamos lá na da Escola Estadual Alice Fontes Pinheiro que nós tiramos leite de pedra, só que é necessário que as pessoas sejam valorizadas.

Mudou o Governo? Quem é bom neste Governo que sabe sobre o assunto? Sabe sobre o assunto? Vamos falar, vamos formar! Porque nós tínhamos quarenta horas, vinte eram hora-atividade, e nós tínhamos um monte de colegas que não planejavam aula, como nós temos hoje.

Nós tínhamos pais que iam a escola, sim, para ouvir profissional falar mal do filho dele.

Então, onde está o problema? Em todos os lugares. Nós precisamos assumir os problemas e buscar soluções.

Aqui todo mundo é filho do outro. Não tem pai essa educação. Tem muito pai e muita mãe, teve muita gente sabida que lutou, buscou, melhorou. Temos dificuldades e precisamos melhorar.

Somos seres humanos. Nós enquanto pessoas é que precisamos olhar e: sei fazer? Dou conta de fazer? Não sei fazer. Tenho coragem de pedir orientação? Não tenho coragem e não assumo a função. Ser professor é muito difícil.

O nosso aluno que estava o ano passado na escola, esse ano, quando você vai para a sala de aula, ele já é outro. Ele tem muita informação. Então, é muito difícil.

Tem oito anos que estou fora da sala de aula, mas dentro da escola desde 1987, de uma mesma escola, que teve de cento e oitenta alunos a mil e duzentos alunos, e hoje tem trezentos e setenta.

Então, nós passamos por situações difíceis, mas onde envolve dinheiro, formação e eu profissional vou buscar aquilo que eu não sei, aí a coisa muda.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Hoje nós temos um agravante que eu gostaria de dizer para vocês: todo mundo fala da escola como se ela fosse um muro, nós professores lá dentro, os políticos lá na Assembleia Legislativa, a Secretária de Educação lá na Secretaria de Educação... E os pais? E os alunos? Então, nós precisamos de parcerias com o Conselho Tutelar, com a Polícia, com o Juizado, com a Delegacia da Infância e Juventude. Precisamos de todos. Precisamos de parceria.

Então, a coisa é muito maior do que só ciclo, que só série. É com promisso de todo cidadão, de toda pessoa, de todo profissional. Não tem um que está excluído. Nós precisamos buscar isso para melhorar e parar de falar, é aqui, é ali. Nós tivemos muitas conquistas. E nós temos dentro da nossa casa quem gosta de trabalhar e quem não gosta. Então, nós não precisamos ir para a rede estadual.

Eu falo que nós temos profissionais bons e ruins em todos os lugares, na rede pública, na rede privada, na SEDUC, dentro da escola, dentro da nossa casa, em todos os cantos.

Então, nós precisamos assumir as responsabilidades e trabalhar onde está o erro. Sem buscar o culpado pelo erro. Está errado? Está. Como nós vamos melhorar isso aqui. Vamos arrumar o que está estragado, independente de quem entrou ou quem saiu. Se está bom, permanece.

O ciclo é excelente, mas as pessoas precisam conhecer o que é, como fazer e fazer bem feito, não empurrar com a barriga.

Era isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Professora Sônia.

Agora, eu convido a Professora Delma. A Professora Delma não deu origem... Não está. Já foi.

Então, passamos palavra à mesa.

Com a palavra, a Professora Marioneide Angélica... Esse sobrenome, nós que somos lá do Baú não temos condições de falar - Marioneide Angélica Kliemaschewsk..

A SRª MARIONEIDE ANGÉLICA KLIEMASCHEWSK - Olha que foi o meu professor!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Exmª Srª Marioneide Angélica Kliemaschewsk é Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá e neste ato representa o Secretário Gilberto Figueiredo.

Por favor!

A SRª MARIONEIDE ANGÉLICA KLIEMASCHEWSK - Bom dia a todos os colegas.

Ainda vou falar bom dia porque não almoçamos e o dia se encerra só quando anoitece.

Primeiro, eu gostaria de cumprimentar a mesa, agradecer ao Deputado Wilson Santos pelo convite e dizer que a Educação realmente se faz neste contexto de discussão, discussão de pontos importantes, como é a questão da reorganização do sistema de ensino: ciclos e séries.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

O Município de Cuiabá, através da Secretaria Municipal de Educação, começou essa discussão em 1997, 1998, em um grande movimento dos profissionais da educação onde discutiam no interior das escolas quais os problemas que assolavam a educação naquele contexto histórico.

Em 1999, então, lembro-me como o sujeito histórico participante desse processo, nos reunimos em uma grande conferência na Associação dos Municípios, com representantes e delegados de todas as unidades educacionais para que conseguíssemos aprovar o Sistema de Ciclos no Município de Cuiabá. Ele veio, como já dissemos, e várias pessoas já disseram aqui, para resolver alguns desafios que existiam naquela época, como os altos índices de reprovação, evasão escolar, defasagem da idade/série e as dificuldades de aprendizagem.

Eu posso dizer que entre esses desafios conseguimos avançar muito com relação à questão da inclusão, que pra mim está no acesso e na permanência das crianças, respeitando as diferentes fases de desenvolvimento dessas crianças.

Com relação a outro grande desafio, o sucesso escolar, nós ainda temos muito a avançar, e aí se encontra a questão da qualidade da educação.

O Município de Cuiabá implementou ao longo desses anos os ciclos, passando pelo ciclo de alfabetização, depois pelo ciclo de aprendizagem e, hoje, nós trabalhando o ciclo de formação humana.

E neste exato momento nos encontramos com um grupo de estudos dentro da Secretaria para poder fazer um grande movimento na rede municipal também de análise e estudos desses ciclos. Mas uma análise que seja de forma quantitativa e qualitativa. Qualitativa no sentido de verificar quais foram os avanços, quais foram as fragilidades que nós temos desse ciclo, quais são as sugestões para melhoria pra reformulação dele, Qual é a forma de acompanhamento que tivemos na gestão no decorrer deste período e como foram feitas a implementação e a avaliação. Por isso nós temos agregado a isso, como a Regina falou agorinha, um grande programa de valorização institucional da rede, em que fazemos a avaliação da gestão, avaliando os gestores das unidades educacionais; a avaliação do desempenho acadêmico, com a avaliação dos nossos alunos; a avaliação dos municípios; e a avaliação também de todos os profissionais da rede, com revisão de projeto político-pedagógico e avaliação quantitativa no sentido de fazer comparativos de dados.

Quais foram as diferenças entre a evasão, a repetência, a retenção dentro da escola seriada, e, hoje, na escola ciclada? A distorção na unidade série, o que isso mudou? Porque o município adota a escola ciclada, em que aluno passa pelo processo de três anos com avaliação continuada, diagnóstica e informativa e, no final desses três anos, ele pode ou não ser retido, conforme a construção de conhecimento dele nessas etapas de ciclo.

Nesse movimento todo é importante ressaltar que nós temos alguns grandes desafios pela frente, algumas mudanças que já têm sido pensadas e que precisamos reorganizar. Alguma delas é realmente a questão da estrutura. E olha que no Município de Cuiabá tem em cada unidade de ensino a sala de apoio e a sala multifuncional, que auxiliam no trabalho com o projeto escola ciclada, o programa escola ciclada.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Nesse sentido temos que discutir no interior das nossas escolas, o que temos feito ao longo desses anos, qual o objetivo de aprendizagem para cada ciclo. Quais os direitos de aprendizagem que a criança tem naquela etapa de desenvolvimento? Isso não está claro para o professor, para o aluno, e, principalmente, para a família. A família tem que ser vista como parceira, chamando a responsabilidade junto à unidade. Não é um desafio fácil. Nós que vivemos vinte e oito anos em salas de aula sabemos que não é. Em consequência de tudo isso que já foi colocado, a questão da avaliação formativa e contínua do trabalho coletivo, a necessidade de investir numa prática pedagógica com intervenção pedagógica, porque cada professor, cada profissional ali tem que se sentir responsável, como disse a nossa colega, pelos seus alunos. O primeiro processo de aprendizagem do meu aluno é minha responsabilidade, enquanto professor em sala de aula. Só após eu fazer todas as intervenções é que vou, então, dizer: esse aluno de fato precisa de uma sala de apoio, precisa de alguém mais, de um atendimento individualizado.

E o Município de Cuiabá se difere no Estado em inúmeras situações, uma delas é a questão do planejamento, do acompanhamento, do monitoramento e da avaliação desse processo ciclado.

Esse monitoramento é feito diuturnamente por equipes de assessores pedagógicos e pela própria coordenadora da escola, através de uma formação. Os nossos professores de salas de apoio têm informação semanal. Uma vez por semana eles se reúnem para discutir, analisar e fazer o planejamento do que eles estão trabalhando na sala de apoio, com a intervenção pedagógica de auxílio ao professor referência.

Podemos dizer que o ciclo de formação humana na rede municipal de ensino de Cuiabá é 100%? Não! Nós temos ciência e somos firmes em dizer que não. Até porque nunca existiu uma receita pronta. História se faz construindo, errando, revendo, replanejando e avançando nos processos de construção. Nesse sentido, então, nós temos hoje um grande desafio, que é fazer com que os nossos ciclos foquem na melhoria da aprendizagem dos nossos alunos.

E aí existem inúmeras questões para serem discutidas, analisadas, estudadas, inúmeras estratégias para se buscar. E algumas delas nós colocamos aqui. A primeira delas é realmente discutir os fundamentos da escola ciclada, as estratégias que foram usadas até aqui para a construção de conhecimento dos nossos alunos e buscar, então, a melhoria desses. E uma das questões que nós colocamos aqui e que eu coloquei é que passa por uma reflexão de resgatar o nosso professor. Quem é você, professor, que está na sala de aula à frente de uma turma? O município não conseguiu resolver 100%, mas ele já fez algumas intervenções para esse processo de melhoria, criou um processo de avaliação, ele buscou o monitoramento pedagógico, a assessoria pedagógica e a assessoria de gestão, como mais um suporte para as unidades educacionais. Ele vem buscando também, além de tudo isso aí, construir instruções normativas que minimizem os problemas das escolas, como, por exemplo, o máximo de alunos numa sala de aula, vinte e cinco alunos, o professor de apoio, o mínimo de vinte e o máximo de vinte e cinco. A média é essa e nós buscamos também estar formando, investindo num processo de formação inicial e continuada de todos os nossos profissionais.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Porém, existem algumas coisas que me angustiam, não como o Secretária Adjunta que estou hoje, mas como professora da rede, professora que passou, durante a carreira profissional, nesses vinte e oito anos, um bom período na região do Pedra 90, na Escola Jesus Criança, com quarenta e dois alunos em sala de aula e quarenta e dois alunos na primeira série. Uma primeira série com quarenta e dois alunos para alfabetizar! E aí, o que fazer? É um grande desafio. Mas, se o professor não tiver dentro de si coragem, força, determinação e vontade de fazer a diferença, não é o ensino ciclado nem o ensino seriado que vão definir a qualidade da educação que acontece em sala de aula, somos nós profissionais da educação.

Eu acredito que com formação continuada, com valorização profissional, com possibilidades de um ambiente melhor de trabalho, com propostas pedagógicas, com tecnologias a serviço da educação, com profissionais competentes, comprometidos e que buscam a melhoria da qualidade de educação de fato, no espaço em que estou ali, fazendo um planejamento, organizando a minha aula, identificando as dificuldades do meu aluno, fazendo as intervenções pedagógicas em tempo hábil, somando e construindo parcerias, é possível fazer um grande movimento pela qualidade da educação! E isso independe de dizer se a escola é ciclada ou seriada. Isso é compromisso profissional. Eu digo sempre que é um contrato psicológico de trabalho que temos quando optamos pela carreira do Magistério e pela carreira de Professor.

Então, dentro do município, hoje, nós estamos exatamente vivenciado esse momento de discussão interna da escola ciclada. Pesquisa, diagnóstico, para, então, levarmos a nossa rede toda a grande necessidade que temos. Todo processo histórico precisa ser avaliado, precisa ser revisto e precisam ser tomadas decisões. E essas decisões precisam ser políticas, sim, no momento de discutir, de dar ao outro suporte necessário para que possam avançar no ciclo de formação humana, na escola ciclada no Município de Cuiabá. Este é o momento que Cuiabá vive.

Muito obrigada!

Estamos à disposição na Secretaria Municipal de Educação. Eu estou Secretária Adjunta do Município de Cuiabá, sou Professora, alfabetizadora do 5º ano onde se discute e se estuda os verdadeiros dilemas da língua portuguesa e da matemática.

Então, professora por opção e por paixão.

Muito obrigada e um bom trabalho para nós todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Essas criancinhas ficam falando que fui professor delas e vão revelando a minha verdadeira idade.

A Maria Selma eu conheci em Rondonópolis. Ela falou em nome do SINTEP lá. Ela está aqui, hoje. Ela abriu esse ciclo de audiências, no dia 20 de março e está encerrando.

Com a palavra a Srª Maria Selma, representando o SINTEP.

A SRª MARIA SELMA - Boa tarde a todos e a todas; à mesa, aos profissionais aqui presentes, instituições formadoras e representantes que aqui estão.

Sem sombra de dúvida, Deputado, antes de falar aqui as minhas duas horas, dizer que estou na condução de representante do nosso Presidente, Professor Henrique Lopes, que hoje

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

está acompanhando a sua esposa que está fazendo a defesa do seu Mestrado. Então, ele não pode comparecer, mas nós viemos aqui aprofundar esse debate que para nós não é novo.

Nós temos feito esse debate sobre a proposta curricular do Estado de Mato Grosso e temos muita clareza, Deputado Wilson Santos, que no Estado de Mato Grosso existe uma escola de fases. Foi implantada e não vou ficar aqui repetindo o que foi exaustivamente dito. Nós temos uma escola de fases, porque se fala em ciclo, mas refere-se o tempo inteiro à série. Nós falamos em ciclo, mas em sala de aula nós somos professores e professoras de série. O nosso planejamento é individual.

Para que possamos repensar a proposta curricular do Estado de Mato Grosso nós precisamos fazer a reflexão de alguns pontos importantíssimos aqui que são eles...

Antes, algumas falas foram muito importantes e é uma pena que as pessoas que as fizeram não estão mais aqui para ouvir.

Por exemplo, o Professor Máximo, com quem nós tivemos um enfrentamento duro, muito duro, na primeira gestão do, então, Governador Blairo Maggi, ele que era Adjunto da, então, Secretária de Educação Ana Carla Muniz, do município onde eu resido, trabalho e vivo, dizia que a escola só precisa de giz e de professor e que fizemos uma greve na qual a nossa lei de carreira sem a nossa permissão e foi a última vez que profissional da Educação apanhou dentro da Assembleia Legislativa quando a nossa lei de carreira foi gravemente ferida e a categoria saiu dali com uma reposição inflacionária dividida em cinco vezes, amargando toda uma política impositiva do primeiro mandato do ex-Governador Blairo Maggi.

Então, é muito bonito nós ouvirmos algumas falas!

Também a fala do Deputado Zé Carlos do Pátio, que não por acaso é da mesma cidade que eu, que disse que as universidades têm discurso diplomático e fácil, sem querer ofender, Deputado, mas na Assembleia Legislativa nós, também, ouvimos discursos fáceis que nem sempre vem ao encontro do desejo da categoria. Certo?

E nós vamos começar falando, por exemplo, que bom que a Assembleia Legislativa começa a fazer um estudo sobre renúncia e isenção fiscal no Estado de Mato Grosso. Nós esperamos que tenha resultado, que tenha efeito para nós, trabalhadores e trabalhadoras da educação, porque o SINTEP/Mato Grosso incansavelmente vem fazendo essa denúncia, não é de agora, que a isenção e a renúncia fiscal têm tirado recursos significativos, no último ano, de um bilhão e seiscentos milhões, maior que o orçamento da educação só em isenção e renúncia fiscal. Não é que o Governador não possa fazer isenção e renúncia fiscal, mas a mesma Constituição que diz que se pode fazer renúncia diz que os recursos da educação têm que ser resguardados.

Em 2013...

Nós temos uma Constituição, Deputado, que nos aponta os caminhos de como superar, também, nos aponta o caminho de parte de todas as angústias que foram colocadas aqui no seu artigo 245, quando diz que este Estado não deve investir nunca menos do que 35% para financiar a educação...

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Em 2013, de repente, nos demos conta de que a Constituição do Estado de Mato Grosso havia sido alterada, retrocedendo para 25%, sem a nossa permissão, sem a nossa consulta, sem a nossa autorização, sem o debate com a sociedade, com a categoria, porque essa Constituição é fruto do debate, em 1988, 1989, com a sociedade. E, depois de ir para a rua, de fazer todo barulho, nós fizemos com que os Deputados retrocedessem.

Mas a Assembleia Legislativa tem responsabilidade, Deputado, e que bom que o senhor está na pasta da Educação dentro da Assembleia Legislativa, porque nós queremos os... Na nossa greve de sessenta e sete dias nós não conseguimos arrancar isso, mas nós queremos um compromisso da Assembleia Legislativa com o Governo do Estado que diga para nós... Ninguém está dizendo aqui que o Governo tem que cumprir, hoje, os 35%, mas nós queremos saber quando o Governo irá buscar os meios e o caminho para chegar aos 35% para investimento na educação. Nós queremos que os recursos da educação sejam investidos na educação; que não haja desvio de finalidade como o que nós temos, hoje, em que os aposentados, que contribuíram durante a sua vida, durante vinte e cinco, trinta anos, trinta e cinco anos, são pagos com os recursos da manutenção e desenvolvimento do ensino. Este ano, essas pessoas contribuíram com mais de trezentos milhões.

Portanto, manutenção e desenvolvimento do ensino o recurso é para investimento em manutenção e desenvolvimento e não para pagar aposentadoria. Nós também não queremos os nossos aposentados jogados de qualquer jeito e sem uma garantia dos seus salários, porque eles contribuíram, e esse debate nós precisamos fazer.

O Plano Estadual de Educação, fruto do debate de uma conferência, precisa ser colocado em prática; precisa ser publicizado; precisa sair das gavetas; precisa não só estar fechado, mas, precisa ser colocado em prática dentro de cada unidade escolar, dentro da Secretaria de Estado de Educação, em todos os espaços se nós realmente queremos transformar. Porque muitas das coisas que foram colocadas aqui, o Plano Estadual, e reportando ao Plano Nacional, vem apontado para nós.

Por exemplo, as equipes multiprofissionais, onde estão as parcerias e os convênios que podem ser... Não é que psicólogo, o fonoaudiólogo tem que estar lá dentro da Pasta da Educação, mas existem caminhos, apontamentos, no plano que diz como isso deve ser feito para que o suporte seja dado ao profissional que está dentro da sala de aula?

A infraestrutura das nossas unidades escolares, se nós formos fazer uma avaliação no Estado de Mato Grosso, Deputado, eu vou ser bem generosa aqui, no mínimo, sessenta por cento das nossas escolas tinham que ser explodidas e serem reconstruídas, para ser bem tranquilo, porque as nossas escolas têm uma infraestrutura cruel.

Para um Estado que se coloca como a sexta economia do País, que não reflete isso no retorno à sociedade, aos cidadãos deste Estado, então, se nós queremos falar de qualidade em educação, nós precisamos, realmente, começar a colocar aquilo que já temos em prática, não é falta de recurso, é desvio de finalidade. A legislação existe, caminhos existem, só precisam que sejam colocados em prática.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Durante o ano de 2013 essa categoria fez uma greve de sessenta e sete dias, uma greve que foi a mais longa dos últimos vinte anos, e todos aqui sabem o que é uma greve: qual é a pressão; quais são as ameaças e quais são as retaliações que nós enfrentamos?

Uma greve que não foi de sessenta e sete dias, Deputado, durou o ano de 2014 inteirinho, porque nós tivemos que cumprir vinte e um, vinte e quatro sábados letivos, porque nós temos uma cultura. E aí a Professora Regina foi muito feliz quando iniciou a sua fala, falando da LDB, que coloca a autonomia das unidades escolares, mas essa autonomia não é respeitada quando se impõe um calendário como forma de punição, sem se preocupar com o processo de ensino e aprendizagem.

Conquistamos a Lei da Dobra do Poder de Compra, que neste momento o Secretário esteve aqui e colocou a rejeição da categoria, porque nós esperamos doze meses para o cumprimento dessa Lei. Uma Lei que é para dez anos, que minimamente aponta uma política de valorização salarial.

Então, trabalhando, Deputado, senhores, autoridades, conselhos, representação, o Carlão aqui representando o Conselho, professora representando a Universidade, a UNCM E, e as várias entidades que aqui falaram, não é um trabalho individual e não é culpa, nós não trabalhamos com culpa, nós trabalhamos com responsabilidades e cada um precisa assumir a sua responsabilidade, Governo, sociedade, profissionais, todos nós. Então, nós precisamos desse compromisso na prática.

A política de valorização salarial precisa ser efetivada. A política de financiamento precisa ser colocada em prática e para isso o Plano Estadual aponta, o Plano Nacional, na meta 17, nos aponta isso. A política de valorização, que conquistamos aqui no Estado de Mato Grosso, só precisamos efetivá-la. Precisamos aprofundar o debate sobre formação, que foi colocada aqui. Nós já estamos aí há mais de uma década e ainda temos profissionais que chegam a ser informados pelas universidades e que entram um verdadeiro dilema, porque não conhecem a proposta curricular do Estado de Mato Grosso. Como vamos falar de qualidade?

Foi falado do CEFAPRO. Nós precisamos debater o CEFAPRO, que é o que temos colocado hoje dentro do CEFAPRO. Tem uma rejeição muito grande dentro da categoria que recebe um receituário, chega dentro da escola sem respeitar a autonomia das escolas e tem que ser aquilo ali sem observar o que de fato aquela escola precisa para que ela possa resolver seus problemas; qual é a sua proposta político-pedagógica; qual é o seu projeto político-pedagógico.

As nossas escolas estão engessadas. É tanta coisa, é tanta demanda. E se nós queremos falar em educação de qualidade com qualidade, nós precisamos refletir aqui o seguinte: Lá em Rondonópolis nos fizeram uma provocação sobre 40 horas.

Nós vamos dizer o seguinte, Deputado, porque sabemos que esse debate virá: Nós não temos nenhuma contrariedade em relação a 40 horas, mas nós temos o que defendemos.

A lei do piso nacional já diz que o tempo de interação de um profissional da educação não deve ser maior do que dois terços da sua jornada. Ou seja, nós não temos problema

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

nenhum de discutir 40 horas, mas não são 40 horas em sala de aula, é com valorização profissional.

Nós defendemos dedicação exclusiva, porque enquanto nós tivermos a possibilidade da dupla e da tripla jornada, sem valorização salarial, nós não teremos educação de qualidade e vamos continuar ouvindo as mesmas coisas que eu ouvia no início da minha carreira em 1996.

Então, financiamento, dedicação exclusiva, formação, formação inicial e continuada com qualidade referenciada. É necessário que o profissional da educação tenha tempo para pensar, tenha tempo para estudar, para pesquisar, e isso não existe.

Nós temos gente, que correm de uma escola para a outra, muitas vezes nem em casa vai, na dupla, na tripla jornada, três turnos.

Como é possível falar em qualidade dessa forma?

O professor falou de trinta e sete alunos, mas há professores que têm vinte turmas. Façamos as contas de quantos alunos esse profissional tem no final.

Então, esses são alguns dos apontamentos que nós temos aqui.

Outra coisa. Temos chamado a atenção da SEDUC sobre as portarias de atribuições de classe ou aula, o processo de meritocracia, Deputado, queiramos ou não, e nós queremos valorização salarial, mas a meritocracia em pontos já está dentro das escolas. Nós esperamos que isso não se torne uma realidade financeiramente, porque nós queremos valorização salarial e não penduricalhos.

A contagem de pontos coloca uma verdadeira saga para os profissionais que não fazem a formação continuada, e se eu estiver mentindo alguém aqui pode dizer, que não coloca a formação continuada pensando no processo de ensino e aprendizagem, mas porque vai ter cinco pontos no final do ano para contar para a atribuição de classe.

Não é isso que nós queremos.

Agora, imaginem se essa disputa fosse financeira. Atribuir ao profissional: “olha, se você...” De que forma eu não sei. “...superar todas as dificuldades e for o melhor professor, você vai ter tanto no seu salário.” Eu não sei o que virará dentro das nossas escolas.

Espero que isso não seja a proposta do nosso atual Governador do Estado. Espero mais ainda, que todo e qualquer debate possam estar presente, enquanto sindicato que representa a categoria no Estado de Mato Grosso, e que a categoria também possa ser ouvida no sentido de que não tenhamos retrocesso, mas que possamos avançar de fato no sentido de garantir uma educação de qualidade para os filhos e filhas da classe trabalhadora e de todos os mato-grossenses, independente da classe social.

Educação pública é um direito e qualquer pessoa, qualquer cidadão tem que ter o direito de ter uma educação de qualidade e as nossas escolas precisam oferecer isso, educação integral, em tempo integral, com qualidade.

Foi falado aqui do IDEB. Esses indicadores, nós temos avaliações sobre eles e eles não apontam para nós os melhores caminhos, porque você precisa avaliar o todo, são as

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

condições de trabalho, a infraestrutura, o processo ensino-aprendizagem, o processo de investimento, e não é gasto, é investimento. Foi muito falado gasto. É por isso que a educação no Brasil, embora seja muito bonita no discurso, na prática é um problema porque não se investe, se gasta.

No dia que invertermos a ordem de que educação é investimento e não gasto, talvez, comecemos mudar a educação de fato.

Outra coisa, Deputado, que nós precisamos debater, que o SINTEP Mato Grosso vem cobrando há muito tempo, é a autonomia da SEDUC com relação aos recursos financeiros da educação.

Nós fazemos um estudo sobre os recursos da educação e nós conhecemos os recursos da educação. Nós temos dados que nos apontam que até o último governo não se cumpriu os 25% de investimento da educação.

Essas Audiências Públicas, Deputado, como o senhor mesmo coloca, eu participei do debate em Rondonópolis, e tenho humildemente a grata satisfação de representar o nosso Presidente fazendo este debate, fazendo esses apontamentos também, que possam os refletir e que de fato esperamos estabelecer um diálogo com a Assembleia Legislativa, e esperamos ser ouvidos.

O Governador do Estado teve a confiança de parte significativa dos trabalhadores e trabalhadoras em educação, que acreditaram nas propostas dele de que faria um governo diferente, fará um governo diferente, e nós queremos acreditar que Governador pode começar com a nossa política de valorização salarial, fazendo um esforço no sentido de cumpri-la, até porque se existe a Lei de Responsabilidade Fiscal, existe a Constituição do Estado de Mato Grosso, existe a lei da dobra do Poder de Compra, existe uma sereia de leis que também precisam ser cumpridas.

No mais, quero agradecer pela oportunidade, agradecer a paciência de cada um, cada uma que ficou neste debate.

Esperamos que possamos avançar para de fato ter uma educação de qualidade no Estado de Mato Grosso.

Muito obrigada. Boa tarde. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa é quem agradece a participação do SINTEP. Somente em uma, das oito audiências, o SINTEP não se fez presente - se eu não estiver equivocado, em Barra do Garças -, mas nas outras sete Audiências Públicas o SINTEP se fez apresentar. Nunca o Presidente apareceu. Encaminhei oito convites para ele e nunca apareceu em nenhum polo, porém, sempre encaminhou representantes.

Com a palavra o professor Otair Rondon Filho, Superintendente de Formação da Secretaria Estadual de Educação.

O SR. OTAIR RONDON FILHO - Boa tarde a todos.

Cumprimento a mesa em nome da Professora Regina e gostaria de estender os cumprimentos às pessoas aqui sentadas, nossos colegas de trabalho, em nome da professora Dr.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Irene Souza, que é gestora do CEFAPRO, que temos esparramado nos nossos cento e quarenta e um municípios.

Eu fico muito feliz de poder participar desta última Audiência Pública.

Tivemos a oportunidade de acompanhar em alguns municípios e fazemos um balanço daquilo que nós ouvimos, daquilo que eu vivenciei até agorinha, no final de 2014, em duas unidades escolares, onde uma delas eu vivi o ciclo de formação humana e eu tinha um comportamento enquanto professor direto de sala de aula.

Confesso para meus colegas que estão aqui presente, e meu comportamento hoje na função de Superintendente de Formação só foi potencializado.

Não deixei de acreditar na proposta do ciclo de formação humana, mas me recorro da fala da professora Mabel de quando eu estava vivenciando no chão da escola e também fui uma das pessoas que fiz esses questionamentos para a sede central da Secretaria no tocante a fazer cumprir aquilo que verdadeiramente estava escrito. Eu nesse momento não quero trazer culpados, mas temos que olhar também para os últimos dez anos, doze anos, daquilo que foi verdadeiramente vivenciado pela Secretaria de Estado de Educação.

Hoje nós temos a resposta daquilo que foi vivenciado. Não quero ficar trazendo para o momento, Deputado, todas as concepções que nós, ou melhor dizendo, todas as falas que escutamos neste momento. Eu consigo finalizar, nesta última Audiência Pública, dizendo que o momento é riquíssimo para a educação do Estado de Mato Grosso, no sentido de trazer a público todos os atores envolvidos no processo e também trazer a público aquilo que é responsabilidade direta de cada ator envolvido.

Na Audiência Pública de Sinop e de Alta Floresta, eu olhei para o Deputado Wilson Santos e disse: “A Assembleia Legislativa, enquanto Casa de Leis, tem muito a somar para a educação, quando estão lá os projetos para discutir os Orçamentos do Estado de Mato Grosso.” Ao falar em qualidade para a educação, temos que deixar de ser bobos, hipócritas ou algo nesse sentido e dizer que na educação fazem-se necessários investimentos. Concordo e muito que investir em educação não é gasto. Educação é investimento!

Para finalizar, em função de todo esse tempo que estamos aqui sentados, sem também acrescentar muito nas discussões, porque as discussões representadas por várias pessoas foram riquíssimas, dizer que também temos que aprender a respeitar aquelas ideias que são diferentes e que são propostas. Mas, assim, pessoas fazem a diferença! Pessoas fazem a diferença! A partir do momento que cada profissional, nos seus diversos setores, assumirem aquilo que é verdadeiramente de sua responsabilidade na sua prática diária, seja na sede central, no chão das escolas ou na Assembleia Legislativa, os espaços físicos são diferentes, mas o nível de responsabilidade é a mesma, eu tenho certeza absoluta, Deputado Wilson Santos, que as respostas serão diferentes e conseguiremos atingir essa qualidade que tanto se discute com referências e com uma transformação que se faz necessária.

Eu não me considero nenhum pouquinho contente com aquilo que está sendo apresentado nessa proposta de ciclo de formação humana. Para tanto, nós, enquanto Secretaria,

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

temos uma comissão interna que está com muito afinco e com muito compromisso de apontar para dentro da Secretaria aquilo que se faz necessário para a melhoria desse processo.

Eu parabeno cada pessoa que está aqui presente e também parabeno o Deputado Wilson Santos pela oportunidade de ouvir todos os atores envolvidos. Agora, precisamos traçar estratégias, mas estratégias que sejam executáveis. Se nós ficarmos vivenciando aqui discussões... Eu não entendo isso aqui, Deputado Wilson Santos - eu já lhe disse isso -, como um debate, eu entendo como uma Audiência Pública em que as pessoas precisam falar e algumas pessoas precisam ouvir. Agora essas pessoas que estão na função de gestores... Eu até escrevi aqui uma coisa muito maluca da minha cabeça em que faço uma proposta para o Deputado Wilson Santos: vamos formar uma Comissão Permanente com prazo de atuação e metas a serem vencidas diante de todas as coisas que nós estamos ouvindo nessas oito Audiências Públicas. Vamos trazer para a responsabilidade a ação concreta de cada responsável envolvido, mas vamos definir metas e prazos para a melhoria dessa qualidade. Vamos transformar isso em ações.

Eu me coloco à disposição de qualquer colega de trabalho, porque assim eu sou, sou professor da rede pública, enquanto Superintendente de Formação, para estar nas ações executáveis pensando nessa melhoria, nessa transformação que tanto se faz necessária.

Um beijo no coração de cada um de vocês e que o nosso Deus nos capacite, cada vez mais, para enfrentarmos todos os desafios que estão aí elencados.

Um abraço a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Professor Otair, que nos acompanhou em seis, sete Audiências Públicas.

Eu passo a palavra à Professora Regina Borges, que tem compromisso às 15h; depois ao Carlão; e eu vou ficar para o encerramento.

Professora Regina Borges.

A SRª REGINA LÚCIA BORGES ARAÚJO - Eu não sei se é boa-tarde, bom-dia ou boa-noite (RISOS), mas que bom que os senhores ainda estão aqui.

Parabéns, Deputado Wilson Santos, no sentido de que a cada Audiência Pública entramos de um jeito e saímos melhores. Eu acho que é isso que vale. Cada um aqui, que teve a oportunidade de escutar, de participar, de falar, de não falar, certamente está melhor, porque ouviu as angústias, os problemas. Nós vimos tudo. É isso que está dentro da realidade da educação de Mato Grosso mesmo.

Eu espero, já adiantando, ter cumprido a minha missão, porque me foi pedido para ser provocativa e, nesse sentido, estamos aqui até agora.

Muita gente falou, muita gente expôs suas angústias. Quando nós organizamos, nós pensamos: vamos colocar *slides*, porque provoca mais. Porque as palavras se perdem. Mas com *slides* você tem a oportunidade de ler, de escutar. Quero dizer que eu aprendi a fazer escola seriada - ponto final -, eu não aprendi a fazer escola ciclada e admiro quem faz com propriedade. Estudo adoidadamente, porque sei que é esse o rumo que nós temos. Porque nós temos um mundo diferente

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

hoje. Não é o mundo no qual eu ensinava, não é o mundo em que eu aprendi. então temos que fazer essa inclusão, mas não da qualidade como foi feito.

E aí eu não estou preocupada em jogar pedra e dizer de um ou do outro, não! Porque eu fiz parte desse processo. Como que agora eu recuo? Eu sou educadora. Agora, eu não sou de enfrentar. Pena que o professor que falou primeiro não está mais aqui. Eu queria dizer para ele: Não recue quando te convidarem, mesmo que seja para dar posição contrária. Nós não podemos recuar, nós temos que ir. Enfrentar!

O Deputado Wilson Santos, quando estava em campanha, em determinado momento, não sei que foi aqui ou se foi em entrou local - eu estou tentando lembrar -, foi num clube a caminho do CPA, sei lá, são tantos os lugares, mas um dia ele me perguntou: “Professora, o que a senhora acha do Ciclo?” E todo mundo no ouvido dele, aqui de Cuiabá, contra o ciclo, então agora, mediante essas Audiências Públicas, ele deve ter entendido porque.

Como algumas pessoas tiveram que sair, incumbiram-me. Como uma pessoa da Comissão, enquanto UNCM E, nosso muito obrigada. A UNCM E-União de todos os Conselhos de Educação de Mato Grosso tem em diversas regiões do Estado e representa todos os rincões de Mato Grosso. Agradecemos muito sermos convidados para essas ações.

Agora, vamos falar um pouquinho do que não deu tempo de o Professor Gilberto falar, que preside a Comissão da qual nós fazemos parte.

Essa Comissão é presidida pela SEDUC, mas não é a SEDUC que decide as coisas. Quem decide é a Comissão. Já foi dito aqui como ela é composta.

E já tem o resultado preliminar desse trabalho que eles deixaram para colocar aqui por causa do relatório, Deputado, por causa das ações que estão sendo desenvolvidas, por causa do registro. Já foram detectadas algumas fragilidades e essas fragilidades foram apontadas com muita propriedade pelas pessoas que foram chamadas para fazer as devidas avaliações.

Houve mudanças de normas de direção sem mudança da prática da atividade escolar. Muitas delas continuaram trabalhando a seriação com o nome de ciclo.

Ausência na preparação de toda a comunidade escolar para as mudanças necessárias.

Então, foi implantado, já foi dito aqui como, e a comunidade não teve o tempo necessário. Nós precisamos, às vezes, de um tempo para nos organizarmos. *Piaget* fala muito bem isso, como é a construção do nosso conhecimento para colocarmos em prática.

E pela questão do Ciclo de Formação Humana nós, também, somos gente. Aquilo que vale para as crianças a quem nós estamos tentando ensinar, fazer aprender, também, vale para nós, para a nossa aprendizagem. O *Vygotsky* também é muito claro nesse sentido e não houve esse tempo para nós.

A formação inicial dando pouca relevância em seu currículo à organização da escola em ciclo. Continuou todo um processo de formação inicial não buscando a questão daquilo que precisava avançar na questão do Ciclo de Formação Humana dentro da realidade das escolas públicas estaduais.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

A SEDUC fazendo a formação continuada para o trabalho em ciclos, mas inicialmente atropelando com diversos processos, programas e projetos até externos que não atendiam o interesse, naquele momento, daquilo que era do ciclo, mas de interferências externas e de um determinado gestor. E aí se atropelou, enquanto se implantava o ciclo, com diversos programas e projetos.

Isso mesmo, não é?

A SEDUC implanta a organização curricular por ciclos, mas mantém a estrutura organizacional da escola por série como é atribuição de aula.

Poxa, o início do processo educacional daquele ano letivo é atribuição de aula. Eu atribuo por série e quero que a escola funcione por ciclo. E aí vai toda uma organização, inclusive do sistema operacional tecnológico.

Manutenção de planejamento que valorize a individualidade quando o ciclo requer planejamento coletivo. Este ponto é determinante para que sejam respeitados os diferentes tempos de aprendizagem, especialmente quando o aluno é avaliado com o progresso com Plano de Apoio Pedagógico.

Falta de clareza do papel do professor articulador.

Até o mês de junho a Comissão discutiu a concepção e a implantação do Ciclo de Formação Humana e Formação Inicial, mas, ainda, tem muito caminho a percorrer, como, por exemplo: planejamento, avaliação, participação da família e direito de aprendizagem entre outros.

Tem-se, hoje, um pouco desse histórico que foi recuperado.

Também, quero dizer que as assessorias pedagógicas não são como o nome diz. As assessorias pedagógicas são administrativas. Todas as funções das assessorias pedagógicas foram deletadas e transformadas em assessorias administrativas e isso fazia com que não avançassem nas questões do pedagógico com o CEFAPRO. Por quê? As assessorias pedagógicas ali junto, também... Na maioria dos municípios se tem uma assessoria pedagógica, trazendo isso para o CEFAPRO como forma de incrementar a questão da formação e as dificuldades que se encontravam em cada uma das escolas.

Há outros pontos, mas os que me foram deixados aqui, estou colocando em nome da Comissão, foram esses que já foram detectados que certamente vão servir de parâmetro, também, para Vossa Excelência na condução do relatório final.

Gente, muito obrigada!

Nós conseguimos por telefone, no final, mudar um monte de agenda, mas tem uma última que as pessoas se deslocaram do interior e fica muito difícil não serem atendidas.

Obrigada pela confiança, Deputado Wilson Santos.

Nós também fazíamos parte daquela equipe anterior como Técnica da Secretaria Municipal de Educação e, como eu disse, fui muito tempo professora e a garganta arrebentou para que nós possamos sem microfone... Eu só falo para as pessoas mais de perto, senão, não dá mais.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

E que nós possamos, cada vez mais, Deputado, conseguir construir uma educação de qualidade que o Governador tanto almeja. Isso ele colocou como prioridade dele em todo o período de campanha e, também, nos registros do seu plano.

Nós esperamos que o senhor continue nessa luta como educador que é para que nós consigamos outros avanços nesse sentido.

Eu parablenho todas as pessoas que falaram aqui; o Carlão, companheiro nosso de jornada, de Conselho; o SINTEP, que permaneceu aqui; a SEDUC, na pessoa do Superintendente de Formação da Secretaria Adjunta.

Muito obrigada a cada um que permaneceu aqui conosco e um abraço carinhoso a cada um.

Obrigada, Deputado Wilson Santos, pelo convite. (PALMAS)

O SR PRESIDENTE (WILSON SANTOS)- Obrigada, Professora Regina Borges.

Passamos, agora, para as considerações finais do Professor Carlão, Presidente do Conselho Estadual de Educação do nosso Estado.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO (CARLÃO) - Então, eu vou primeiramente saudar todas as falas que vieram posterior a minha, todas elas em uma sintonia muito positiva no sentido de fortalecimento dessa discussão e da responsabilidade que temos de levar adiante com Vossa Excelência, Deputado Wilson Santos, e com a Comissão a garantia da qualidade do aprendizado dos nossos alunos.

Dizer aqui que nós estamos vivendo um momento muito importante.

Para fechar nós vamos ter no Conselho Estadual de Educação, no dia 13 de julho, um debate sobre a questão do financiamento da educação. Queremos aqui deixar um convite a todos vocês e nós teremos a vinda do Professor Daniel Cara que vem trabalhando com essa temática nacionalmente pela campanha nacional “Pelo Direito à Educação”.

E no dia 09 e 10 estará sendo instituído o CAQI-Custo Aluno Qualidade Inicial que é a abertura de um portal nacional, porque estará sendo discutido nacionalmente como fica a implementação do Custo Aluno Qualidade e do Custo Aluno Inicial. E isso para nós é muito importante para definirmos os rumos do financiamento da educação a partir dos Planos Nacionais, Estaduais e Municipais. Então, é uma discussão muito importante que podemos fazer e aprofundar.

Eu quero dizer aqui da nossa solidariedade e de estarmos juntos na discussão e aprofundamento dos caminhos para valorização dos nossos profissionais da educação.

Parabenizo os sessenta e seis últimos participantes conosco aqui até as 15:00 horas, Deputado Wilson Santos. Estão aqui firmes.

Eu quero hoje, aqui, levantar uma concepção de Paulo Freire, o senhor, de fato, abriu aqui uma dialogia, um processo de escuta que ofereceu condições de um profundo aprendizado para todos nós, com pessoas que, de fato, tiveram no processo histórico de fundação desse ciclo, estiveram aqui falando, pessoas que trouxeram contribuição ao longo de todo esse período e que, com certeza, vai fazer com que o seu trabalho seja extremamente brilhante em relação a essa temática junto a Assembleia Legislativa.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Quero fechar agradecendo a todos aqui presentes, em nome do Conselho Estadual de Educação, e dizer, Deputado Wilson Santos, que eu falei há um tempo para o meu colega de trabalho Rinaldo, que também é do Conselho Estadual de Educação, um grande guerreiro, que sempre esteve comigo em todas as lutas: olha, nós hoje temos na Assembleia Legislativa uma voz que pode nos ajudar a avançar e a amadurecer a discussão da educação, que é o Professor e Deputado Wilson Santos, à frente dessa temática.

Mas, mais do que isso, eu acho que Mato Grosso tem agora uma porta importante aberta na Assembleia Legislativa com possibilidade, de fato, de avançar e aprofundar a discussão, por meio da sua pessoa enquanto Presidente dessa Comissão, por saber da sua sensibilidade para o debate, do seu envolvimento com o movimento social e da sua capacidade de abrir os grandes diálogos que precisam ser abertos em relação ao debate da educação aqui em Mato Grosso.

Então, eu quero parabenizá-lo pelo excelente trabalho e colocar-nos à disposição para estar acompanhando; parabenizar cada uma das pessoas que aqui se fizeram presentes; agradecer pelo aprendizado que tive aqui, hoje, com cada uma das pessoas, Professora Sonia, última fala das escolas, que chamou a atenção com a questão de assumirmos juntos a responsabilidade.

Entendo que é com esse espírito que eu gostaria de terminar citando aqui Nelson Mandela quando diz que “a Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Hoje nós estamos comemorando o primeiro prêmio Nobel de Internacional Nelson Mandela, na África do Sul, e estamos aqui, também, finalizando o nosso ciclo de debate.

Eu fico feliz dessa simultaneidade em relação de aqui participar neste momento e ao mesmo tempo lembrar do nosso guerreiro Nelson Mandela na luta pela educação mundial da forma como estamos vivendo hoje.

Muito obrigado a todos e a todas! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS)- A Assembleia Legislativa agradece ao Presidente do Conselho Estadual.

Eu quero fazer esta fala, já com seis horas de Audiência Pública, agradecendo a todos os servidores e servidoras da Assembleia Legislativa que percorreram conosco oito polos, deixando maridos, esposas, por estradas asfaltadas, sem asfalto, buracos. Muito obrigado pela forma profissional do nosso pessoal do Cerimonial, da Segurança, da Taquigrafia, da Televisão, da Rádio, enfim...

Em nome da Mara, Chefe do Cerimonial, muito obrigado a todos os servidores da Assembleia Legislativa de Mato Grosso!

Agradecer, também, em especial à Professora Zilda Pereira Leite Campos, quem iniciou todo esse ciclo e hoje é Secretária Municipal de Várzea Grande. Em nome da Zilda, eu agradeço a toda minha equipe de gabinete.

Quando os ventos da redemocratização sopraram neste País, na década de 70, os professores perceberão também uma grande oportunidade de propor uma nova escola para este País, então as discussões sobre os ciclos são oriundas da década de 1970. E começam a pontuar no

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O

A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A

I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6

D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Brasil, Belo Horizonte, São Paulo, Campo Grande, Cuiabá, Goiás, Paraná, já no início da década de 1980. E Mato Grosso, no final dos anos 90, início dos anos 2000, o ciclo aterrissa em Jaciara, em Cuiabá e em todo Estado de Mato Grosso.

Ouvi muito que a primeira vez, nesses quinze anos, que é convidado a debater o Ciclo de Formação Humana implantado em Mato Grosso. Sei que houve debate, talvez em ambientes menores, como também recebi documentos de avaliações; como recebi da Secretária Ana Carla Muniz, do Município de Rondonópolis; recebi de doutores da UNEMAT, de professores da Rede Estadual, em São Félix do Araguaia, como estou recebendo também, hoje, documentos que servirão como balizas na elaboração do nosso relatório final.

O grande argumento da escola ciclada era combater principalmente a enorme evasão escolar e a reprovação, o insucesso. Deixo a pergunta: atingiu todos os dois objetivos?

Meritocracia; a questão indígena dessa minoria; o papel das universidades dos cursos de pedagogia, de licenciaturas; o abandono que as famílias tem deixado os seus próprios filhos, entendendo que os professores tem obrigação de, além de repassar conhecimento, educar os seus filhos, são questões que foram abordadas nas oito Audiências Públicas e não cabe a mim conceituá-las e nem fazer juízo de valor. Concordo plenamente que a educação é muito mais do que ciclo e série. Muito mais!

Gosto da ideia do Professor Otair, que propõe metas e prazos, porque temos visto um País que constrói diuturnamente direitos, e direitos, e mais direitos, e mais direitos, direitos, e mais direitos, e mais direitos; e dever mesmo, oh! (GESTICULA COM A MÃO).

Nenhuma Nação de sucesso mundialmente que oferta a seus habitantes qualidade de vida e felicidade construiu só com direitos. A maioria delas vivenciou guerras, mortandade, viveu sacrifícios enormes, famílias despedaçadas.

Eu vejo muita cobrança de direitos neste País e nessa onda acabamos fazendo uma constituição de um perfil quase socialista em um país rigorosamente capitalista.

Eu quero ver como o nós vamos desatar esse nó: um país capitalista com uma Constituição muito próxima do socialismo.

Pelo que eu vi neste Estado, a escola ciclada e a escola seriada não têm atingido uma coisa, e são rigorosamente iguais, não conseguem ensinar. Infelizmente!

Claro que há exceções, mas a maioria dos meninos e meninas chega ao final do Ensino Fundamental sem saber ler e nem escrever e a minoria que consegue não consegue interpretar o que leu, nem o que escreveu.

Aqui não está falando um burocrata da educação, aqui fala um professor que há trinta e quatro anos leciona.

Os senhores foram testemunhas de várias pessoas que disseram: “professor, foi meu professor, o Wilson”.

Nós estamos jogando na lata do lixo meninos e meninas todos os anos com a qualidade da educação que o estado brasileiro oferece, seja esse Estado em nível municipal, estadual ou nacional.

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Os nossos Governantes, atuais e passados, guardadas as devidas proporções, foram irresponsáveis com o futuro deste País, menosprezaram, não trataram a educação com respeito.

Somos um País rico, temos o Pré-sal, a Amazônia, o Pantanal, o Cerrado, gastronomia diversa, hospitaleiros, mas fomos irresponsáveis com o futuro deste País, que tem em média cinco anos de escolaridade e a média de escolaridade deste País é de baixíssima qualidade, vide os PISAS, o IDEB etc.

O IDEB precisa ser desmascarado. O IDEB não está conseguindo medir a qualidade da educação neste País.

Muitos mecanismos que foram inventados foram para melhorar os nossos índices do IDEB.

Eu encerro dizendo que depois de apresentar o relatório, estabelecer alguns pontos para os quais iremos dedicar uma luta intensa, vou perseguir essas metas duramente e vou enfrentar quem quer que seja que esteja a frente disso, seja o Sindicato, seja a Secretaria, seja o Governador.

Tenho compromisso partidário, tenho compromisso com o Parlamento, mas o meu maior compromisso é com a sociedade deste Estado - é com a sociedade.

O que fizeram nos últimos tempos com a educação neste Estado é criminoso, foi um crime de lesa pátria.

Você vê uma pessoa de quatorze, quinze anos, depois de sete, oito anos na escola, não conseguir ler uma frase, não conseguir construir um raciocínio.

Que escola é essa? Que educação é essa que nós estamos ofertando?

Se vai ter meritocracia ou não, é problema da consciência de cada um.

Eu lecionei durante décadas em cursinhos pré-vestibulares, onde eu tinha duzentos e cinquenta alunos em sala de aula - a Marioneide é testemunha -, só abria a boca quando eu queria.

É possível, sim, fazer diferente!

E lecionei uma cadeira para qual eu nunca fiz faculdade, nunca fiz o Curso de História, nunca sentei um dia numa Faculdade de História.

Por que isso acontece com alguns e não com todos? Eu sou licenciado em Ciências Curta Duração.

Também temos deixado de fazer muito a nossa parte.

Já que a esculhambação é generalizada, há alguns dias eu vi um Juiz na cidade de Franca, em São Paulo, que soltou uma quadrilha de ladrões de produtos agrotóxicos no interior de São Paulo e disse o seguinte: “Se o Supremo Tribunal Federal já soltou todos os empreiteiros do caso Lava Jato, por que vou prender esses que roubaram só três, quatro milhões?”

Então, virou regra a malandragem, a esperteza de levar com a barriga. Uma pena!

A S S E M B L E I A L E G I S L A T I V A D O E S T A D O D E M A T O G R O S S O
A T A D A A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A P A R A D I S C U T I R O C I C L O D E F O R M A Ç Ã O H U M A N A
I M P L A N T A D O E M M A T O G R O S S O N O E N S I N O F U N D A M E N T A L , R E A L I Z A D A N O D I A 2 6
D E J U N H O D E 2 0 1 5 , À S 9 H .

Em mil novecentos e cinquenta e poucos o Brasil recebeu a visita de um Presidente Francês chamado *Charles de Gaulle*, depois de alguns dias aqui, ao voltar disse: “O Brasil não é um País sério!”

Passados sessenta anos, *Charles de Gaulle* estava certo?

Eu quero agradecer, desejar sucesso a nova diretoria do SINTEP eleita na última sexta-feira, e encerrar com uma frase, não do Nelson Mandela, de quem sou fã incondicional de sua biografia e de sua vida, mas de um empresário, um dos mais ricos do Brasil, uma das três famílias mais ricas deste País, mas que teve um olhar também para a educação, quero encerrar esse ciclo de oito Audiências Públicas com a fala do empresário Antônio Ermírio de Moraes, morto recentemente: “Educação, pelo amor de Deus!”

Muito obrigado! (PALMAS).

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Luciane Carvalho Borges;
- Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França.